

## Luiz Antonio Burim\* 1ª Leitura

(Números 6,22-27)

### Deus sabe que presenciamos da sua bênção

O Senhor ordena a Moisés que ensine Aarão a abençoar. É o próprio Deus que se preocupa com a vida das pessoas e está sempre pronto para ser seu companheiro de caminhada. É a lógica do amor que vai contra os princípios deste mundo, pois o próprio Deus, nosso Senhor e Criador, faz-se nosso servidor através da sua bênção, para que tenhamos proteção, a paz e os seus favores.

## 2ª Leitura (Gálatas 4,4-7)

### Por uma mulher, Deus vem a nós para nos dar a sua vida

Dentro do projeto de Deus, Maria tem um papel todo especial. É através de Maria que acontece a encarnação do Verbo. O Filho de Deus se faz homem e vem habitar no meio de nós, se faz nosso irmão para que possamos receber a filiação adotiva, nos faz membros da família dos filhos de Deus. É o mesmo Espírito que gerou

Filho de Deus, no ventre de

Maria, que nós é comunicado, a fim de que, possamos reconhecer Deus como sendo o nosso Pai e, assim, participarmos conscientemente da sua vida divina. Por uma mulher, Deus entra na nossa história, participa da nossa vida e nos comunica a sua vida divina.

Agora ele se faz um de nós, vive em tudo a condição humana, menos o pecado. É solidário conosco, assumindo nossas dores até as últimas conseqüências. É o Emanuel, o Deus - conosco, o Senhor da história que vem até nós, para conosco mudar a nossa história, fazer com que ela se torne aos poucos a história da familiar humana.

## Evangelho

(Lucas 2,16-21)

**Reconhecido pelos pobres**  
Os pastores foram às pressas até Belém. Não dá para deixar a Boa Notícia para depois, é preciso correr. Cumpriu-se todas as promessas feitas por Deus, no Antigo Testamento. Puderam maravilhar-se com o que estava acontecendo em favor do gênero humano por meio

de

## Maria guardava todas essas coisas no seu coração

A menina de Nazaré medita e aprende com os fatos que acontecem na sua vida a partir da presença de Jesus. É o coração que busca o verdadeiro sentido das coisas que estão acontecendo. Maria

reflete sobre o mistério que nela aconteceu, a de ser a Mãe de Deus e faz essa reflexão a partir dos pequenos fatos do início da vida humana do **V e r b o** encarnado.

Não se vangloria, não se exalta, apenas reflete, contempla. Ela não quer ser mais. Ela quer compreender melhor o que o amor de Deus pela humanidade fez em sua vida e está fazendo na vida das pessoas.

## Foi dado o nome de Jesus

Ele salvará a humanidade de todos os seus pecados. Deus não quer o rompimento, e, sim, a reconciliação, a

amizade, a eterna aliança com a humanidade. O grande obstáculo para que isso aconteça, é o pecado que impede de sermos livres para amar.

## Um recado para nós

Estamos iniciando um novo ano. Ano de esperanças de realização de inúmeros projetos, ano de sonhos. Que seja também o ano da parceria do homem com Deus, o ano da bênção do Senhor, o ano do compromisso evangelizador, o ano da luta pela solidariedade, pela construção de um mundo mais justo, mais humano, o ano do respeito à dignidade humana, o ano da fraternidade.

Que Deus esteja conosco, durante todos os dias do novo ano que se inicia, nos ajudando a combater o mal, a fome, a miséria, a violência, o medo, a dor, enfim, todos os sinais de morte que estão presentes na nossa história.



# Madeireir

Rodrigues e

Fone: (43)

Rua Aço x B

Parque Indu



# 4º DOMINGO DO TEMPO COMUM

ANO A **Onde está o teu tesouro, aí está também teu coração** (03/02/02)

**Luiz Antonio Burim\***

**1ª Leitura -**

(Sofonias 2,3;3,12-13,1)

**Riqueza e bem - estar não são bênção de Deus?**

Certas leituras do Antigo Testamento parecem firmar que a riqueza é bênção de Deus (cf Dt 28,1-14). Mas pela pregação dos profetas, a riqueza, muitas vezes, é fruto de enganos, fraudes e desonestidade, de exploração dos empregados, de opressões e de injustiças. Nesta leitura, o profeta Sofonias diz que Deus não quer encontrar injustiças, mentiras, linguagem enganadora no seu povo, mas um povo humilde e pobre, que confia no Senhor.

Com este texto escrito a 640 anos a.C., tem início o processo que atingirá seu cume nas bem-aventuranças evangélicas. Numa nação agora reduzida a um resto (v.13) e privada de esplendor, o profeta vê nos pobres a capacidade de buscar o Senhor (v.12).

**2ª Leitura**

(1Coríntios 1,26-31)

**A comunidade não pode buscar vanglórias.**

Paulo fala de que, na comunidade de Corinto, não há muitos poderosos nem pessoas de famílias prestigiosas e nem muitos sábios. Deus escolhe os fracos e humildes, para que a comunidade se glorie somente no Senhor e não na sua grandeza e capacidade.

**Evangelho**

(Mateus 5,1-12a)

**O que diz Jesus sobre riqueza e pobreza?**

No Evangelho de hoje, Jesus sobe a montanha, assenta-se e começa a ensinar.

No Antigo Testamento, Moisés, para ensinar a Lei de Deus, subiu numa montanha. Jesus, o novo Moisés, dá uma nova orientação ao povo que o seguia. Jesus se assenta, como os doutores da Lei que para ensinar o povo também se assentavam. Assim, Mateus quer mostrar que Jesus também ensina com autoridade.

No "Sermão da Montanha", Jesus coloca as exigências da sua mensagem. "Bem-aventurados os pobres em espírito". E seguem outras bem-aventuranças que decorrem desta primeira. A pobreza em espírito tornará as pessoas mansas e misericordiosas, capazes de lutar contra a injustiça e até morrer por esta causa.

Para Mateus, reconhecer-se pobre, fraco, não é aqui

uma condição social, quanto uma disposição interior que afeta todo o modo de pensar e agir, em qualquer situação em que alguém esteja.

Ser ricos aqui significa ter poder, receber honras e ter uma posição superior à dos outros. Onde há poder, riqueza e superioridade, há com frequência oprimidos, esmagados, desprezados. Estes para Jesus são felizes. Eles são os primeiros a entrar no Reino. Entre eles se vive, os verdadeiros valores evangélicos: solidariedade, participação, simplicidade e confiança em Deus.

O modo de viver, julgar e ensinar de Jesus reflete todo o espírito das bem-aventuranças. Jesus era pobre, desapegado, manso e misericordioso e perseguido por causa da justiça.

**Um recado para nós**  
Não podemos pensar que

ser pobre é só obrigação de religiosos e religiosas, que fazem o "voto de pobreza". Muitos cristãos também acham que Deus quer a miséria e que não precisamos lutar contra as causas de tanto sofrimento que decorrem da riqueza de poucos. Deus quer o bem para todos, a possibilidade de uma vida humana verdadeiramente feliz.

A pobreza que Jesus prega é para todos os seus seguidores. Não é um conselho, mas uma exigência. Nenhum cristão toma a sério seu compromisso de batismo se é dispensado desta exigência de Jesus. Jesus repete diversas vezes que a riqueza é um perigo. E sabemos que, muitas vezes, leva a injustiças, guerras, catástrofes e estrago do meio ambiente.

Toda a Igreja deve ser pobre. Ela fez a sua "opção preferencial" pelos pobres. Isto exige dela o desapego de riquezas desnecessárias, que esteja ao lado dos pobres e da sua luta, como Jesus fazia. Não é fácil! Por isso, a Igreja é desafiada a converter-se conscientemente.



Sugestões para a Celebração (03/02/02)

Hoje é Dia de

Brás - bênção gargantada

1. Fazer um acolhimento espontâneo e verdadeiro a todas as pessoas que vão chegando para a celebração.

2. Criar, no início da celebração, um clima orante e alegre. Um breve canto, seguido de um momento de silêncio para dar.

3. Cuidar para que as palavras proclamadas sejam proclamadas com a Palavra de Deus e nas línguas, como um texto. Isto requer de quem lê além de boa preparação atitudinal de fé, de abertura ao Espírito, e também um ouvir Palavra.

4. Dar grande realce à clamação do Evangelho. Cada bem-aventurada deveria ser decorada e lida por uma pessoa. Muita expressão ou cantada. No final, a bênção poderia repetir-se.

Sinopse

# 5º DOMINGO DO TEMPO COMUM

## A VOCAÇÃO CRISTÃ: SER SAL E LUZ

**Luiz Antonio Burim\***

**1ª Leitura - (Isaías 58,7-10)**  
Reagindo contra uma religião de puro formalismo (58,1-5), o profeta explica quais as práticas religiosas agradáveis a Deus (58,6,9-10a). Só neste caso a glória do Senhor estará com seu fiel e ele será luz nas trevas (vv.8,10b e evangelho).

Ser "luz nas trevas", consiste em repartir o pão com quem tem fome, acolher em casa os sem-abrigo e fazer desaparecer a opressão, os gestos ameaçadores e as palavras perversas. Ser luz do mundo significa trabalhar para que o Reino de Deus aconteça.

**2ª Leitura**

**(1Coríntios 2,1-5)**

**Eu vos anunciei o mistério de Jesus crucificado**

Como os coríntios são, sob o aspecto sócio-cultural e econômico, sinal humano (não divino) de fraqueza (cf 4º domingo A); a segunda leitura também o é a pregação de Paulo pela sua situação psicológica (v.3); e sobretudo, pelo objeto da sua pregação: Cristo crucificado (v.2). Este Cristo

crucificado, que constituiu o mistério (no sentido de revelação) de Deus, foi para ele tema de predileção, embora sabendo que não teria êxito em apresentá-lo segundo a sabedoria deste mundo, isto é, com palavras sublimes, atraentes e convincentes (v.1). De fato, o caminho da cruz é duro (Mt 7,13-14). No entanto, o Espírito operou através da sua fraqueza, como bem demonstra a fé dos coríntios, baseada no poder de Deus: a cruz (vv. 4-5). (M.D.)

**Evangelho**

**(Mateus 5,13-16)**

**A força do sal e da luz**

Logo depois das bem-aventuranças que seguem as palavras de Jesus "Vós sois o sal da terra, vós sois a luz do mundo".

O sal serve para conservar os alimentos, para impedir que estraguem. O Cristão é sal. A vivência do Evangelho dá "sabor" à vida, ilumina tudo que acontece, leva à ação. Com

são praticáveis, no mundo de hoje, numa sociedade neo-liberal. Uma vivência cristã medíocre tira o sabor da mensagem de Jesus e faz perder o seu "gosto" profético.

Jesus diz também que somos como uma cidade construída sobre um monte que não pode ficar escondida e como uma lâmpada que é colocada num lugar elevado. Isto não quer dizer que devemos atrair os olhares para nós, mas para as boas obras que juntos conseguimos realizar com a graça de Deus, e que devem ser imitadas e ampliadas.

A luz serve para mostrar o caminho, os objetos, a natureza. Quanto mais forte a luz, mais se enxerga. Por isso, "ter luz" significa também ter inteligência, sabedoria, ter um rumo na vida, conhecer a verdade. A escuridão, as trevas são símbolos do mal e são amadas somente por aquele que

quer se esconder para enganar ou prejudicar.

**Um recado para nós**

Será que nós, cristãos, somos luz do mundo? Nosso mundo, muitas vezes, jaze nas trevas. Sentimo-nos até desanimados e impotentes diante das situações de injustiça, corrupção, miséria, violência e de tantos outros males que nos atingem. Que podemos nós fazer?

Pode ser consolador olhar, de vez em quando, o quanto já está acontecendo de bom. É como uma injeção contra tanta maldade.

Quantas pessoas entre nós, também não-cristãs, trabalham para que haja "luz"!

Quarta feira começa a Quaresma. Como todos os anos, a Igreja do Brasil apresenta sua Campanha da Fraternidade. É um meio para concretizar obras de justiça. Este ano, procura ser LUZ para os índios nas diversas regiões do nosso país. Vamos nos engajar. "É este Jejum que eu prefiro diz o Senhor" (Is. 58,6).

a Celebração  
(10/02/02)

1. Preparar o celebrativo, valorizando especialmente os símbolos e a luz sugeridos pela Bíblia.  
2. Onde for possível iluminar a iluminação da palavra, com velas ou luz, durante a proclamação do evangelho.

3. No momento da Proclamação de fé, que poderia ser tânea ou mesmo o "Credo", as pessoas poderiam receber um punhado de sal. Este pode ser acompanhado de um refrão: "Vocês são o sal da terra, sal da terra, Senhor."

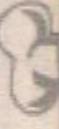
4. O abraço da paz pode ser acompanhado de uma oração relacionada com o evangelho, como "Que de Cristo resplandeça em você!"

5. Nos avisos finais, lembrar o início da quaresma no próximo dia 13/02, quarta-feira das cinzas. Será também o início da Campanha da Fraternidade com o tema: "Fraternidade com os povos indígenas" e o refrão: "Por uma terra sem mal".

\* Graduado em Teologia, Prof. de Teologia, Filosofia, de Ensino Religioso e de História

Cupom de assinatura do Jornal Pulsando

Paróquia Santa Rita de Cássia



Atendendo



# 1º DOMINGO DA QUARESMA



PISTAS PA  
REFLEXÃ  
(17/02/02)

## TENTAÇÕES DE JESUS CRISTO E DOS CRISTÃOS (17/02/02)

**Luiz Antonio Burim\***

### 1ª Leitura

(Gênesis 2,7-9; 3,1-7)

#### Quem é o ser humano?

Este texto é o segundo relato da criação de quando Salomão era rei de Israel, no século X a.C. É uma reflexão sapiencial sobre o ser humano. O autor não está preocupado em mostrar fatos históricos, e sim, em refletir sobre o projeto de Deus a respeito do ser humano e sobre a possibilidade de perversão desse projeto. De fato, Gn 2,8-17 descreve, sob a imagem de um jardim a vida paradisíaca que Deus planejou para nós. Uma imagem apreciada pelos que vivem no deserto: morar, num pomar, onde não falte água com frutos de todas espécies. No centro desse pomar está a árvore da vida, síntese de tudo o que o ser humano deseja (v.9b). Deus, portanto, põe no centro da criação aquilo que as pessoas mais anseiam, isto é, a própria vida. O ser humano pode usufruir dos bens que Deus destinou à vida. Porém, junto à árvore da vida está a árvore do conhecimento do

bem e do mal, isto é, a possibilidade do ser humano tornar-se, por sua auto-suficiência e ganância, o último critério na decisão do que é bom ou mau para si e para os outros.

O jogo da serpente, símbolo da auto-suficiência e da idolatria, é seduzir as pessoas a apropriar-se da árvore do conhecimento do bem e do mal, para se tornarem como Deus, conhecedoras do bem e do mal (3,4). Quando nos colocamos no lugar de Deus, roubamos uma prerrogativa que pertence unicamente ao Criador e nos tornamos idólatras, pois cultuamos a nós mesmos e à nossa ganância. (V.P)

### 2ª Leitura

(Romanos 5,12-19)

#### Em Cristo passamos da morte à vida

Paulo apresenta duas personagens das quais dependem dois modos de vida contrastantes entre si: Adão e Cristo. O primeiro, desobediente, introduziu no mundo o pecado. Solidário com ele, todos pecaram e todos estão sob o regime da morte. O segundo,

### Evangelho

(Mateus 4,1-11)

#### Jesus jejuou durante quarenta dias e foi tentado.

Jesus é conduzido pelo Espírito para o deserto onde acontecem as tentações. O deserto é o tempo da gestação do projeto de Deus para o povo do A.T. Um projeto de sociedade alternativa, onde o poder fosse partilhado gerando a liberdade (política), os bens repartidos sustentando a vida (economia) sem traços nem sinais da opressão (perda da liberdade) e exploração (perda dos bens) vividas no Egito. Segundo Mateus, Jesus foi tentado durante 40 dias e 40 noites (v.2). Lembra o período em que Moisés ficou na montanha (Ex 34,28), sem comer nem beber, a fim de receber, na intimidade com Deus o contrato da aliança para a nova sociedade. Lembra, também, os 40 anos do povo hebreu, no deserto, com suas tentações de voltar ao Egito, mesmo que fosse para viver como escravos. Jesus conhecia as tentações e descaminhos do seu povo.



As duas primeiras tentações têm o mesmo esquema: "Se és o filho de Deus..." e a proposta de uma ação. Desta forma, o demônio antecipa a atitude dos adversários de Jesus em sua paixão: "Se és o filho de Deus, desce da cruz" (27,40). Na terceira, há uma leve mudança do esquema. O diabo, sobre a montanha, promete todo o poder e a glória dos reinos do mundo em troca de um ato de Jesus que revele sua submissão ao Maligno. Jesus, em todos os casos responde de ao Tentador a partir de uma reta compreensão de três passagens do livro do Deuterônimo: 8,3; 6,16 e 6,13.

#### Um recado para nós.

Começa um dos chamados "tempos fortes" do ano litúrgico. Não precisamente um tempo "light", nem mesmo um tempo qualquer. Portanto, é necessário nos questionarmos: o que fazer para que esta Quaresma não passe despercebida e vivê-la profundamente?

A quaresma é uma "contagem regressiva" de 40 dias até a Páscoa... O objetivo que se vive desde o princípio é a mesma Páscoa.

O projeto de Deus é um projeto de vida (1ª leitura). A vida traduz, entre outras coisas, justiça que gera a paz. O caso, o que a serpente senta?

Jesus realiza a justiça do projeto de Deus vencendo a tentação da ganância, prestígio e poder (evangelho). Como vencer a tentação do acúmulo e do poder? O que se esconde por trás da concentração dos bens do poder em nosso país?

Paulo afirma que o batismo é um nascimento para uma nova vida, pois é participação na morte e ressurreição de Jesus (leitura). Com isso, desaparece o "Adão", marcado pela ganância e auto-suficiência, dando lugar à nova maneira de viver e sentir a vida humana baseada na fraternidade e na justiça que gera a paz. Como viver por que, no que se refere especificamente à justiça, vivemos situações de morte de "velha humanidade"?

Neste tempo da Quaresma, vamos ainda mais desafiados viver em sintonia com os valores indígenas (tema da Quaresma 2002), que nos ensinam a confiar mais na comunidade, a trabalhar com os outros, a amar a natureza e a vencer o ativismo.

PISTAS PAR

- Abraão desejava ter descendência e terra, e Deus vai ao seu encontro com a promessa de torná-lo um grande povo e uma bênção para todas as famílias do mundo. Nesta Campanha da Fraternidade somos convocados a nos perguntar: O sonho dos povos indígenas de "uma terra sem males" é compartilhado por nós? Como cidadãos, o que fazemos para que todos tenham terra, emprego e vida? O que pensar e o que fazer diante de decisões que impedem ao povo o acesso à terra, ao emprego e à vida?

• Jesus mostra, mediante a transfiguração, a plena realização daquilo que Deus planejou para o ser humano. Escutar o Filho amado é, neste tempo de Quaresma, criar espaço para que o clamor de tantos seres humanos, em especial dos povos indígenas, seja atendido.

• Paulo é figura do agente de pastoral perseguido e conde-nado, porém cheio de convicções e coragem. Isso pode ajudar a entender melhor a força e o compromisso das lideranças comunitárias na transformação de nossa sociedade.

\* Graduado em Teologia, Prof. de Filosofia, de Ensino Religioso e de História

# 2º DOMINGO DA QUARESMA

## JESUS: REI, SERVO E PROFETA DO PAI.

(24/02/02)

Luiz Antonio Burim\*  
1ª Leitura  
(Gênesis 12,1-4a)  
**Origem do povo de Deus**  
A leitura apresenta a vocação de Abraão. Depois da aliança concluída com Noé (Gn 9,8-17), a humanidade tornou-se a afastar de Deus (torre de Babel - Gn 11,1-9). Deus, então, toma a iniciativa para aproximar-se novamente do homem; escolhe um dentre eles, Abraão, mas exige dele o risco da fé. Em compensação, Deus lhe promete uma numerosa descendência e lhe anuncia que nele serão abençoadas todas as nações. Abraão realiza um ato de fé, abandonando-se totalmente em Deus, deixando seu habitat confortável e parte para o desconhecido. A história da salvação está agora ligada à fé de Abraão, pai dos crentes, e ao supremo ato de fidelidade de Deus a Abraão. (M.D.)

ge todos os povos: "Em ti serão abençoadas todas as famílias da terra" (v.3b). É o primeiro responsável pelo projeto que Deus tem para a humanidade inteira: quem se orientar por ele estará caminhando rumo à bênção, que é vida e plenitude dos bens.

2ª Leitura  
(2º.Timóteo 1,8b-10)  
**Solidarizar-se implica consequências**

Paulo está preso e sabe que em breve será morto. Essa notícia abalou Timóteo, bispo de Éfeso e por este motivo, Paulo escreve esta carta-testamento encorajando-o nas decisões.

Timóteo, de caráter sensível, é convidado a se solidarizar com esse sofrimento, conseqüência da atitude de Paulo em relação ao Evangelho (v.8b). E solidarizar-se, significa assumir corajosamente a tribulação (cadeia, tortura, e todos os atos de arbitrariedade) como parte de um processo

to nosso, mas por graça de Deus a nós concedida em Jesus Cristo (v.9).

**Evangelho**  
(Mateus 17,1-9)  
**Jesus foi transfigurado diante deles.**

Mateus fala de uma alta montanha (v.1). Para o povo da Bíblia, a montanha é o lugar onde Deus se dá a conhecer. Essa montanha contrasta com a das tentações (Evangelho do domingo passado), onde Jesus foi tentado a realizar a justiça do Reino mediante a usurpação do poder.

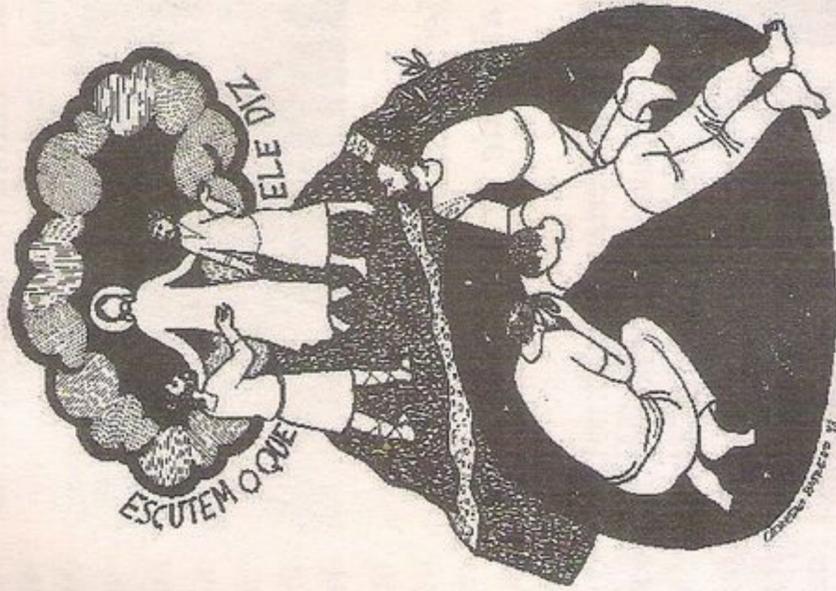
O texto afirma que o rosto de Jesus brilhou como o sol e as suas roupas ficaram brancas como a luz (v.2). Isso demonstra que a justiça do Reino vai triunfar: "Os justos brilharão como o sol no Reino de Seu Pai" (cf. 13,43) e que Jesus é superior a Moisés, cujo rosto brilhou sobre o monte (cf. Ex 34,29-35). Jesus é o rosto brilhante do Pai. Ele trouxe a nova Lei.

Moisés e Elias, que repre-

sentam a Lei e os Profetas respectivamente, foram pessoas que falavam com Deus, no monte Sinai, e transmitiam ao povo. Agora, porém, estão falando com Jesus (v.3), que é o filho de Deus. A partir desse momento, as pessoas falam diretamente com Deus, falando com Jesus.

Pedro pretende por em pé de igualdade com Moisés e Elias, fazendo uma tenda para cada um deles (v.4). Mas Jesus já havia afirmado que veio dar pleno cumprimento à Lei e aos Profetas, representado por Moisés e Elias (Cf.5,17). Além disso, "todos os profetas bem como a Lei profetizaram até João" (11,13). Jesus é, para nós, aquele que trouxe a nova Lei e cumprimento das profecias.

A transfiguração de Jesus é sinal de sua ressurreição, vindo a morte e a sociedade violenta que o matou. Ela se torna, assim, anúncio da vitória da justiça sobre a injustiça. Nada nem ninguém poderá deter o projeto de Deus, que é liberdade e vida para toda criatura.





# 3º DOMINGO DA QUARESMA



## PISTAS PARA REFLEXÃO (03/03/02)

### JESUS E A SEDE DA HUMANIDADE (03/03/02)

**Luiz Antonio Burim\***

#### Ponto de partida

O tema da água que salva, volta com frequência na liturgia quaresmal. A partir deste domingo, a Igreja oferece à comunidade cristã que revive seu batismo uma síntese da história da salvação, servindo-se do rico simbolismo da água.

#### 1ª Leitura

(**Êxodo 17,3-7**)

#### Dá - nos água para beber

Já, na metade do caminho quaresmal, este trecho do Êxodo nos propõe uma pessoa de Moisés e o sinal da água. Hoje temos Moisés enfrentando compassivo as murmurações do povo que se queixa da sede durante a travessia pelo deserto. O deserto é etapa intermediária entre a casa da servidão (Egito) e o final do êxodo (a posse da Terra Prometida). A falta d'água aparece como sintoma de que o processo de libertação não foi assumido em sua enorme complexidade. O povo reclama contra Moisés, preferindo ter ficado escravo no Egito a enfrentar a precariedade do caminho pelo deserto (vv.3-4). O povo está a ponto de cometer o maior idoloatria: abandonar o Deus da vida

para servir aos ídolos que sustentam o sistema de morte vigente no Egito. Quer voltar a um projeto político opressor ao invés de lutar por um novo projeto de liberdade e vida, ainda que no momento sinta a precariedade dos meios à sua disposição.

Apesar da inconstância do povo no processo de liberdade, Deus continua fiel ao seu projeto, e faz jorrar água da rocha (vv.5-6). Já é aquele que caminha à frente, dando segurança e apoio (v. 6).

#### 2ª Leitura

(**Romanos 5,1-2.5-8**)

#### O amor foi derramado em nós pelo Espírito que nos foi dado

Trata-se de um dos mais importantes escritos do Novo Testamento, pois o apóstolo nos apresenta, nesta leitura, uma síntese do Evangelho tal como foi revelado por Cristo. Paulo define qual é agora nossa condição de cristãos: salvos, por termos acreditado em Cristo, reconciliados com Deus, cheios de seus dons, podemos nos gloriar como filhos de Deus. O maior dos dons divinos é o Espírito Santo que nos foi dado, dom im-

amigos que foram buscar alimentos. Chega a samaritana orgulhosa de sua raça, do lugar de culto do seu povo e também orgulhosa talvez da vida afetiva. Este homem oferece para ela uma água que acaba com a sede para sempre, a água do Espírito divino como um dom, um presente. Anuncia-lhe o tempo em que Deus já não será adorado aqui ou ali, por um povo ou por outro, mas será adorado no coração de cada ser humano. Assim são abolidas as fronteiras raciais e sociais e os preconceitos religiosos e sexuais. A mulher termina reconhecendo naquele estranho um profeta, o Messias esperado que iluminou sua existência e se torna em missionária: vai contar a todos os contrários o que este homem lhe disse e provoca uma pequena revolução na aldeia: o odiado judeu é convidado, junto com seus discípulos, a permanecer ali por uns dias entre eles, acaba sendo reconhecido pelos samaritanos como o Salvador do mundo.

Esta é a "história de uma alma", a história de cada um de nós de quando nos abrimos à fé em Jesus Cristo, quando

consciente e ativamente nos fizemos seus discípulos, recebemos o dom de Deus, de Cristo, o Espírito Santo. Se nos mantivermos em nossos preconceitos sociais, em nossos interesses pessoais, somos como a samaritana que se negava a dar a Jesus um pouco de água sem saber que estava perdendo a fonte de água viva que jorra até a vida eterna.

#### Um recado para nós

Preparando-nos, nesta Quaresma, para a celebração da morte e ressurreição de nosso Senhor, devemos renovar o dom de nosso batismo e assumir ativa e conscientemente nosso compromisso de cristãos. Assumir com Jesus, com nossos irmãos e com o mundo inteiro para quem devemos testemunhar nossa fé.

Jesus ensina à samaritana que "os verdadeiros adoradores adoram o Pai em espírito e em verdade", isto é, com o coração e com as obras da justiça e do amor, não tanto com o culto formal. Que tipo de culto presento a Deus? "Em espírito e em verdade"? Vejo o templo como um valor absoluto ou reconheço que Deus habita, sobretudo, nos pobres?

\* A 1ª leitura e o evangelho deste domingo falam da sede da humanidade por vida e liberdade, e mostram que Deus não permite que essa sede continue sufocando a vida das pessoas. A samaritana é o retrato do povo brasileiro e latino-americano: marginalizado em nível político-social (não tomamos decisões que regem a vida da sociedade), explorado economicamente, vê-se obrigado a esconder nas periferias das grandes cidades ou no sertão abandonado, sem condições de vida digna. A sede do povo brasileiro em busca de emprego e participação política nas decisões que afetam a vida de cada cidadão.

O texto da carta aos Romanos mostra que Cristo morreu por todos, estabelecendo a paz da humanidade com Deus.

Lembrar da temática da Campanha da Fraternidade "fraternidade e povos indigenas", e do lema: "por uma terra sem males" - procurando estabelecer alguns contatos entre a temática dessa Campanha e os textos bíblicos deste domingo.



# 4º DOMINGO DA QUARESMA



PISTAS PARA REFLEXÃO (10/03/02)

• A 1ª leitura e o evangelho falam da cegueira preconceituosa que mantém o povo em estado de alienação, mendicância e opressão. Por isso é lícito perguntar: Por que os povos indígenas vieram passando tantas dificuldades ao longo da história? Quem gerou essa situação? O que fazer para mudar? Samuel se deixa impressionar pelas aparências (1ª Leitura). Os fariseus, defensores de uma nova instituição cega, rejeitam o testemunho do discipulo e o próprio projeto de Deus (evangelho). Quais são os preconceitos e cegueiras de hoje em relação aos povos indígenas?

• A 2ª leitura é um apelo à denúncia do que é mau, injusto e mentiroso. Como relacionar essa mensagem com a inalienável dimensão social da nossa fé?

\* Graduado em Teologia, Prof. de Filosofia, de Ensino Religioso e de História

## JESUS E A CEGUEIRA DA HUMANIDADE

(10/03/ 02)

Luiz Antonio Burim\*

Primeira leitura: 1º Samuel 16, 1b.6-7.10,13a

David é ungido rei de Israel

Na 1ª leitura, é à respeito da ascensão de Davi, um jovemzinho de família de pastores oriunda de Belém, que será o 2º rei das 12 tribos de Israel, o substituto de Saul. O profeta Samuel é o mediador desta escolha divina cujo sinal visível é a unção com o óleo derramado sobre a cabeça, ação que consagra a pessoa para um ministério ou uma vocação especial. A leitura nos revela que Deus não se fixa nas aparências como nós. Por isso, Deus não escolhe o mais velho dos filhos de Jessé e nem um dos outros irmãos. Deus nos escolheu para sermos seus filhos por puro amor, sem lhe importar a nossa aparência física ou as nossas qualidades. Mesmo conhecendo as nossas fraquezas e pecados, Deus nos chama à comunidade eclesial, à Igreja, e através dos sacramentos, dá a nós a sua graça e o seu amor.

Como julgamos as demais pessoas? Muitas vezes, deixamos nos levar pelas aparências, pois somos como cegos ao verdadeiro valor das pessoas. Preferimos os que são elegantes e bem vestidos, limpos e perfumados, os que falam bem e aparentam saber muitas coisas com muita força e influência. E nos esquecemos que Deus sempre prefere os humildes, se compraz com os pobres, acolhe os pecadores.

2ª Leitura (Efésios 5,8-14)

Levanta-te dentre os mortos e sobre ti Cristo resplandecerá

A 2ª leitura completa a mensagem da primeira e antecipa a do Evangelho: trata-se da imagem bipolar da luz e das trevas. Éramos trevas antes do Senhor nos ter chamado, antes que Cristo saísse ao nosso encontro e nos chamasse ao seu seguimento; agora somos luz e devemos agir como quem tem a luz. Para os primeiros cristãos, as trevas eram símbolo do pecado, do desconhecimento de Deus, das ações

ra vivem iluminadas por seu evangelho que é amor desinteressado, serviço, acolhida, perdão.

Evangelho (João 9,1-41)

O cego foi, lavou-se e voltou enxergando.

O tempo da Quaresma é tempo de preparação para celebrar dignamente a Páscoa, comemoração anual da morte e ressurreição do Senhor, também do nosso batismo, pelo qual ficamos incorporados a Cristo. Ser batizado é como passar das trevas para a luz, da cegueira para a visão. Por isso, a liturgia da Palavra nos propõe o episódio da cura do cego de nascença, que João relata em seu evangelho. É um lindo relato cheio de peripécias, no tempo de Jesus, pensava-se que as enfermidades eram castigo de Deus pelos próprios pecados ou pelos pecados dos antepassados. E, Jesus nos mostra que a enfermidade não é nenhum castigo divino e curando os enfermos, ele manifesta as obras amorosas e libertadoras de Deus.

Hoje todos se perguntam como é possível um cego de nascimento ser curado. É por que algo grandioso aconteceu, mas os fariseus e muitos judeus não chegam a crer em Jesus. Todos interrogam o pobre cego que agora vê: os vizinhos, os fariseus, os chefes do templo. Até Jesus o interroga quando fica sabendo que o pobre homem foi expulso da sinagoga judaica. Diante da pergunta de Jesus, o cego consegue verbalmente e reconhecer em Jesus, o enviado definitivo de Deus.

As palavras de Jesus nos anunciam que Ele, o Filho de Deus, foi enviado para nos revelar a vontade amorosa e salvadora do Pai e somos convidados a adorar-lhe, a seguir-lhe, a viver conforme o seu evangelho, a reconhecer nele, aquele que tem o poder de revelar-nos com sua luz o verdadeiro valor das pessoas e das coisas e de nos fazer passar das trevas do egoísmo, da soberba e da corrupção para a luz amorosa do amor de Deus manifestada por Ele.



impuras dos pagãos, extraviados em sua cobiça de bens materiais e em seu afã de vulgares prazeres da carne. Esses pagãos vivem também, começando o terceiro milênio, entre os povos que se dizem civilizados, mas cujas obras podem ser equiparadas à pior escuridão, porque são obras de egoísmo e ambição desmedida. Em troca, os cristãos são convidados, nesta leitura, a viver como filhos da luz, como pessoas que despertaram com Cristo do sono da morte e ago-



# DOMINGO DE RAMOS E DA PAIXÃO DO SENHOR



PISTAS PARA REFLEXÃO

## JESUS MESTRE DA JUSTIÇA, REI E MESSIAS

(24/03/ 02)

### Luiz Antonio Burim\*

**Humilhou-se a si mesmo e Deus o exaltou acima de tudo**

Após a procissão inicial de Ramos que é a memória da entrada triunfal de Jerusalém, a liturgia nos coloca perante o mistério da Paixão e Morte de Jesus. Por isso nos apresenta, na primeira leitura e no salmo responsorial, dois textos que ajudaram a comunidade primitiva, e ao próprio Jesus, a superar o escândalo da morte injusta e a assumir o sentido mais profundo dos acontecimentos.

O relato evangélico transmite a atitude de Jesus ante o procurador até os acontecimentos que seguem imediatamente à sua morte e com a repetição dos verbos "acontecer", "entregar" e "crucificar". A realização da vontade de Deus que mostra as intenções dos homens. O rei glorioso assume a forma do menor de seus irmãos.

### 1. Perante o procurador romano (vv. 11-26):

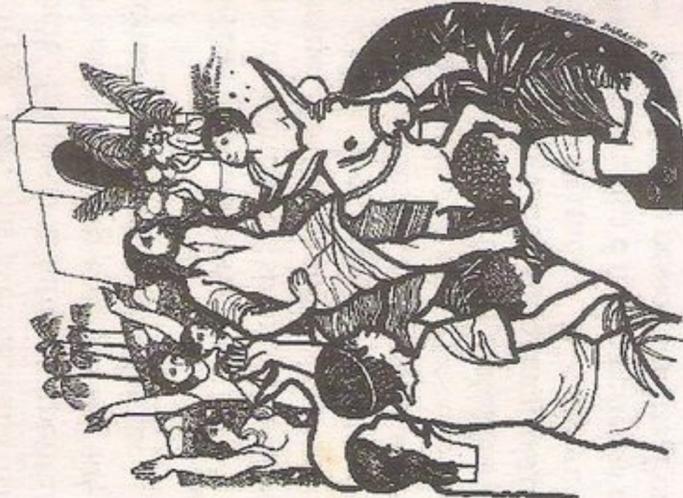
Na presença do governador, Jesus guarda silêncio. Incitados pelos sumos sacerdotes, o povo pede a liberdade de Barrabás. Com o gesto do "lava-mãos" de Pilatos, o povo assume responsabilidade pela crucifixão.

Pela boca da mulher de Pilatos, o mundo pagão reconhece a inocência de Jesus. Pelo contrário, seu próprio povo (judeus), arrastado pela má vontade de seus dirigentes, torna-se cúmplice de sua condenação. A autoridade imperial, mesmo reconhecendo a inocência de Jesus, nada faz.

### 2. A crucifixão (vv. 27-44)

O "rei dos judeus" é coroado de espinhos diante de "toda a tropa" e crucificado. Todas as pessoas são convocadas diante da cruz e sua reação é de "zombaria".

Na crucifixão, Mateus vê o cumprimento das Escrituras (Sl 69,21 e 22,18). Despoja-



morte de Jesus.

### 3. A morte de Jesus (vv. 45-54)

A cena do duplo grito retoma diversos elementos do Batismo de Jesus. Nos dois textos aparece o verbo "deixar". O Filho amado de Deus mostra a sua confiança e obediência filial à vontade do Pai, desde o Batismo, abandonando-se totalmente em suas mãos, mesmo que seja para morrer.

Em Ezequiel 37, com a presença do Espírito, os túmulos se abrem e Javé faz o seu povo retornar a fim de reconhecê-Lo. Também agora, perante Jesus que exala "o Espírito", os que morreram, ressuscitarão entrando na Cidade Santa". A "cortina do santuário" se rasga e todo homem, até mesmo os pagãos, como aquele capitão e os soldados, podem reconhecer Deus na história humana.

### Um recado para nós

Até aqui vimos fazendo nosso caminho de conversão,

de revisão de vida, de exame da consciência. Como ser cristãos neste contexto em que vivemos, nesta sociedade de que exclui, que explora, que mata? Como ser cristãos diante dos povos indígenas, cujas expectativas são continuamente frustradas, negadas, arrancadas pela brutalidade de um sistema que os desconsidera, discrimina e elimina?

Nossa reflexão não pode, porém, ficar só no tomar conhecimento do que está acontecendo. Nosso dever tem de nos levar à indignação, e nossa indignação tem de nos conduzir a ações concretas de solidariedade.

O gesto concreto que a Campanha da Fraternidade propõe é a Coleta da Fraternidade, que será feita nesta missa de hoje. Se não podemos estar diretamente com os povos indígenas, vamos ao menos apoiá-los com nossa oferta. Sexta-feira da Paixão: dia de Jejum e abstinência

## Os povos indígenas nos interpelam

Refletindo sobre o sentido do profundo da Ceia do Senhor, que nos põe antecipadamente "no olho do furacão" do drama de Jesus, cabe ainda nos perguntar, em sintonia com a Campanha da Fraternidade: que serviço devemos prestar aos nossos irmãos indígenas? Em 26 de abril de 1500, o franciscano Frei Henrique de Coimbra celebrou a primeira Eucaristia em terras indígenas. Terá ras que antes de serem chamadas Brasil, foram "Ilha de Vera Cruz" e "Terra de Santa Cruz". A imagem da cruz se projetou definitivamente sobre a vida dos índios e dos pobres. Um missionário jesuíta do período colonial teria escrito aos seus superiores na Europa: "São povos tão dóceis que os evangelizaríamos apenas com o amor, sem o uso da espada..." Infelizmente, a espada falou mais alto. Hoje ainda eles carregam a pesada cruz da exclusão. Como nossa eucaristia pode se tor-



# VIGÍLIA PASCAL - SÁBADO SANTO



## Luiz Antonio Burim\*

**Ponto de partida**  
O jovem viciado em cocaína vai levando sua vida, até que um dia, é pego pela polícia e é preso. Aguardando o julgamento, ele é visitado pelo pessoal da Pastoral Carcerária. Aceita a proposta de se tratar da dependência. Enfim, sai a sentença. O rapaz deixa a prisão e submete-se ao tratamento de nove meses. Para ele, é a chance de nascer de uma nova gestação. Hoje recuperado, ele ajuda como voluntário na própria Obra que o resgatou da morte. Costuma dar este testemunho: "Deus é demais! Ele age na vida da gente de um modo inesperado, desafiador. Onde impera o vício, a tristeza e a morte, Ele transforma tudo em liberdade, alegria e vida. Isso é ressurreição, é páscoa."

### Na Criação:

#### Deus não desiste!

No Universo, o homem e a mulher esbanjavam saúde e beleza, cheios de graça e de

valor. Os humanos se arriscaram e o pior aconteceu: o pecado entrou na história, e com ele, a morte. O humano desumanizou-se, o homem e a mulher ficaram perdidos. Ficcaram com medo do Deus Pai-Amigo. Deus fica chateado com a sua criatura, mas pensa: "isso não vai ficar assim! Vou dar um jeito nisso." Deus é mesmo assim: ele não desiste!

### Na Aliança: Deus não volta atrás!

O homem e a mulher agora são Abraão e Sara. Deus chama: "Abraão, sai da tua terra e vai para onde eu vou te mostrar". E eles partiram. Começa uma nova aventura. Abraão aceitou a Aliança, acreditando em Deus. Mas a caminhada era longa pela frente... os desafios seriam incontáveis. Abraão aprendeu, nas voltas da vida, que Deus é assim mesmo: quando Ele fala, não volta atrás!

### Na Libertação:

#### Deus não desiste!

No Universo, o homem e a mulher esbanjavam saúde e beleza, cheios de graça e de

## DEUS É DEMAIS

(30/03/02)

bertar o povo que treme nas bases. Mas com a ajuda de Deus, e guiado por Moisés, o povo sai do Egito.

fazendo do próprio pecado, do mal, o ponto de partida para uma nova oportunidade de salvação. Santo Agostinho, no século VI, refletindo sobre isso, exclamou: "ó culpa feliz de Adão, que nos mereceu a graça de tão grande Salvador!"

### Na Ressurreição:

#### Deus é demais!

Deus sabe que, na verdade, o inimigo está instalado dentro do ser humano e para pôr um fim ao império do pecado, Ele vem como ser humano, na nossa vida, na pessoa de Jesus e partilha conosco o seu plano. Mas o pecado é tanto no coração humano, que Jesus acabou sendo morto. Deus, porém, não se dá por vencido: "Jesus Ressuscitou!"



### Na Libertação: Deus não se esquece!

O povo de Abraão multiplicou-se. Os reveses da história acabaram por levá-lo ao Egito, em busca de vida. Aos poucos, porém, o que era esperança de sobrevivência transformou-se no pesadelo da escravidão: duros trabalhos, sem direito a descanso, e meninos jogados no rio para não se tornarem futuros guerreiros. Deus dá ordem para Moisés li-

## Atenção!

**Quarta Feira Santa**  
(27/03/02):

**Bispo convida**  
**2 casais por**  
**paróquia**

**Sexta Feira da**  
**Paixão**  
(29/03/02):

**Dia de Jejum e**  
**abstinência**

\* Graduado em Teologia, Prof. de Filosofia, de Ensino Religioso e de História

### 3. Convidando os povos indígenas para a alegria e a festa

Neste ano, a festa da Páscoa tem o colorido das plumagens e das pinturas festivas dos índios. Também eles são convidados a se alegrarem conosco, porque a Ressurreição de Cristo restaura toda a humanidade. Mas os índios também nos convidam para a sua festa, partilhar conosco suas conquistas e vitórias. Querem dançar e cantar para nós. E Deus, nessa hora, deve estar sentado em algum tronco de árvore, olhando a festança e dizendo para si mesmo, satisfeito: "É demais! E a aventura está apenas começando..."

nar apoio a um serviço a e dividindo com eles nos lutas? Como mostrar a que o amor que nos une volta da mesma mesa do é um apelo também fraternidade, à partilha, respeito, à ternura? Das maldades, passadas presentes, a esses irmãos tantos outros, vamos como resposta o amor ou indiferença?



# 3º DOMINGO DA PÁSCOA

(14/04/02)

O tema deste domingo

deve ser sintetizado neste ape-

lo: Reconhecer e testemunhar

o Cristo ressuscitado. Neste

sentido, levar a comunidade a

se questionar:

Sobre o rumo da própria

comunidade: em que direção

estamos caminhando: Jerusa-

lém ou Emaús?

Sobre os gestos concre-

tos nos quais se manifesta a

presença do ressuscitado. A

partilha da Palavra e da Eu-

caristia nos levam a gestos

concretos de partilha

fraternidade e solidariedade?

Em que consiste nosso teste-

munho?

Sobre o testemunho que

damos. Somos cristãos de

fato, que creem na vitória de

Jesus sobre as forças de mor-

te, comprometendo-se com

eles?

Sobre o testemunho num

sociedade conflitiva. Há em

nossas comunidades sinais de

resistência e coragem diam-

etras estruturas que tentam

## RECONHECER E TESTEMUNHAR O CRISTO RESSUSCITADO

### Luiz Antonio Burim\*

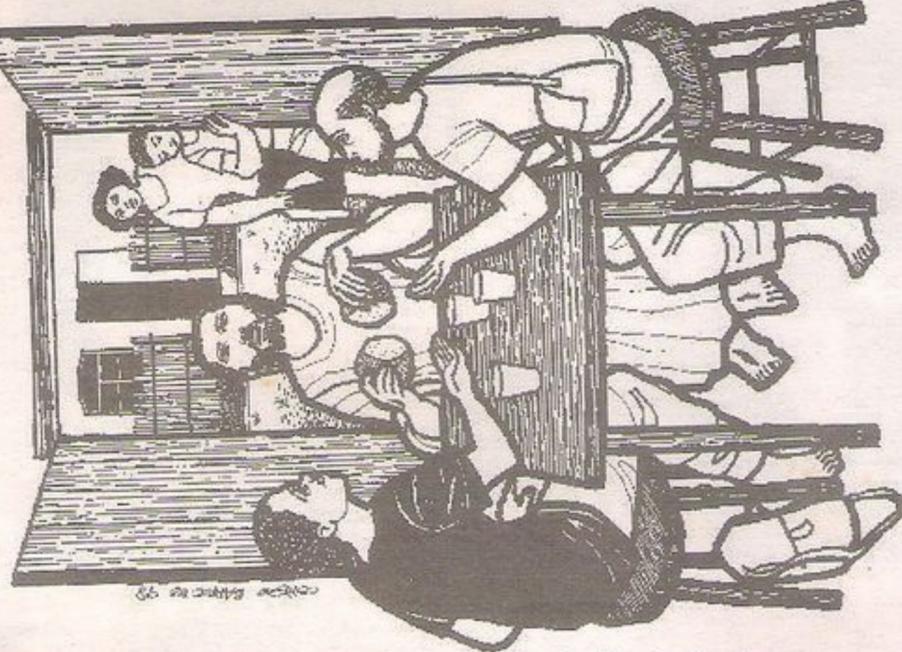
#### 1ª Leitura

(Atos 2,14.22-33)

#### O espírito faz nascer o testemunho de Jesus ressuscitado

É parte do discurso de Pedro, no dia de Pentecostes. Pedro e os onze dirigem-se de modo especial aos "homens de Israel" (v. 22). No discurso de Pedro, a ressurreição de Jesus desemboca no Pentecostes. Em Jesus, Deus manifestou integralmente seu projeto (v.22), levado às últimas consequências: a condenação à morte por meio de um tribunal iníquo que, longe de promover a vida, favoreceu a morte (v.23-24). Deus faz justiça a Jesus, ressuscitando-o dos mortos e, mais ainda, impedindo, através Dele que a morte gere mais mortes (v. 24).

O salmo Sl 16,8-11, comumente atribuído a Davi, fala da ação de Deus em favor de um docente, libertando-o da sepultura. Esse fato é, para Pedro, ótima oportunidade para af encontrar uma prova bíblica da ressurreição de Je-



### Evangelho

(Lucas 24, 13-35)

#### Onde e como experimentar o Cristo vivo?

O episódio dos discípulos de Emaús, pertence aos acontecimentos pós-pascais e responde à pergunta: Onde e como experimentar o Cristo vivo? O texto nos apresenta pontos essenciais para a nossa caminhada em comunidade.

#### Aqui vemos

Jesus que caminha com a humanidade, com a energia de sua vitória sobre a morte. É o dia da ressurrei-

ção, mas os dois discípulos não entenderam os acontecimentos dos dias anteriores. Para eles, Jerusalém é o lugar da derrota de Jesus. Por isso, vão para Emaús desanimados.

Nos versículos vs. 17-27, a comunidade desorientada não experimenta a vitória do ressuscitado. Percebe os fatos, mas não os

discerne. Jesus pode estar caminhando com ela, mas ela não o reconhece, porém, Jesus se mostra como o perfeito exegeta do Pai, mostrando-lhes, a palavra, comentando por Moisés e os profetas. Mostra-lhes, que a partir do A.T, o projeto do Pai tomou forma definitiva no Messias sofredor.

O pedido dos discípulos para que Jesus seja hóspede deles, é o também da comunidade cristã. Jesus aceita o convite em solidariedade à comunidade. De fato, de hóspede passa a ser o dono da casa, pois é Ele quem lhes dá o pão (v.31), a Eucaristia. Os discípulos reconhecem Jesus.

O dia da páscoa encerrou com a fração do pão, na qual os discípulos reconheceram a Jesus, isto significa que a palavra de Deus (Bíblia) e a partilha mudaram completamente a orientação de vida daqueles dois discípulos. Aquilo que Jesus faz com eles o faz também conosco hoje.

com relação a Deus (v.17). Essa norma de vida tem seu fundamento na fé no mistério de Cristo revelado nos últimos tempos (Rm 16,25; Ef 3,5.9-10): seu conteúdo é o resgate obtido em Cristo (1Cor 6,20: 7,23; Rm 3,25), que, mediante a fé, se torna fundamento da nossa esperança (v.21; Rm 8,11). (M.D.)

#### 2ª leitura :

1º Pedro 1,17-21

#### Fostes resgatados pelo sangue precioso de Cristo, como cordeiros sem mancha

Depois de ter afirmado que a santidade cristã consiste em conformar-se à santidade de Deus (1,16, onde se cita Lv 19,2; cf também Lv. 11,44-45; Mt 5,48), Pedro lembra aos fiéis a atitude de temor filial que devem ter



## PISTAS PARA REFLEXÃO

O tema deste domingo pode ser sintetizado neste apelo: Reconhecer e testemunhar o Cristo ressuscitado. Neste sentido, levar a comunidade a se questionar:

Sobre o rumo da própria comunidade: em que direção estamos caminhando: Jerusalém ou Emaús?

Sobre os gestos concretos nos quais se manifesta a presença do ressuscitado. A partilha da Palavra e da Eucaristia nos levam a gestos concretos de partilha fraternidade e solidariedade? Em que consiste nosso testemunho?

Sobre o testemunho que damos. Somos cristãos de fato, que creem na vitória de Jesus sobre as forças de morte, comprometendo-se com eles?

Sobre o testemunho numa sociedade conflitiva. Há em nossas comunidades sinais de resistência e coragem diante das estruturas que tentam abafar e eliminar as testemunhas do projeto de Deus? Lembramos e estimulamos os mártires de nossas comunidades? (Fonte V.P.)

# 4º DOMINGO DA PÁSCOA

## JESUS: ÚNICA VERDADE E LIDERANÇA

(21/04/02)

**Luiz Antonio Burim\***

### 1ª Leitura

(Atos 2,14.36-41)

**“Deus tornou Senhor e Cristo esse Jesus que vocês crucificaram”**

O discurso de Pedro termina com uma declaração solene: “Todo o povo de Israel deve saber com certeza que Deus tornou Senhor e Cristo esse Jesus que vocês crucificaram” (v. 36). Jesus tinha sido condenado à morte por interesses político-religioso, porque Jesus era uma ameaça para as lideranças. Diante da perseguição, as pessoas perceberam que foram envolvidas nessa trama de poder que levou Jesus a morte. Surge, então o arrependimento do povo através da pergunta “irmãos, o que devemos fazer?” (v.37). Pedro responde: “convertei-vos” (v.38).

A conversão é a morte para aquela forma de vida baseada em sistemas que oprimem e matam pessoas. Batismo é a consequência imediata da conversão. O

projeto de Deus está tendo adesões. Três mil pessoas aceitam o testemunho dos apóstolos e passa por sua vez, à ação.

### 2ª Leitura:

1º Pedro 2,20b-25

**Só Jesus é Senhor!**

Pedro procura levar os cristãos da Ásia menor ao discernimento, pois a carta foi enviada a cristãos migrantes e escravos. Os padrões provavelmente não eram cristãos, ao passo que os escravos sim.

Para Pedro, a chave da subversão é fazer o bem (v. 20), porque foi esse o caminho escolhido por Jesus, o único Senhor. Seu comportamento é norma para os que seguem seus passos (v.21). Pedro afirma que “para isso vocês foram chamados”, ou seja, não se trata de aceitar simplesmente a escravidão e dominação, mas de associar-se à práti-

solidariedade com Jesus e as pessoas, mesmo que isso cause sofrimentos. É essa a fórmula que Pedro encontrou para levantar aquelas comunidades oprimidas.

### EVANGELHO:

João 10,1-10

**Jesus é o único líder que dá vida em plenitude**

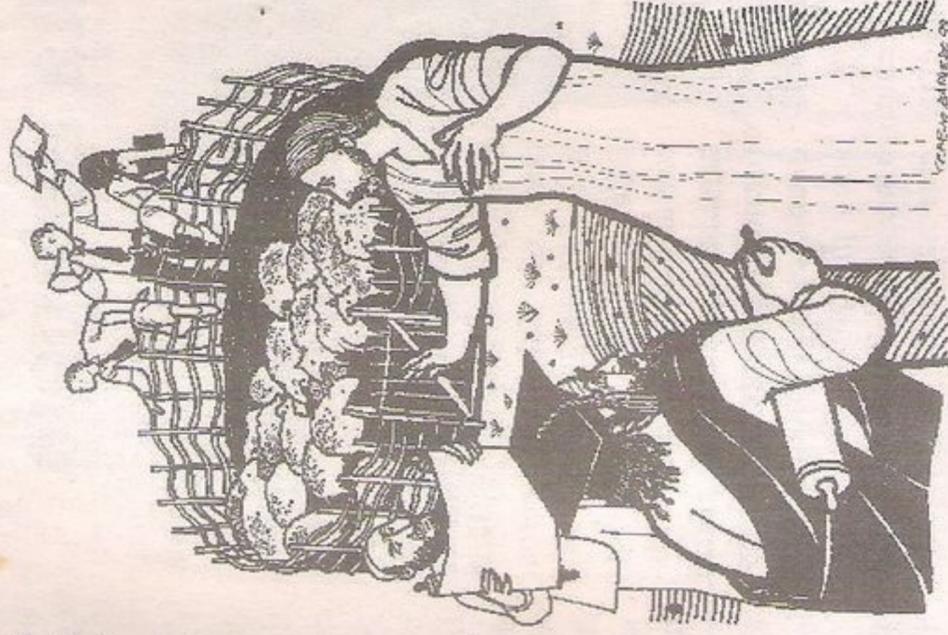
O capítulo 10 de João está intimamente ligado ao capítulo 9, a cura do cego de nascença, onde Jesus desmascara as falsas lideranças religiosas do seu tempo, incapazes de comunicar a vida.

Mais ainda, essas lideranças, ao rejeitar Jesus, tornam-se cegas, porque o seu nhorio delas era baseado na mentira, manipulação e submissão das pessoas. A primeira parte da parábola contada por Jesus (vv.1-5), não é compreendida pelas lideranças religiosas de seu tempo (v.6). Na segunda

parte (vv. 7-10), Jesus aplica a parábola a si e proclama-se a única e verdadeira liderança capaz de comunicar a vida em plenitude.

Para entender a parábola é necessário recordar os costumes pastoris do tempo. Os pastores que conheciam a ovelhas pelo nome e as reuniam, à noitinha, num único curral. E, estas reconheciam a sua voz. Na parábola, Jesus contrapõe o pastor ao ladrão que pula o muro para roubar. A parábola (v6) é dirigida às autoridades daquele tempo, pois manipulam, exploram e violentam o povo.

O ensinamento de Jesus vai além da parábola. Não se trata, porém, de simples parábola. A prática de Jesus mostra que Ele jamais se serviu do povo, explorando-o. Pelo contrário, Ele se tornou o próprio alimento e força do seu povo, na conquista de sua liberdade. Não se serviu dele como também se doou, completamente, entregando sua vida.



## PISTAS PARA REFLEXÃO

O tema deste domingo pode ser sintetizado nesta frase: Jesus, única verdadeira liderança. Em base a isso surgem algumas questões questionamentos:

Nossas lideranças pastorais e políticas são autênticas? Do que precisam para ser verdadeiras? Estão em sintonia com a liderança de Jesus, ou pretende substituí-la?

Os projetos políticos, sociais e pastorais têm como objetivo levar o povo a “salvar dessa geração pervertida”?

Nossa Igreja conduz o povo para fora, ou o mantém submetido e escravo?

O que a liderança de Jesus tem a dizer aos cristãos que vivem numa sociedade discriminadora e escravista?

As leis que regem nossa sociedade promovem a vida em abundância para todos? (V.P)

\* Graduado em Teologia, Prof. de Filosofia, de Ensino Religioso e de História

# 5º DOMINGO DA PÁSCOA

## Jesus: o caminho, a verdade e a vida!

Luiz Antônio Burim\*

### Ponto de Partida

Quem não conhece a famosa poesia de Carlos Drummond de Andrade? NO MEIO DO CAMINHO

"No meio do caminho tinha uma pedra tinha uma pedra no meio do caminho tinha uma pedra no meio do caminho tinha uma pedra no meio do caminho tinha uma pedra.

"Nunca me esquecerei desse acontecimento na vida de minhas retinas tão fatigadas.

Nunca me esquecerei que no meio do caminho tinha uma pedra.

### Tinha uma pedra no meio do caminho

No meio do caminho tinha uma pedra".

No Evangelho, Jesus diz que Ele é o Caminho. Já na Segunda leitura, Pedro compara Jesus à pedra rejeitada na construção. As duas imagens se somam na poesia de Drummond pois, para quem não deu conta de trilhar o caminho da justiça, do amor e do perdão de Jesus, pode significar a pedra de tropeço e a rocha que faz cair.

Evangelho: Jo 14, 1-12

### Eu sou o caminho

O Evangelho está no contexto do discurso de despedida de Jesus, que vai do capítulo 13 a 17. O desânimo toma conta da comunidade, pois se sente insegura diante da anunciação da partida de Jesus. Tomé, não resiste, quer conhecer o caminho. Caminho é sempre estrada com destino. Enquanto, Tomé queria conhecer o caminho, Filipe indagava sobre o fim do caminho. Jesus se revela como o caminho seguro que leva ao destino de toda a criação: o Pai.

### Eu sou a verdade e a vida

Ao revelar-se como o caminho, Jesus agrega que Ele é também a verdade e a vida. Ainda, hoje, há muita gente brigando por causa da Verdade, uns achando que ela está nas doutrinas, teologias, filosofias e outros exigindo em nome da verdade o cumprimento de regulamentos e leis religiosas. Jesus mostra a verdade por

Quem crê em mim, fará as obras que eu faço

Há quem diga que se tivesse o poder de Jesus faria o que Ele fez, e dizem isso pensando nos milagres. Ora, o grande milagre, sonho de Jesus e que deve ser nosso também, é a construção de um mundo justo, alicerçado na paz e no perdão, onde nenhum irmão tem vergonha de olhar nos olhos de outro irmão.

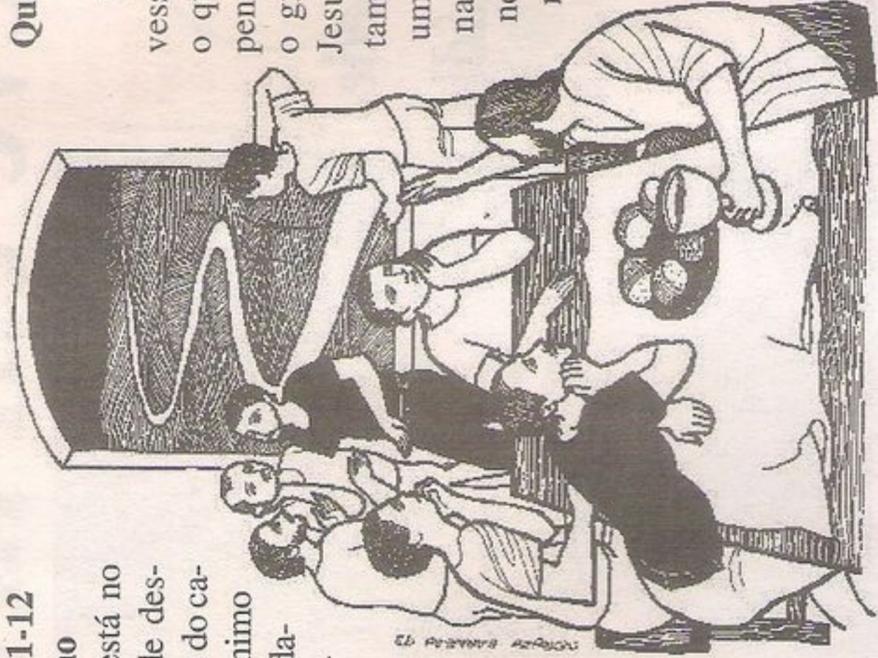
### Primeira leitura:

Atos 6, 1-7

### Viver no Pai implica solidariedade

A comunidade dos primeiros cristãos entendeu a mensagem de Jesus, revelando na organização comunitária o caminho da vida na verdade.

Viver a experiência de Ter a Deus como Pai, implica assumir um relacionamento inteiramente novo, onde toda e qualquer discriminação é substituída por uma prática solidária. Entre irmãos não deve haver diferenças de raça, de classe e de gênero (Gl 3,27-28).



(28/04/02)

Segunda leitura: 1Pd 2,4-9

### Cristãos: pedras vivas

Pedro apresenta Jesus como o modelo: a pedra rejeitada pelos homens e escolhida pelo Pai. Assim também aqueles que são considerados um nada aos olhos dos homens, são as pedras vivas de uma comunidade inteiramente nova. Comunidade cujas paredes são constituídas por todos os que assumem a fé em Jesus e de Jesus, tem seu alicerce naquele que tirou o povo das trevas e o fez conhecer sua luz maravilhosa.

### Conclusão

A comprovação da autenticidade de nossa adesão ao Deus de Jesus se dá na vivência comunitária. A comunidade pode atestar se o que praticamos é realmente caminho seguro de seguimento de Jesus. E, em comunhão com os irmãos e irmãs, nos sentimos fortes para recriar, no contexto atual, as obras feitas por Jesus e, como Ele prometeu, recriá-las de forma inédita, respondendo aos apelos do ser cristão nos dias de hoje.

## Sugestões

• Quarta feira próxima celebraremos o Dia Internacional dos trabalhadores. Ter presente o desemprego.

• Junto ao Círio, quadro ou ícone com face do Senhor.

• Incensar o Círio, ícone e a comunidade reunida, símbolos da presença do Senhor resuscitado.

• Saudação inicial baseada na Segunda leitura.

• Valorizar a presença e a participação dos trabalhadores.

• Após as preces ou profissão de fé, aspergir o povo

## Sugestões

# 6º DOMINGO DA PÁSCOA

## Dar a razão de nossa esperança

### Ponto de partida

De todas as dimensões do fenômeno da globalização, a comunicação tende a se firmar como a mais espetacular. Nunca se reduziu tanto as distâncias. O mundo nunca se tornou tão pequeno e tão próximo. Porém, nessa enxurrada de comunicação, as palavras, muitas vezes, se esvaziam de sentido. Somos carentes de testemunhos autênticos!

Promessas e conselhos já não nos convencem tanto. Porém, um gesto concreto, uma vida digna, uma prática autêntica de solidariedade nos arrastam.

Como cristãos, somos chamados a estar sempre prontos para dar razão da nossa esperança. Chamados a fazer a diferença, que tenhamos a graça de provocar na sociedade de hoje a perplexidade e admiração pela profundidade de nosso testemunho.

**Evangelho: Jo 14, 15-21**

**Jesus no Pai: garantia de sua presença na história**  
Jesus convida seus discípulos para a ceia e durante a re-

feição começa a dizer-lhes que vai partir. Os pobres amigos de Jesus sem muito entender tudo o que Ele lhe fala começam a entristecer-se. Então, Jesus promete-lhes não só estar Ele mesmo presente na vida deles como também o Pai e o Espírito Santo, para que não se sintam órfãos, nem abandonados.

O defensor prometido por Jesus é o Espírito Santo, e viver no Espírito é ser capaz de recriar hoje a prática de Jesus, tornando sua proposta sempre atraente e atual.

### Quem me ama, será amado pelo Pai

Jesus havia dito aos discípulos que lhes dava um novo mandamento: amem-se uns aos outros. E mais, Jesus mesmo se apresenta como a medida desse amor: como eu os amei, vocês devem se amar uns aos outros.

É essa prática do amor, que garante a identidade dos seguidores de Jesus - nisto to-

mensagem: vencendo os preconceitos e as fronteiras, sai de Jerusalém e vai evangelizar a Samaria.

Sua missão é tão bem sucedida que logo tem a confirmação da Igreja, por meio de duas colunas da comunidade primitiva: Pedro e João. Ainda que os samaritanos tivessem acolhido bem a mensagem trazida por Filipe, é somente por meio dos chefes da Igreja que eles recebem o Espírito Santo. Está aí um sinal evidente que a missão não precisa ser confirmada pela Igreja; a missão não é autêntica se o missionário se auto-envia.

### Segunda leitura: 1Pd 14,15-21

**A presença de Jesus não nos poupa a cruz**

Jesus nunca falou que os seguidores seriam poupados do sofrimento, da perseguição, da calúnia... Exatamente, ao contrário.

Sofrer por sofrer não é libertador e pode revelar uma

deficiência moral ou psicológica. Outra coisa é sofrer por causa da justiça, por causa da radicalidade na vivência do Evangelho. O Pai enviou Pedro e o transmitiu: caso tenham de sofrer pela justiça, felizes são vocês (1Pd 3,14).

### Conclusão

É na vivência do mandamento maior do amor que a comunidade primitiva se fortalece e cria condições de lembrar as promessas de Jesus e perceber seu pleno cumprimento.

Jesus está no Pai, mas ambos nos enviaram um advogado para nos defender de todas as acusações, de todas as difamações. Isto, porém, não nos livra de ter que carregar a cruz, consequência de quem opta pela justiça num mundo marcado pela exploração, corrupção e impiedade. A prática do amor reforça em nós a certeza de que não estamos sós, pois Ele caminha conosco e, é a razão maior de nossa alegria, de nossa esperança.

(05/05/02)



- Acender solenemente o Círio Pascal e incensá-lo, assim como a água batismal, a bíblia, o altar e as pessoas presentes.

- O canto do Salmo poderá ser acompanhado de uma coreografia ou expressão corporal.

- Maior ênfase à proclamação do evangelho, que poderá ser cantada.

- Valorizar, neste Domingo, o momento das preces, acompanhando-as com um gesto e de maneira que a assembleia possa participar, apresentando os seus pedidos. A resposta poderá ser cantada.

- Valorizar o abraço da paz como expressão de comunhão e amor fraterno entre as pessoas presentes.

### QUEM É DEUS?

(26/05/02)

esse é um povo de cabeça dura. Perdoa-nos as culpas e pecados, e recebe-nos como propriedade tua" (v.9). A súplica de Moisés contém quatro pedidos que revelam quem é Deus. 1. É aquele que caminha no meio do povo. Seu prazer é estar com seu povo que libertou do Egito. 2. Ele aceita caminhar, mesmo sendo um povo cabeçudo, aqui ressalta a solidariedade de Deus e não os méritos do povo. 3. É aquele que perdoa os pecados e sabe reorientar no caminho certo o processo que conduz a libertação e à vida. 4. É o Deus que, apesar de ser o criador e dono de tudo, aceita receber em herança um povo pobre, fraco e pecador.

#### 1ª Leitura (Êxodo 4,4b-6.8-9)

O capítulo 34, ao qual pertence o texto de hoje, apresenta a renovação da aliança segundo a tradição avista. O povo tinha sido libertado do Egito, mas a caminho da libertação sofria séria ameaça de fracassar no deserto.

A figura de Moisés como líder do povo é fundamental para a situação dramática. Sob a ordem de Javé, ele prepara duas novas tábuas de pedra e, de manhã cedo, sobe ao monte Sinai, como Javé lhe ordenara (34,4b). Javé por sua vez, desce na nuvem e fica junto de Moisés (v.5a).

Nesse gesto de subida (Moisés) e descida (Javé) temos o encontro. O texto nos mostra, assim, um Deus que deseja relacionar-se, estar em contato com o povo, mediante Moisés, o líder. Javé é o Deus do encontro, da relação, do contato, da proximidade.

Moisés adora Javé (v.8) e suplica: "Javé, se gozo do teu favor, caminha no meio de nós, porque



ante "a comunhão do Espírito Santo" que cimenta e organiza e dá força aos cristãos para agirem solidariamente entre si, em perfeita harmonia que reflete a harmonia da Trindade.

#### Evangelho (João 3,16-18)

Deus é o amor que salva e comunica vida plena. Os três versículos do evangelho da liturgia de hoje pertencem ao diálogo de Jesus com Nicodemos (cap.3). É a catequese de Jesus que visa suscitar a fé nele.

Quem é Deus? A 1ª leitura no-lo mostrou o caminho com seu povo, perdoando seus pecados, assumindo-o com sua prioridade e herança. O evangelho, vai além porque nos faz ver não só o Deus que caminha com seu povo e perdoa os pecados. Mostra-nos também superando e vencendo aqueles limites próprios da condição humana, como a morte.

Deus ama a todos indistintamente. Não só um povo particular. Ele ama o mundo. Neste caso, a significação

humanidade toda, capaz de aceitar ou rejeitar Deus. Ele nos ama não porque sejamos bons, mas porque ele é bom, quer salvar, quer comunicar em plenitude (v.16)

A salvação de Jesus não discrimina as pessoas: todos necessitam dela e todos têm acesso a ela, mediante a fé em Jesus, a fonte da vida: "porque Deus enviou seu filho ao mundo não para julgar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele" (v.17)

Para João, Jesus não julga. Ele simplesmente provoca o julgamento de Deus. As pessoas é que se julgam, ao se confrontarem com a prática de Jesus e tomando partido a favor ou contra. Quem se posiciona a favor não é julgado; porque não acreditou no nome do Filho único de Deus (v.18). Jesus, acreditar nesse nome é ser a favor da vida em todas as suas manifestações; é, consequentemente, ser contra tudo o que não promove a vida.

A Trindade é a melhor comunidade. Esta afirmação define muito bem o dia de hoje. A festa da Trindade é a festa da comunidade.

A primeira leitura responde a pergunta quem é Deus? É aquele que caminha com seu povo, é amor e fidelidade, é aquele que traz para dentro de nossas vidas seus projetos de liberdade e vida para todos.

A trindade existe para a comunidade cristã (2ª leitura). Somos levados a celebrar, na eucaristia, nossas vitórias e iluminar nosso projetos, em sintonia com o projeto de Deus. Diante disso perguntemos: Qual é o rosto de nossa comunidade? Quais são seus valores?

#### PISTAS PARA REFLEXÃO

Benção ou maldição é consequência

# 9º DOMINGO DO TEMPO COMUM

## PRATICAR A VONTADE DE DEUS É CONSTRUIR PARA A ETERNIDADE

(02/06/02)

Luiz Antonio Barium\*

### 1ª Leitura (Deuterônimo 11,18.26-28.32)

Os versículos do capítulo 11 do Dt. que a liturgia apresenta não são contínuos. Estes poucos versículos fazem parte da grande introdução (5,1-11,32) ao código deuteronômico de leis civis e religiosas (12,1-26.15). A lembrança das grandes lições que Deus deu ao povo no deserto (11,1-7) deve levar Israel à obediência à lei do Senhor (11,13-17.18). O orador termina recordando o povo que seu destino está restrito entre duas alternativas: por um lado sua fidelidade, com a bênção divina; por outro, sua infidelidade, com a maldição de Deus (vv.26-26).

Os versículos são uma exortação a praticar as leis apresentadas no decurso daquele livro. São palavras do próprio Deus ("minhas palavras"

11,18) a ser colocadas no coração e na alma. A vontade de Deus deve ser interiorizada pelo povo, criando nele a consciência dos direitos e deveres, para que, refletindo, se possam tomar decisões em favor da justiça nas relações sociais (coração). É uma vontade que, levada a sério, compromete o ser da pessoa (alma). As palavras de Deus devem estar "amarradas na mão" e ser como "faixas entre os olhos". Ou seja, não são palavras que orientam a visão e a consciência do povo, permitindo ver a realidade tal como ela é (olhos), e que levam à ação, à construção de relações de vida e à destruição das relações de morte (mão).

### 2ª Leitura (Romanos 3,21-25a.28)

A fé nos torna justos

São quatro os conceitos fundamentais do trecho: glória, que indica Deus enquanto se



manifesta por um ato de poder (Ex 15,7; 16,7) ou enquanto habita no meio de seu povo (Ez 10,4; 43,1-9); redenção, que significa libertação da escravidão do pecado para tornar-se membro do povo de Deus; justiça, que é a atividade salvífica de Deus (IS 51,6.8); instrumento de propiciação: era assim chamada a cobertura da arca, conservada no santo dos santos e sinal da presença de Deus (Ex 25,17-22; SI 79,2), porque no grande dia da expiação era

aspergida pelo sangue das vítimas.

Tendo assim presente o significado destes quatro conceitos, encontramos o sentido do trecho: a cruz de Cristo é o novo instrumento de expiação. Por meio dela Deus realiza um ato de poder (isto é, manifesta dinamicamente sua glória) e nos redime do pecado, tornando-nos povo. A Cruz é sinal de que Deus voltou a habitar entre nós (glória). Para fazer sua atividade salvífica (=justiça) de Deus, só uma coisa é necessária ao homem: Ter a fé (v.28). Evangelho (Mt 7,21-27) Praticar a justiça é construir sobre a rocha.

Este trecho é a conclusão do sermão da montanha e a idéia fundamental que quer exprimir é: para não ser tolos (v.26), mas sábios (v.24), para se poder entrar no Reino dos céus (v.21) não basta crer que Jesus é o Senhor (v.21); é necessário fazer a vontade do Pai, isto é, pôr

em prática sua lei (vv.21,24). Jesus também como Moisés (1ª leitura), exige uma opção. Não há aí contradição com a exigência da fé somente indicada na 2ª leitura, pois nela Paulo fala do homem que ainda não é filho de Deus, enquanto que em Mateus se fala aos cristãos que, pelas obras, demonstram ser filhos de Deus (5,45).

Estes versículos do evangelho de hoje, Jesus se dirige aos discípulos e às multidões anunciando a felicidade dos pobres que buscam e constroem a libertação, a felicidade futura dos que sofrem no presente para que a justiça de Deus se instaure no mundo. Depois de falar sobre casos concretos, convidando ao amor e à justiça, Jesus finaliza seu discurso com um alerta: não bastam as palavras, é preciso agir segundo a vontade de Deus. É isso que caracteriza ser discípulo de Jesus.



(09/06/02)

# DEUS QUER MISERICÓRDIA NÃO SACRIFÍCIOS

❖ Deus não se dá por comprar ou enganar com ofertas e sacrifícios vazios. O verdadeiro Deus é a vivência constante do amor e fidelidade que transmitem as relações que transformam as relações com o mundo. O que falta para que o mundo de cristãos expresse de justas fidelidade e amor a Deus?

❖ Seria muito mais fácil viver fechados no conjunto de regras religiosas que nos livram da consciência e nos deixam tranqüilos diante de Deus e dos outros. O cristão adulto, no entanto, vive aprendizado da liberdade e confia-se a Deus em relação a tudo o que consegue compreender no plano que ele quer realizar conosco e com todos os povos por meio de Jesus. O testemunho cristão fé hoje é um esperar que abra toda esperança ou que nos esperando apenas "factível e esperável"? ❖ Em que diferem de atitudes Mateus e fariseus podem iluminar nossa vida? Quem são excluídos pela sociedade? E pela Igreja? Estas

## Luiz Antonio Burim\*

1ª leitura (Oséias 6,3-6)  
"Esforcemos-nos para conhecer Javé"

O profeta Oséias exerce sua atividade no Reino do Norte entre 750 a.C., ou seja, do final do reinado de Jeroboão II até a queda da capital, Samaria. Egito e Assíria enfrentam dificuldades e, em decadência, proporcionam a Israel relativa tranqüilidade e crescimento econômico. Tal crescimento, porém, acelerou e aumentou os contrastes sociais: lideranças políticas corrompidas e injustas ditam as regras, e ricos exploram os pobres. A busca do poder gera intrigas e morte, com o assassinio dos últimos reis do Reino do Norte (em trinta anos sucedem-se sete reis). A Assíria incita Israel a buscar alianças contrárias ao projeto de Deus. Enfim, o cenário é o fim de um reino cujas lideranças infiéis à Aliança com Deus conduzem e encerram o povo na Idolatria, no esquecimento dos mandamentos

mentos do êxodo, para adorar Baal, o deus siro-fenício da natureza e fertilidade.

Em Os.6,1-3 é expresso o arrependimento, no desejo de recuperar o favor divino perdido. A este propósito do povo responde um oráculo do profeta (vv.4-6) que, em nome de Deus, fala das condições requeridas para uma sincera volta: 1) reconhecer que tudo o que Deus ameaçou pelos profetas e depois realizou foi um castigo pedagógico (v.5), devido à falta de um amor perseverante (v.4b); 2) lembrar que Deus repudia o formalismo religioso não acompanhado do amor, isto é, de uma atitude fiel e obsequiosa para com Deus e o próximo e pelo conhecimento de Deus, isto é, por uma adesão integral ao valor divino expresso na aliança.

## 2ª leitura (Rm 4,18-25)

**Ter fé é esperar contra toda esperança**  
Depois de ter afirmado que o homem é justificado

na nossa ressurreição (8,22-25) e é motivada pelo amor de Deus que está em nós (5,5). (M.D).

## Evangelho (Mt. 9,9-13) A misericórdia transforma pecadores em discípulos

O trecho do chamado de Mateus e da refeição com cobradores de impostos e pecadores pertencem, no evangelho, à seção das curas (caps, 8-9). O episódio divide-se em duas cenas: o chamado de Mateus, no v. 9, e a refeição com cobradores de impostos e pecadores, nos vv.10-13. A) chamado de Mateus - A cena é típica das narrativas do chamado. Jesus chama (siga-me). A resposta de quem é chamado também deve ser rápida, sem hesitação: "Ele se levantou e seguiu a Jesus". Essa resposta pressupõe o abandono do trabalho e da condição de vida anterior. Mateus não mais trabalhará em vista dos seus próprios benefícios em favor dos romanos, mas sim por Jesus e por seu

reinado, que é o reinado de Deus que contempla toda a humanidade. A resposta de Mateus é a única resposta possível para quem quer seguir Jesus. B) A refeição - A cena da refeição de Jesus e seus discípulos com coletores e pecadores mostra a familiaridade de Jesus para com essas pessoas excluídas pela sociedade. Comendo com os coletores e pecadores Jesus acolhe e perdoa, rejeitando a atitude dos fariseus que com uma concepção religiosa baseada em méritos pessoais, agiam como hipócritas e arrogantes, fechados à novidade da missão de Jesus. Jesus vem para os doentes e necessitados, pois estes é que precisam de médicos, os justos estão sadios. É por isso que Jesus vem e, quando vê chama o pecador, para que este, na fé, transforme sua vida aderindo ao projeto de amor e misericórdia de Deus.



ficado só pela fé (3,28), Paulo delineia, numa releitura da vida de Abraão, as características da fé que justifica. Abraão creu, contra toda esperança (5,18-19: corpo amortecido), que Deus seria para ele doador de vida, proporcionado-lhe uma descendência. Esta fé é inconcebível sem a esperança (Hb 11,1.19) e sem uma confiança em Deus e um amor total por ele. Assim também é a fé cristã. De fato, nós cremos que Deus é doador de vida: ressuscitou Jesus e nos justificou na vida dele (vv 24-25). Esta fé implica espe-

# CHAMADOS E ENVIADOS PARA AGIR EM FAVOR DA VIDA

Luiz Antonio Barlim

## 1ª Leitura (Ex.19,2-6a) Deus propõe uma aliança ao povo

Estes situam-se na caminhada do povo de Israel que sai da escravidão do Egito e se dirige à liberdade da Terra prometida. Vemos que Deus se manifesta a Moisés no Monte Sinai, e propõe uma aliança com o seu povo. A proposta de Javé pode ser compreendida como se referindo a três tempos: Passado (v.4): os atos poderosos de libertação que Javé realizou para tirar o povo da escravidão do Egito. Ele fere os egípcios e assiste amorosamente o povo, conduzindo-o como uma águia com suas asas. Deus mostra a finalidade de sua ação: trazer o povo até ele. Presente (v. 5a) : Javé escolheu um povo, agiu para que este povo pudesse com ele alcançar a liberdade e agora lhe oferece um pacto. A aliança de Deus para com seu povo é uma proposta para que o povo obedeça e

observe a aliança feita e se o povo não fizer a sua parte no pacto, perderá novamente a liberdade e a vida, que são características da caminhada com Deus. Futuro (v.5b-6a): Se o povo de Israel observar a Aliança, sendo fiel ao projeto de liberdade e vida que Deus lhe revelará, então se tornará próspera e especial de Javé entre todos os outros povos, aceitando o pacto divino, tornar-se-á para Deus "um reino de sacerdotes e uma nação santa". Assim, as relações sociais de justiça e fraternidade espelharão a glória e o poder do Deus que chama à liberdade para constituir um povo santo. (V.P.)

## 2ª Leitura (Rm 5,6-11)

### Nosso orgulho está em Deus, que nos reconcilia no amor de Jesus

Paulo afirma sua firme confiança no amor de Deus, por meio do qual, em Jesus fomos reconciliados no passado e pelo



qual seremos salvos no futuro. Quem éramos nós antes de sermos justificados, antes de nos tornarmos cristãos? Fracos e ímpios (v.6), pecadores (v. 8), inimigos de Deus (v. 10). E que fez Deus por nós, mediante a morte de Cristo? Reconciliou-nos consigo (vv. 10-11); tornou-nos justos (v. 9); deu-nos a paz (5,1), a possibilidade de chegar até ele (5,2), uma inabalável esperança (5,3-5) e seu amor pelo dom do Espírito (5,3). (M.D.)

Evangelho (Mt 9,36-10,8)

## Enviados para agir, como Jesus, em favor da vida

a) Pressupostos para a missa (vv.36-38)

Em sua missão, Jesus vê que as multidões "estavam cansadas e abatidas, como ovelhas que não têm pastor" (v.36). Conhecendo as lideranças religiosas e políticas de seu tempo, encontrando um povo repleto de doenças e enfermidades, cansado e abatido, Jesus tem compaixão. Ao ter compaixão, Jesus demonstra ser o verdadeiro pastor. Diante dessa situação de doença e morte, Jesus constata, com a imagem da colheita, que há muito para ser feito, mas que os trabalhadores são poucos (v.37). Jesus pede aos discípulos que roguem ao Dono da colheita a fim de que envie trabalhadores. A escolha e o envio das lideranças são sempre iniciativa de Deus. Chamado e constituição dos doze (vv 1,-4)

Jesus chama seus discípulos e lhes dá poder/autoridade para agir em seu nome, realizando as mesmas ações de libertação e vida que ele realizava. Jesus chama e constitui um grupo de doze pessoas, de origem e mentalidade diversas (pescadores, um zelota, gregos) todos são chamados a trabalhar na mesma colheita com Jesus, para restabelecer a vida do povo.

## Recomendações aos apóstolos (vv.5-8)

Jesus envia os doze em missão, com quatro recomendações. 1. os apóstolos não devem ir às cidades samaritanas, mas dirigir-se primeiro aos judeus, as "ovelhas perdidas de Israel" (cf 28,19); 2. Conteúdo do anúncio (v. 7): O Reino dos Céus está próximo; 3. O enviado não pode ficar somente no anúncio mas também mostrar na prática (v. 8a) e 4. Como receberam de graça, de graça devem dar (v. 8b).

conseguindo, como Jesus resgatar a dignidade dessas pessoas? (V.P.)

## PISTAS PARA REFLEXÃO

(16/06/02)

❖ A comoção diante da realidade sofrida do povo nos convida à compaixão e indignação por tantas situações de miséria e morte. É preciso estar com o povo para conhecer seus sofrimentos e poder agir em favor do resgate da vida. Diante da situação atual de nosso país, para onde se endereçam nossas maiores preocupações?

❖ O testemunho cristão ao mundo dá razão do novo dinamismo da vida que rompe a fraqueza, o pecado, a injustiça, mesquinhez do orgulho e se em méritos pessoais. Se fomos justificados por Deus e, reconciliados com ele, vivemos relações de intimidade, como demonstramos isso ao mundo? Qual é a nossa parte na conquista da liberdade e na Aliança que fizemos com Deus?

\*professor de História, filosofia e Ensino Religioso graduado em Teologia e Especialista em filosofia.

# 13º Domingo do Tempo Comum

## Festa dos Apóstolos São Pedro e São Paulo Pedro Discípulo - Modelo

### Luiz Antonio Burim\*

#### Ponto de partida

Pedro e Paulo, ambos morreram em Roma e a liturgia romana os festeja num único dia, 29 de junho, ou no Domingo imediatamente seguintes. São dois modelos diferentes, mas ambos tiveram o mesmo destino, que os uniu ao martírio. A Igreja de Roma viu nisso um sinal da vontade de Deus de pôr o fundamento do novo centro da cristandade, abandonando a antiga Jerusalém.

A tradição católica ressaltou principalmente em Pedro o chefe dos Apóstolos, o primeiro entre os Pastores da Igreja, o "vigário de Cristo, portanto o primeiro dos Papas. Atualmente, a festa dos Santos Pedro e Paulo se tornou o "dia do Papa", dia de orações pelo Sucessor de Pedro e dia da coleta chamada "óbulo de São Pedro", que tradicionalmente as Igrejas do mundo inteiro enviam a Roma.

#### Primeira leitura

##### (Atos dos Apóstolos, 12,1-11)

A vida das testemunhas de Cristo reflete a do Mestre.

ázmicos como Jesus (12,3), embora sua morte seja deixada para depois da Páscoa (12,4). A testemunha é sempre alguém que incomoda, e, como Jesus, é exposto ao sofrimento e à morte. Mas a missão de Pedro ainda não terminou. Lucas narra como ele foi libertado, e nessa descrição temos um dos seus temas preferidos. A Igreja está em oração incessante (12,5), e a oração é atendida pelo envio de um anjo (12,7). Uma Igreja perseguida reza como Jesus e como Jesus recebe a força de um anjo.

#### Segunda leitura

##### (2º Timóteo 4,6-8.17s)

Este trecho (2Tm 4,1-8) e intitulado comumente "o testamento do Apóstolo". Compõe-se de algumas recomendações escatológicas (4,1-3), e da expressão dos sentimentos que animam o Apóstolo diante da morte (vv.6-8). Não se sente uma vítima, mas se compara com aquela liberação de óleo, água



transparece até que ponto Paulo imitou Jesus. Todos os abandonaram (v. 16), ele se sente só com o Senhor (v.17).

#### Evangelho

##### (Mateus 16,13-20)

O trecho do evangelho de hoje, compõe-se de duas partes: a confissão de Pedro, porta-voz dos doze, sobre a messianidade de Jesus (vv. 13-16.20) e, nela inserida, a pro-messa do primado que Jesus faz a Pedro (vv. 17-19). Cronologicamente, as duas coisas

ou vinho que era derramado, tanto no judaísmo como no mundo grego, sobre as vítimas. Para Paulo a hóstia que ele oferece a Deus são os fiéis conquistados para Cristo (Fl 2,17). Sua oferta em libação vem a ser, pois, o sinal de sua doação total às almas (v. 6). Paulo tem a convicção de se ter dado totalmente (vv.7-8). Os vv. 16-18, são informações pessoais, mas mesmo

dado sobre a rocha que visivelmente, depois de sua paixão e morte, será Pedro a quem dá as chaves (v.19).

#### O recado para nós

O evangelho de Mateus apresenta Pedro como modelo para os discípulos e como tendo um papel fundamental na Igreja não apenas no trecho lido hoje, mas em muitos lugares. Ele é o primeiro a ser chamado e atender o apelo. (Mt 4,18-20), recebe Jesus em sua casa (Mt 8,14), encabeça a lista dos apóstolos (Mt. 10,2); muitas vezes aparece como porta-voz dos Doze. Mas Mateus também não esconde as fraquezas de Pedro: mostra pouca fé na hora de caminhar sobre as águas (14,29-31); fala coisas pouco sensatas na transfiguração (17,4); sobretudo é fraco e nega Jesus na hora da paixão (26,40.69-75).

Se o próprio Pedro falhou, todo discípulo deverá estar bem atento a não fazer o mesmo. Deverá ter paciência e perseverança para entre erros e acertos, aproximar-se sempre mais da verdade e da fidelidade a Cristo.



(30/06/02)

## SUGESTÕES PARA A CELEBRAÇÃO

1. Na procissão de entrada além da cruz e velas, trazer imagens ou estampas de Pedro e São Paulo. A litúrgica é vermelha.
2. Abrir a liturgia com a trada alegre da Bíblia, rodeada de velas ou tochas e onde for o costume.
3. Antes da proclamação leituras, contar para os fiéis brevemente a história de Pedro e Paulo.
4. Lembrar, nas preces dos fiéis, do Papa, bispos e pastores das Igrejas, além de outras intenções da comunidade. A abertura ecumênica deve ser a tônica deste momento.

5. A oferta do dia, chamada "óbulo de São Pedro" é destinada às necessidades do mundo que a Igreja atende fazendo-se solidária, sobretudo em calamidades e catástrofes.

# 14º Domingo do Tempo Comum

## UMA RELIGIÃO ABERTA A TODOS

(07/07/02)

**Luiz Antonio Burim\***

### Primeira Leitura

(Zacarias 9,9-10)

**Eis que vem a ti o teu rei, humilde**

Quando este oráculo foi composto (fim do século IV a.C), a comunidade judaica não possuía nenhum poder político, e a casa de Davi tinha, há séculos, perdido a soberania. O oráculo é messiânico e o rei anunciado é o ideal do monarca davídico que não se apóia em meios humanos, mas humildemente, põe sua confiança em Deus (v.9); por isto, ele é justo, isto é, salvo (está subjacente aqui a idéia de sofrimento: cf. Is 52,13-53,12), e vitorioso, porque sua força está em Deus. Nele revivem as figuras de Davi e Salomão (1Rs 1,33.38.44) e, como rei de paz para Israel e para todos os povos, iniciará a política do desarmamento (v.10); o conceito aparece freqüentemente em contextos messiânicos: Sl 45,9-10; Is 9,6; 11,6-9).

### Segunda Leitura

(Romanos 8,9.11-13)

**A vida no Espírito**

Este capítulo pode ser re-

sumido, nesta frase: a vida no Espírito. Paulo apresenta os dois princípios básicos que orientam a vida do cristão: o Espírito que comunica vida (vv 1-13) e a filiação divina (vv 14-30). Os versículos restantes são um hino a Deus que realiza seu projeto na história da humanidade.

Os versículos de hoje, portanto, são o desenvolvimento do primeiro princípio básico que orienta a vida do cristão: o Espírito que comunica vida. Paulo apresenta as grandes antíteses: a incompatibilidade entre vida no Espírito e a vida segundo a carne. A vida segundo a carne é estar longe de Deus, pagando a própria conduta segundo instintos egoístas; é a força que contrasta com o projeto de Deus.

### Evangelho

(Mateus 11,25-30)

**Um Deus que quer chegar a todos**

O trecho de hoje se insere no contexto de violência não por acaso, mas para pôr em relevo como os mistérios do Rei-

no (v.25: estas coisas), que os fariseus recusam, são na realidade, revelados por Jesus, Filho de Deus (v.27), aos pequeninos, isto é, aos que o acolhem com simplicidade. São os discípulos (10,35), os pobres em espírito (5,3), os fatigados e oprimidos (v.28) pelo fardo da lei e das

farisaicas (At 15,10). Jesus os chama à sua liberdade, a uma adesão incondicional a ele (jugo), que só ele poderá tornar leve, porque se apresenta humilde diante de Deus e manso com os

homens. No evangelho de hoje, Jesus louva o Pai porque quis revelar "estas coisas" aos "pequeninos". A palavra "pequenino" significa criança, mas pode ser usado também para indicar, no geral, pessoas simples como crianças que é, certamente, o sentido que Mateus quer indicar, opondo "pequeninos" a "sábios e entendidos".

**O recado para nós**  
A religião que praticamos hoje é a de Jesus? Ou ela também se tornou um fardo pesado? O "jugo" que carregamos é leve e suave, como Jesus nos prometeu? Se não, por quê?

A nossa prática da religião cristã é realmente acolhedora e aberta a todos? Ou criamos barreiras e exigências, pesos dificilmente suportáveis, para nossos irmãos? Será que, às vezes, merecemos a queixa de Jesus: "Não deixais entrar aqueles que desejam"? Devemos nos perguntar com sinceridade se nossa religião é a religião do amor. Santo Agostinho resumia tudo em poucas palavras: "ama e faz o que tu queres". Mas, se tivermos dúvidas, sobre aquilo que o amor realmente manda fazer, sigamos o exemplo de Jesus ou peçamos luz aos mandamentos e preceitos da sua Igreja. Não nos esqueçamos como Cristãos o essencial de nossas vidas, sem o qual nada vale: o Amor. O impulso para avançar só o Amor pode dar.



PARA A  
CELEBRAÇÃO

1. A palavra de Deus sempre destaque. Preparar bem a mesa da palavra onde será exposta a Palavra, enfeitando-a com flores.
2. A 1ª leitura, apenas versículos, poderá ser preparada de cor, bastando pressiva nos gestos, and pelo meio da assembleia.
3. O trecho do evangelho hoje, sugere também uma pressiva dramatização.
4. Em comunidade pequena, fazer a homilia de forma interativa, pedindo a colaboração que ajuda a identificação onde os humildes privilegiados na inteligência da vontade de Deus.
5. Onde for possível, favorecer a comunhão das espécies do pão e do vinho de acordo com as orientações em vigor.

\* Graduado em Teologia, Prof. de Filosofia, de Ensino Religioso e de História

# 16º Domingo do Tempo Comum

## Quando é a hora de queimar?

Luiz Antonio Burim\*

**Primeira Leitura**  
(Sabedoria 12,13,16-19)  
A humanidade de Deus, esperança nossa

O livro da Sabedoria foi escrito, na segunda metade do século I a.C. É o caçula entre os livros do A.T. Seu autor é um judeu piedoso de Alexandria, capital cultural do helenismo e grande reduto de judeus dispersos.

Há um progresso em relação aos escritos antigos, no que se refere, à experiência de Deus, pois os escritos anteriores mostravam um Deus violento diante dos inimigos de Israel. É um Deus diferente e único, misericordioso com todos (v.13). Ele é diferente de todos os deuses porque dá a todos a chance da salvação.

Por isso é único. Ele tudo pode. Mas seu poder é próprio da justiça, ou seja, a justiça de Deus (v.16). Deus dá a conhecer sua força aos que não creem na perfeição do seu poder, e corrige ao mesmo tempo a arrogância dos que julgam conhecê-lo plenamente.

mente (v.17). Embora esteja a seu alcance fazer uso do poder (v.18), revela-se mais humano do que os seres humanos. A humanidade de Deus, que não faz distinção entre povos, raças, abre o grande caminho da esperança: se de fato Ele é assim tão humano, saberá compadecer-se das fraquezas, oferecendo generosamente seu perdão (v.19).

**Segunda Leitura**

**Romanos 8,26-27**

**O espírito age na comunidade**

O espírito

age na comu-

nidade, indicando o caminho. Ele vem em auxílio da nossa fraqueza, pois não sabemos o que convém pedir (v.26a). Ele se torna nossa melhor oração de súplica, o maior conforto na esperança, pois intercede em nosso lugar com gemidos

que as palavras não conseguem explicar (v.26b). Os gemidos do Espírito em favor dos cristãos estão em perfeita sintonia com a vontade de Deus. Ele quer que sejamos libertos e salvos. Este é também o anseio mais profundo

da humanidade.

**Evangelho**

**Mt 13,24-30 ou 24-43**

**O inimigo do Reino.**

A parábola do joio no meio do trigo continua o tema da parábola do semeador (Domingo passado). Jesus critica a pressa dos discípulos e das comunidades cristãs em querer separar bons e maus, justos e injustos.

A parábola do joio no meio do trigo mostra que a sociedade é um campo de sementeiras diferentes e contrastantes. O semeador cumpre o

dever de semear boa semente: é o discípulo de Jesus que continua firme na prática da justiça (v.27). Contudo, no meio do terreno cresce também o joio (a injustiça). Isso não é fruto de um dualismo absoluto, pois o inimigo também semeia. O inimigo são

peçoas e estruturas injustas que crescem juntos com a semente do Reino.

**A dinâmica do Reino na história**

O joio no meio do trigo é fruto do esforço das comunidades em olhar para dentro de si próprias. Jesus volta para casa (v.36), na intimidade com seus discípulos. É hora de olhar para dentro de nós mesmos e de nossas comunidades. A boa semente são os filhos do Reino, ao passo que o joio são os que fazem os outros pecar e os que praticam o mal (v.41). Para o campo da escatologia final, há uma diferenciação de sortes: os injustos vão ranger os dentes de raiva e desespero, ao passo que os justos irão brilhar como o sol no Reino do pai (vv.42-43a). O convite final "Quem tem ouvidos para ouvir, ouça" (v.43b) é um apelo ao discernimento no agora da nossa história. Mãos à obra, portanto, para que o Reino se manifeste mediante a prática da justiça.



(21/07/02)

**SUGESTÕES PARA A CELEBRAÇÃO**

1. É necessário que a equipe de cantos sempre ensaie os cantos com a assembléia, pelo menos dez minutos antes de cada celebração. Isto cria um clima orante e alegre para a celebração.
2. Antes da 1ª leitura, a assembléia poderá lembrar iniciativas comunitárias, mesmo que frágeis e pequenas, que são sinais do Reino de Deus presente entre nós.
3. Fazer um breve silêncio após o canto do salmo e de cada leitura, para melhor interiorizá-los.
4. O evangelho poderá ser cantado ou cantado.
5. A profissão de fé deve ser a expressão de nosso compromisso com a Palavra de Deus proclamada e assumida.

\* Graduado em Teologia, Prof. de Filosofia, de Ensino Religioso e de História

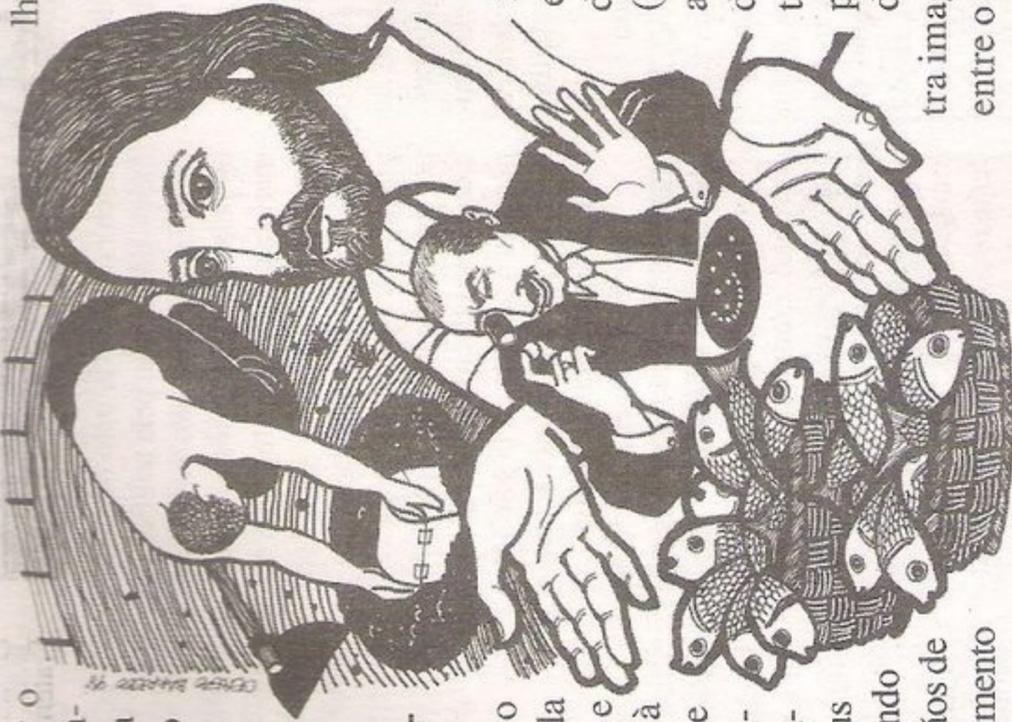
1. Preparar o local da celebração com alguns símbolos ligados à vida do cam-polo e por algum símbolo su-gerido pelo texto do Evan-gelho de hoje (pérolas, re-des).
2. Valorizar a participa-ção, nos vários momentos da celebração, das pessoas que cultivam a terra ou que já tra-balham na roça.
3. Fazer memórias das lutas e conquistas dos traba-lhadores rurais e dos sem-terra pela reforma agrária e por melhores condições de vida na zona rural.
4. O evangelho poderá ser encenado.
5. Nos ritos finais, dar uma bênção especial para todos os que trabalham na terra e também para os mo-toristas, com as chaves de seus veículos, sendo também hoje o dia de São Cristóvão, padroeiro dos motoristas.

\* Graduado em Teologia, Prof. de Filosofia, de Ensino Religioso e de História

# 17º Domingo do Tempo Comum

## Dia de São Cristóvão - Encontrou mais do que procurava

(28/07/02)



de Deus para servir o povo (vv. 7-9). As ca-racterísticas de uma verdadeira oração (vv. 10-12).

**Luiz Antonio Burim\***  
**Primeira Leitura**  
**1 Rs 3,5,7-12**

**O poder a serviço do povo**  
Este texto é do ano 971 a.C. Salomão herdou de seu pai um grande império e está em Gabaon para um sacrifi-cio (v.4), quando Javé se co-munica com ele em sonho e lhe diz: "peça o que desejar e lhe darei" (v.5).

Salomão tem consciên-cia de suas limitações e in-capacidades quando com-parado a seu pai Davi (v. 7). A função do Rei pode ser sintetizada em três itens, que, na oração de Salomão, estão presentes, que são para governar, jul-gar e saber discernir.

A oração de Salomão, no início de seu reino, é digna de um rei. Movida pela lembrança dos bene-fícios divinos, evoca Davi, seu pai e delinea as carac-terísticas de um poder exercido segundo Deus, fi-delidade, justiça e retidão de coração (3,6). Com humildade, pede o auxílio

lho (vv.28-30).

**Evangelho**

**Mateus 13,44-46**

**Duas parábolas curtas, mas ricas**

O texto de hoje é a conclusão do discurso sobre o mistério do Reino (13,1-52). As pa-rábulas do tesouro escondido (v.44) e da pérola preciosa (v. 45 - 46 ) aprofundam o tema do Reino como mis-tério. A parábola da pesca (vv.47-50) desenvolve, sob ou-tra imagem, o tema do joio entre o trigo (evangelho do domingo passado), e põe a tônica sobre a separação final, e sobre a sorte dos maus (cf. 13,41-42). Só quem compreende este ensinamento é um verda-deiro discípulo e, portan-to, pode anunciar a outros o Reino (v.52).

Se já fizemos a desco-bera, devemos sobretudo agradecer. O coração que experimenta a alegria de Deus que o acolhe só pode louvar continuamente, exultar e se regozijar.

Devemos buscar, pro-curar, até achar, como o comerciante de pérolas. Às vezes, vislumbramos algo de sua beleza e de sua for-ça, mas ainda estamos ape-gados a outras coisas e não adquirimos o tesouro. Mas o caminho está aber-to, para aprofundar a nos-sa consciência do dom que recebemos e tornar nossa alegria mais profunda e

gelho, anúncio que desve-la a presença de Deus - do seu "reinado" - entre nós, não é apenas a descoberta de um tesouro só para mim! Encontrar o Reino de Deus é encontrar a família de Deus, o dom da fraternidade, o dom de partilhar com muitos ou-tros, a alegria de estar com Deus e de amar.

Se já fizemos a desco-bera, devemos sobretudo agradecer. O coração que experimenta a alegria de Deus que o acolhe só pode louvar continuamente, exultar e se regozijar.

Devemos buscar, pro-curar, até achar, como o comerciante de pérolas. Às vezes, vislumbramos algo de sua beleza e de sua for-ça, mas ainda estamos ape-gados a outras coisas e não adquirimos o tesouro. Mas o caminho está aber-to, para aprofundar a nos-sa consciência do dom que recebemos e tornar nossa alegria mais profunda e

**O recado para nós**

A descoberta do Evan-

completa

# 18º Domingo do Tempo Comum

## Dai-lhes vós mesmos de Comer!

(04/08/02)

**Luiz Antonio Burim\***

**Primeira Leitura:**

Isaías 55,1-3

**Venham ao banquete da vida!**

O povo de Deus está exilado, na Babilônia, passando fome, lutando pela sobrevivência, sem condições de satisfazer as necessidades básicas. Enquanto isso, as elites vão estrangulando a população, mantendo e aumentando a dependência.

Este trecho é dirigido àquele povo exilado, torturado pela fome e a sede (v.1) e, empenhados, na vã tentativa, de conseguir uma situação de bem-estar (v.2a). É um apelo a buscar Deus e se converter (v.3a). Assim, Deus fará com eles uma Aliança Eterna e eles serão os depositários das promessas feitas a Davi (v.3b). Esse apelo divino é expresso pela imagem do convite ao banquete. Já vé, por meio do profeta, a aliança levará o povo de volta a seu país, "terra onde corre leite e mel", restabelecendo-o no seu chão, em paz e segurança. O banquete, por-

tanto, é bem mais que uma simples refeição, ele é vida em liberdade, da terra repartida, da moradia, da saúde, da paz e bem estar. É o banquete da vida. E é isso que queremos em nossa sociedade hoje.

**Segunda leitura: Romanos 8,35-39 Nada nos poderá separar do amor de Cristo**

Desde o 14º domingo do tempo comum, temos, como 2ª leitura, o capítulo 8 da carta aos Romanos. Paulo apresenta dois princípios básicos para o cristão: o

Espírito que comunica vida (vv.1-13) e a filiação divina do cristão (vv14-30). Os demais versículos (31-39) são um hino ao amor de Deus manifestado na morte e ressurreição de Jesus. "Quem nos separará do amor de Cristo (v.35a). Há uma série de obstáculos que o cristão enfrenta para viver o projeto de Deus, que perseguiram Paulo e os cristãos, pois o

anúncio do Evangelho, acarreta estas conseqüências. Porém, Paulo tem certeza que "nada pode separar do amor de Deus": vida-morte são dois extremos, porém o amor tem força para vencer a morte e renovar a vida para sempre. Nada e ninguém pode nos separar do amor de Deus que está presente em Cristo Jesus, nosso Senhor (v.39b).

**Evangelho:**

Mateus 14,13-21  
**Jesus, novo Moisés, maior que Eliseu.**

O relato da multiplicação dos pães deve ser entendido, antes de tudo, em seu contexto bíblico.

Para o tempo e o ambiente de Mateus, ele evoca duas grandes figuras do Antigo Testamento: a de Moisés, que conduziu seu povo através do deserto e o sustentou como maná (Ex. 16,4ss), e a do profeta Eliseu, que sustentou com homens com vinte pães. Jesus toma conta do seu povo ("5 mil" é, provavelmente, um símbolo da totalidade do povo de Deus). Ele é maior que Moisés e os grandes profetas.

Este relato da multiplicação dos pães vem imediatamente depois da notícia da morte, de João Batista. A paixão do Batista, como a de Jesus, é semente que traz muitos frutos, que é a palavra que irá se multiplicar. Saciar com o pão e a palavra o povo de

Deus. Esta é a missão de Jesus e a prova de que o Reino de Deus chegou. A refeição em comum é um sinal ou uma antecipação do que Deus promete aos seus filhos para sempre.

**O recado para nós**

No Brasil, torna-se urgente uma melhor distribuição dos recursos materiais. Entre dez brasileiros, um (1) fica com a metade das posses ou dos bens; os outros nove (9) vivem o restante. Há milhões de brasileiros passando fome e muitas crianças são desnutridas o que deverá torná-las fracas e doentes para o resto da vida. Na Assembléia de abril deste ano, os Bispos fizeram um apelo muito sério para que no Brasil sejam erradicadas fome e miséria. Sem esse esforço, não seremos povo de Deus. Que você padre, diácono, ministro ou liderança pastoral, leiam o documento da CNBB "Exigências éticas e evangélicas da erradicação da fome e da miséria", e façamos, no nosso Brasil, a verdadeira multiplicação dos pães.



SUGESTÕES  
PARA A  
CELEBRAÇÃO

1. O gesto a ser valorizado neste domingo é a partilha do pão. As comunidades poderiam trazer um pão celebrante o abençoa, para o final da celebração reparti-lo como ágape fraterno.
2. a 1ª leitura poderá ser proclamada de cor. Trata-se de um texto poético carregado de esperança.
3. A 2ª leitura sugere o cântico: "Quem nos separará..." que poderá ser entoado após a comunhão.
4. Nas preces dos fiéis lembrar das vocações, dos pais, dos catequistas, dos leigos em geral, pois o mês de agosto é o mês das vocações.
5. Rezar o Pai nosso acompanhado de um gesto de comunhão, por exemplo, de mãos dadas.

\* Graduado em Teologia, Prof. de Filosofia, de Ensino Religioso e de História

SUGESTÕES

# 19º Domingo do Tempo Comum

## Por quê o medo, homem de pouca fé?



**Luiz Antonio Burim\***

**Primeira Leitura**

**1º Reis 19,9.1-5**

**Fica no monte, diante do Senhor**

Com o massacre dos profetas de Baal (1Rs 18), Elias vivia o reino de Israel da catástrofe nacional e da idolatria que sustentava e fomentava a exploração das massas populares sob o reinado de Acab. Isto enfureceu Jezabel, esposa do rei e patrocinadora do culto a Baal, que decreta a morte do profeta.

Elias foge de Jezabel (19,1-3) e, com a força de um elemento misterioso (19,5-8), chega ao Horeb, onde Moisés encontrou com Deus deois do pecado do povo (Ex 2.33). Como Moisés, Elias também é favorecido por uma visão de Deus (vv.11-13; Ex 1.1-6); como Moisés cobre sua face (v.13; Ex 3,6) e tem uma experiência de Deus (v.12) num murmúrio de uma risa suave (Ex 34,5: num murmúrio).

**Segunda leitura Romanos 9,1-5**

**O projeto de Deus**

**sofre resistências**

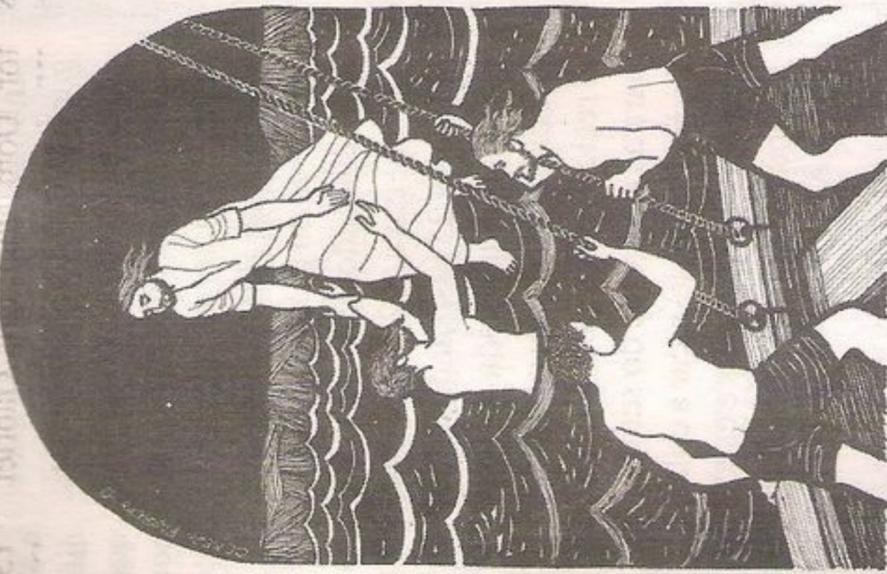
Paulo, cristão autêntico, percebe que o projeto de Deus sofre resistências, e por isso sofre. Mas sua dor não é passiva. Está disposto a perder a própria vida e ser amaldiçoado, a fim de que o projeto de Deus seja aceito por todos.

No capítulo 8, Paulo assegura aos cristãos que, da parte de Deus, a salvação é absolutamente certa. Feito à imagem e semelhança de Deus, o homem, descobre sua presença no íntimo do próprio ser, na própria história, nas aspirações profundas pelas quais "o homem supera infinitamente o homem" (Pascal).

**Evangelho:**

**Mateus 14,22-33**

**Uma profissão de fé**  
O texto do evangelho de



existência de Jesus e a fé na divindade de Jesus se consolida e se confirma. Com a profissão de fé de Pedro, ele passa a ser considerado a rocha sobre a qual Jesus edifica a sua Igreja, mencionado em Mt. 16,16-20. Está claro, porém, que se trata de uma profissão de fé.

O conteúdo do episódio o confirma. Quem caminha sobre as águas? Somente Deus. Para a Bíblia, as águas do mar são o lugar das forcas caóticas, que ninguém pode domar, a não ser Deus. Só ele pôs limites às águas dos oceanos (cf. Sl 104,5-9). Só ele caminha "sobre as ondas do mar" (Jó 9,8).

**O recado para nós**

Este é um retrato realista e eficaz do discípulo de Jesus, não apenas de Pedro, mas de todos nós. Todos, como Pe-

(11/08/02)

dro, queremos seguir Jesus até o fim, até no meio da tempestade e da provação. Mas, não conseguimos seguir Jesus inteiramente. Falhamos, muitas vezes, e deixamos Jesus sozinho: no monte (onde reza), nas águas ("caminhando" sobre o mal), na cruz. Cada um de nós, como Pedro, deve reconhecer que não pode se salvar sozinho. Todos gritamos como Pedro: "Senhor, salva-me" (Mt 14,30).

Submergir e emergir das águas, sinal de vida e de morte, é uma marca do seguimento de Jesus. "Pelo batismo, em sua morte fomos sepultados, para que, como Cristo foi ressuscitado dos mortos, assim também nos vivamos uma vida nova" (Rm 6,4). Pedro, que afunda e emerge novamente das águas, é a figura dos discípulos de Jesus, batizado como Cristo o foi por João Batista (cf. Mt 3,16).



## CELEBRAÇÃO

1. Valorizar o gesto de acolhida, apresentando as pessoas novas, as visitantes. Neste domingo ressaltar a presença dos pais e a participação deles nos vários momentos e serviços de sua comunidade.

2. A 1ª leitura poderá ser contada, assim como o evangelho, que poderia também ser dialogado.

3. Na homilia, quem preside ajude a assembléia a identificar "o vento, as ondas, as tempestades" que ameaçam hoje o barquinho de nossas famílias e comunidades e qual a boa notícia que o evangelho de hoje traz para esta realidade.

4. Na resposta às preces dos fiéis pode-se retornar a súplica de Pedro; "Senhor, salva-nos!"

5. No final da celebração, oferecer uma bonita homenagem para os pais presentes. Dar uma bênção especial para as famílias presentes pelo fato de estarmos iniciando a Semana da Família

\* Graduado em

Teologia, Prof. de Filosofia, de Ensino Religioso e de História

# ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA

## Deus realiza as esperanças dos pobres

(18/08/02)

**Luiz Antonio Burim\***

**Primeira leitura:**

**Apocalipse 11,19; 12,1-6a.10ab**

**A comunidade dá à luz o Cristo**

Este texto é repleto de simbolismos. As comunidades cristãs, às quais é endereçada a mensagem, encontram-se em fase difícil por causa das perseguições. A descrição dos sinais é preceia pela abertura do templo que está no céu e pelo surgimento da arca da aliança (11,19). Os relâmpagos, trovões, terremotos e tempestades de granizo indicam elementos teofânicos. A mulher do cap. 12 é o povo de Deus reunido, ou seja, as comunidades proféticas de ontem e de hoje, que resistem ao Dragão. A comunidade que lê o Apocalipse é convidada a interpretar o sinal. A mulher, é o primeiro lugar, Eva, a mãe da humanidade (Gn3,15-16); o povo de Deus do A.T (as doze estrelas); é São-Jerusalém, esposa de Javé; é Maria que dá a luz o Cristo. Mas é sobretudo as comunidades que se identificam com essa mulher, e descobrem a raiz do

seu ser e de sua missão no mundo.

O dragão (vv.3-4), é a força hostil, de origem demoníaca, aparentemente superior às forças dos cristãos (sete cabeças), que se encarna em pessoas e arranjos sociais, dificultando o testemunho cristão, e procurando devorar os frutos e a vida das comunidades proféticas que resistem ao imperialismo romano (e aos imperialismo de hoje). Porém apesar de sua força as comunidades proféticas, pela força do Cristo ressuscitado, vencerão esse poder opressor. Deus socorre as comunidades que lutam para dar à luz o Cristo e as salva (vv.5-6), e o dragão é vencido (v.7). A proclamação que segue anuncia que Deus salva e liberta por meio da autoridade de Cristo (v.10-11), conferindo-lhes capacidade para vencer todos os obstáculos.

**Segunda leitura:**

**I Coríntios 15,20-26**

**A ressurreição de Cristo**

**nos cristãos**

Paulo escreve aos

surreição de Cristo seguirá a nossa (vv 20-23); 2)

Cristo é vencedor da morte, mas ele não se pode dizer tal se não vencer também naqueles que são seus, isto é, todo o seu reino, o seu povo deve vencer a morte (15,24-27a).

**Evangelho:**

**Lucas 1,39-56**

**Maravilhas de Deus em favor dos humildados**

O quadro que liga as duas anunciações com os dois nascimentos (do Batista e de Cristo) tem como protagonista Maria, aqui definida como mãe do Senhor (Kyrios; na fé cristã: Deus). É para a Virgem, a primeira do evangelho: "Bem-aventurada aquela que acreditou no cumprimento das palavras do Senhor" (v.45). Pela fé de Abraão, começou a obra da salvação; pela fé de Maria, o seu definitivo cumprimento. Através de Maria, Jesus aparece como o Messias, pois a sua presença derrama o Espírito e com ele a alegria (v.44).

O canto do Magnificat que, por Maria, na qual encarna seu acabamento, alguns teólogos atribuem a Isabel. O Magnificat se inspira fortemente no canto de Ana (1 Sm 2,1-10), mãe de Samuel, depois que Deus a livrou da humilhação da esterilidade. Nesse sentido, o hino (sobretudo o v. 48) está mais para Isabel do que para Maria. Porém, a idéia de serva e a expressão "todas as gerações me chamarão de bem-aventurada" (v.48) se adaptam melhor a Maria.

O corpo do Magnificat resalta a ação de Deus em favor dos humildados. Essa ação é descrita como maravilha, termo que, na Bíblia, marca as grandes intervenções de Deus em vista da libertação (por exemplo, o êxodo). A maravilha divina é libertar os que sofrem e esperam nele, exaltando-os e cumulando de bens. A conclusão salienta que a ação de Deus em favor dos pobres é fruto da memória de sua misericórdia, renovando hoje os benefícios e opções feitos no passado, mantendo assim a fidelidade prometida a Abraão e a seus descendentes.



SUGESTÕES PARA A CELEBRAÇÃO

1. Preparar o local da celebração com um painel, ícone ou imagem de Maria, com uma frase - chave do Evangelho de hoje - à escolha da equipe.
2. A cor litúrgica de hoje é o branco, usada nas toalhas, vestes e na decoração.
3. Fazer uma acolhida fraterna nas famílias, destacando a presença das mulheres. Hoje, dá-se o encerramento da Semana Nacional da Família.
4. Preparar a procissão da Bíblia no início da liturgia da Palavra, acompanhada de velas, flores e um canto apropriado.
5. A primeira leitura seja proclamada por uma mulher. Se possível, contada de cor. Durante as três leituras uma família segura velas acesas em redor da Mesa da Palavra.
6. Durante o canto do Salmo 44(45), um grupo de jovens faz uma dança ou expressão corporal alegre e orante.
7. No momento das preces comunitárias, lembrar das famílias e das religiosas(os) que trabalham ou já trabalharam na comunidade, dando testemunho de serviço ao Reino, pela vida consagrada.
8. Na louvação, onde não houver missa, pode-se entoar o bendito em forma de repetição, conforme sugestão da *Revisita de Liturgia*, n. 112, p. 119.

**Pistas para**

# 21º Domingo do Tempo Comum

## Quem é Jesus

(25/08/02)

**Luiz Antonio Burim\***

**Primeira leitura: Isaías 22,19-23**

**O Exercício do poder em vista do bem comum**

Num tempo em que a população de Jerusalém passa por momentos de crise, Sobna, que era um estrangeiro, se ocupa em construir para si um túmulo de luxo, cavado na rocha (v.16). Esse fato serviu para que Isaías se enfurecesse e, em nome de Javé, decretasse a perda do cargo (v.19), prevendo que Sobna iria morrer sem sepultura (vv.17-18). Sobna é substituído por Eliacim, filho de Helcias (v.20), que recebe as insígnias (túnica e cinto, v.21a). Assim, mostra claramente que é Deus quem delega o exercício de funções e cargos, para o bem comum. Quando perde essa característica torna-se tirania, e o próprio Deus decreta a ilegitimidade desse poder.

**Segunda leitura: Romanos 11,33-36**

**O amor de Deus é para todos**

Este texto é um hino de louvor ao projeto de Deus que envolve amorosamente a todos. Sua riqueza, sabedoria e ciência são abismais, a ponto de seu projeto ser insondável e seus caminhos impenetráveis (v.33), pois a misericórdia divina supera infinitamente nossa capacidade de compreensão. O v.36 ressalta o senhorio absoluto do criador (tudo vem dele), que dá graciosamente vida e salvação a todos (tudo existe por ele), encaminhando a humanidade à comunhão com Deus (tudo existe para ele). A ati-

crê, espera e louva a misericórdia divina.

**Evangelho: Mateus 16,13-20**

**A missão: quem é Jesus? (vv.13-16)**

Num primeiro, percebe-se que há, na sociedade, uma imagem distorcida de Jesus, exatamente por causa de sua humanidade e num segundo, Pedro mostra quem é Jesus: o Messias, o filho do Deus vivo (v.16).

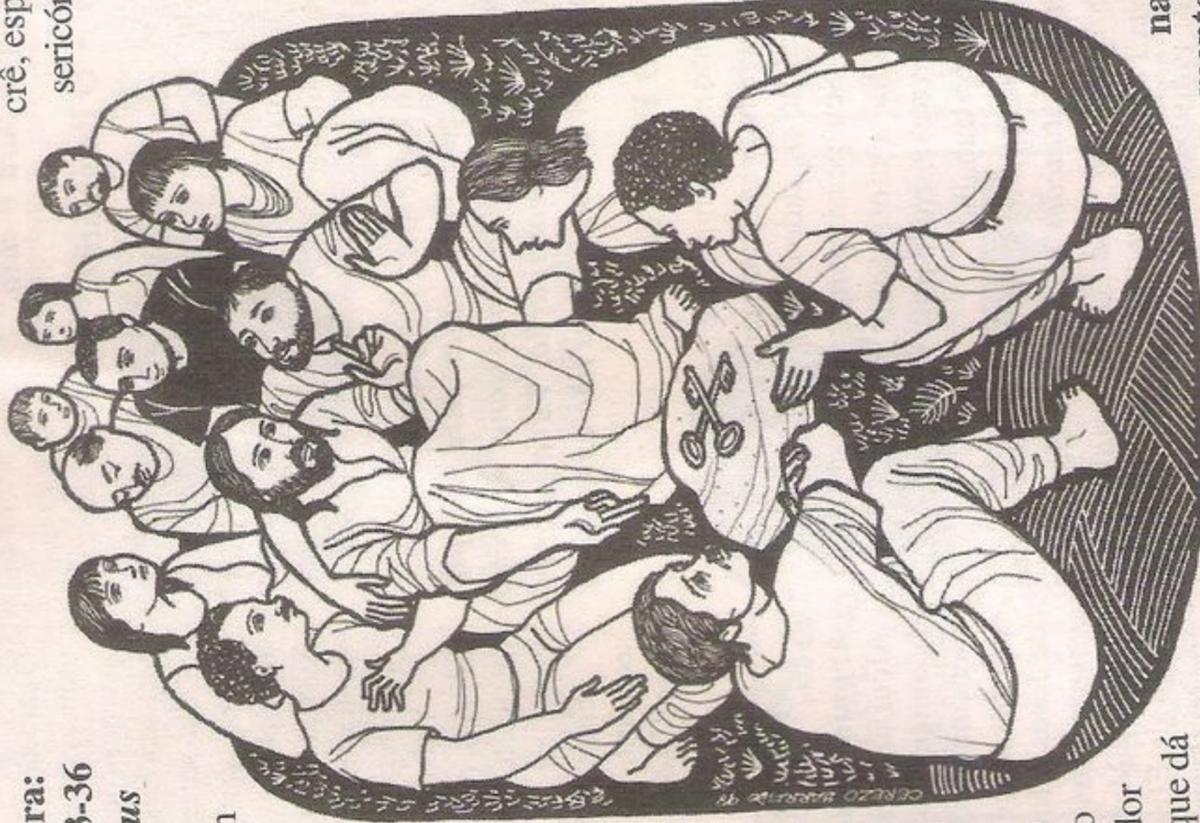
**A comunidade nasce do reconhecimento de quem é Jesus (vv. 17-18)**

O reconhecimento de Jesus não é fruto de especulação ou de teorias sobre ele, e

sim de vivência do seu projeto (prática da justiça). É a partir de pessoas que o confessem, como Pedro, que nasce a comunidade (v.18a), forte como a rocha. A comunidade cresce e adquire corpo em meio aos conflitos (as portas do inferno, ou "o poder da morte"), onde forças hostis procuram derrubar o projeto de Deus. Jesus confia a missão a quem o confessa como Messias.

**O projeto de Deus continua na comunidade (vv.19-20)**

O poder de Jesus é um poder que comunica a vida. Ele quer como os seus colaboradores aqueles que estão dispostos a confessá-lo, pois a partir desse testemunho é que nasce a comunidade de Cristo (construirei a minha Igreja). Jesus faz suas testemunhas participarem do seu poder de vida (darei as chaves do Reino do céu).

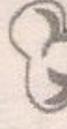


tude fundamental do cristão é a do reconhecimento e louvor (a ele glória pelos séculos). O Amém é assinatura de quem

Os textos de hoje podem ser sintetizados nesta pergunta: Quem é Jesus? A resposta virá à medida que as pessoas forem se identificando com ele. Pelo esforço de assimilação de seu projeto, e pela presença reveladora do Pai, os cristãos se tornam construtores do mundo novo, capazes de vencer as forças do mal que emperram a caminhada do bem, pois a convicção que os orienta é a certeza de que Deus é o Deus da vida; por isso podem ligar e desligar (evangelho). Crêem que todo poder é delegação em vista do bem comum, e que a única memória que merece subsistir é a do serviço humilde que conduz à vida (1ª leitura).

A título de sugestão e em vista das próximas eleições: Quais são os administradores do bem público que merecem ser recordados? E quais os que devem ser rejeitados por terem traído a esperança e a confiança do povo?

\* Graduado em Teologia, Prof. de Filosofia, de Ensino Religioso e de História



Paróquia Santa Rita de Cássia

Cupom de assinatura do Jornal Pulsando

04

16 a 31 de julho de 2002

LITURGIA

Pulsando

Atendendo be

### MÊS DA BIBLIA Vida oferecida para ganhar

(01/09/02)

**Luiz Antonio Burim**  
**Primeira Leitura:**  
**Jeremias 20,7-9**

#### Jeremias o seduzido por Deus

Aqui aparece a intimidade do profeta Jeremias com Deus. Jeremias usa imagens de uma união potente de uma relação amorosa que se expressa fisicamente: Tu me seduziste, eu me deixei seduzir. O que acontece então com esse "seduzido"? Fica indiferente a tudo o que se passa em volta, só curtindo a presença de Deus? Parece que não. Jeremias se sente obrigado a agir, a falar... Incomoda-se e torna-se incômodo. Vira líder? Torna-se um sucesso? Nada disso, antes se torna motivo de zombaria. Ele deixa claro que preferia não se envolver mais, ficar calado, cuidando da sua pequena vida. Mas não pode. O fogo da paixão de Deus o queima, a consciência grita e o atrai no olho do furacão. Nessa inquietação pela justiça ele merece que se diga: Grande Jeremias.

Alguém pode dizer que Jeremias perdeu o sossego. Ganhou mais: entrou para a

história, desenvolveu seus dons, tornou-se pessoa melhor, levou para a vida eterna a fidelidade de à sua consciência. Mesmo atormentado, estava em paz consigo mesmo: fez o que tinha que fazer. Fez sua vida ter sentido. Ganhou a vida.

#### Segunda Leitura: Romanos 12,1-2

**O mundo é assim mesmo e sempre será... É verdade?**

Não temos que nos confortar com o mundo, temos que transformá-lo. cremos que o mundo saiu bem

feito das mãos de Deus. A cada obra da criação, a Bíblia diz: e Deus viu que era bom... Não faz parte, portanto, da natureza da vida ser injusta, opressiva, desesperante. Se é assim, é porque entrou no mundo algo que não veio de Deus; os seres humanos é que fi-

sertar o errado.

**Evangelho:**  
**Mateus 16,21-27**

#### Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo

A confissão da messianidade de Jesus, que os discípulos fazem através de Pedro (16,13-16), abre-os para a compreensão do sentido dado por Jesus à sua messianidade: a do servo sofredor. Depois da rejeição de Israel, só resta a Cristo este caminho: é necessário (v.21). Pedro, em sua pretensão de impedir-lhe o caminho, tor-

na-se para ele um obstáculo e é repellido como Satanás (22-23). Messias sofredor! Quais as consequências para o discípulo? Quem quer segui-lo, isto é, quem quer ser discípulo não tem outra alternativa senão viver em si o sacrifício de Cristo (2ª leitura)

para salvar a própria vida. E, de agora em diante, o paradoxo cristão: perder-se para viver.

#### O que é salvar e perder a vida?

A vida é uma grande riqueza. Gastar a vida é investir esforços em projetos que valham a pena. Quem investe com pena, sem ir fundo no compromisso, desperdiça a vida, não economiza. Ela se estraga quando não serve para nada. Isso pode ser visto em vários setores. O melhor pai, o mais realizado na paternidade, é o que mais deu de si a seus filhos, o que mais gastou com eles. A melhor profissional, a mais realizada, a que mais se orgulha de ser excelente no que faz, é a que não economiza tempo e esforço para aprender, para se aperfeiçoar. O mesmo vale para o trabalho do Reino de Deus. Só quem se entrega de verdade descobre o tamanho da alegria que Jesus tem para dar mesmo quando parece que a cruz domina o caminho e a gente ainda não experimentou totalmente a ressurreição.

1. O símbolo a ser valorizado nos vários momentos é a cruz. O sinal da cruz no início poderá ser cantado.

2. Prepara-se uma mesa especial, onde seja colocada a Bíblia durante este mês de setembro e de onde as leituras, salmos, homilia e preces deverão ser proclamadas.

3. Fazer uma procissão no início da liturgia da palavra com o Lecionário ou a Bíblia, acompanhado de tochas ou velas, incenso enquanto se canta um refrão apropriado.

4. Nas celebrações dominicais da Palavra, onde não é possível a celebração eucarística, nunca deveria faltar um momento de louvor e ação de graças feita com salmos, hinos, cânticos ou ainda benditos e outras expressões populares de louvor, terminando com o Santo.



CENSO BARRETO 98

# 23º Domingo do Tempo Comum

## Responsáveis pelos outros, na Caridade (09/09/02)

**Luiz Antonio Burim**

**Primeira leitura:**

**Ezequiel 33,7-9**

**Quem avisa amigo é!**

Os três versículos fazem parte de uma unidade, cujo tema central é a ressurreição do povo que sofre. De fato, Israel está no exílio e é lá que Ezequiel se encontra com a missão de sustentar a esperança de seus compatriotas. O profeta é chamado de sentinela de Israel; é sua obrigação dar bons conselhos, educar o povo, alertar contra o que afasta as pessoas e a sociedade de Deus. No texto, Deus diz que quem não ensina direito é peccador, portanto, responsável por aqueles que se perdem. Cada um de nós temos dons, dons estes que devem ser exercidos em nossas comunidades com responsabilidade. Portanto, assim como o profeta de Israel tinha que transmitir direitinho ao povo os avisos de Deus, quem é responsável por famílias, palestras, catequese, cursos, tem a obrigação de se preparar muito bem porque dis-

so depende o direito dos outros filhos e filhas de Deus a uma boa formação.

**Segunda Leitura: Romanos 13, 8-10**

**O principal recado: o amor**

Paulo dá o resultado do que há de mais importante a ser transmitido como ensinamento religioso: o amor, base de todos os mandamentos. Este texto está inserido, num contexto, em que Paulo fala das relações dos cristãos com os não cristãos. Nos vv. 1-7, que precedem imediatamente o de hoje, Paulo expõe os deveres do cristão perante as leis do estado pa-



isto é, em um amor sem exclusões (Mt 22,17-22).

**Evangelho:**

**Mateus 18,15-20**

**Fazer de tudo para ganhar o irmão**

A justiça do Reino é a chave que cria sociedade e histórias novas. É assim que o Reino vai acontecendo. O trecho

de hoje é próprio de Mateus e deve ser lido à luz da parábola que o precede, ou seja, a do pastor que vai procurar a ovelha que se perdeu, deixando as noventa e nove nas montanhas (vv.12-14). O discurso comunitário (Mt .18) é colocado num contexto dominado pelos anúncios da paixão (16,21; 17,12.22-23) e determina as características do cristão no seguimento de Jesus: humildade ativa para com Deus e os irmãos. Esta se manifesta na condescendência para com os pequenos, no perdão fraterno não genérico, mas concedido concretamente aos companheiros de trabalho. Nesta visão geral, o trecho litúrgico é um convite à moderação no uso de certas regras de disciplina comunitária. A condenação do irmão (v.17) só é possível quando ele persevera no mal e recusa qualquer correção e perdão (vv.15-16). Neste caso Deus ratifica o que sua Igreja opera (v.18).

**Recado para nós**

Cada vez que cuidamos das relações fraternas da comunidade, estamos trabalhando de fato pela evangelização. Uma excelente forma de evangelização acontece quando podemos dizer aos de fora: Venham ver como somos. Se a comunidade for um bom produto, espaço de fraternidade real, essa "amostra grátis" funciona.

Jesus diz que estará presente quando dois ou mais se reúnem em seu nome. Isso não vale somente para ilustrar a força da oração coletiva. Não somos convidados à união só para conseguir de Deus o que queremos. A união dos cristãos evidencia também, para os de dentro e de fora, a presença do amor salvador de Jesus, atuante e repartido com alegria.

Os versículos 19-20 não

## SUGESTOES PARA A CELEBRAÇÃO

1. Continuar dando destaque à mesa da Palavra e à liturgia da palavra.
2. Na homilia, procurar concretiza bem o como fazer a "correção fraterna", tão necessária à vida comunitária e familiar.
3. Nas preces ter presente a realidade de nossa Pátria, sobretudo neste ano eleitoral.
4. A bênção final poderá ser feita com a Bíblia.
5. Lembrando hoje a natividade de Maria, encerrar a celebração com um hino mariano.

\* Graduado em Teologia, Prof. de Filosofia, de Ensino Religioso e de História

# 25º Domingo do Tempo Comum

## O bom para alguns ou para todos?



### SUGESTÃO PARA A CELEBRAÇÃO

Luiz Antônio Barbato  
Vinte e cinco domingos do ano

Segunda Leitura: Filipenses 1,10-14,37a

Os meus pensamentos não são os vossos pensamentos. Temos diante dos olhos um trecho do final do Deutero-Isaias (Is.40-55), profeta anônimo que acompanhou seu povo durante o exílio, na Babilônia, com a missão de sustentar-lhe a esperança de retorno à liberdade e à vida na própria terra.

Na perspectiva da volta, os deportados visavam melhorar sua condição (55,2), desejavam a restauração da nação e sonhavam talvez com uma vingança sobre os inimigos de outrora. No entanto, bem diferentes são os caminhos e os pensamentos de Deus (vv.8-9). Para o Senhor, a volta é só um sinal da sua misericórdia para com o povo que se converteu (vv.6-7). A condição é aqui descrita em seu aspecto positivo: procurar o Senhor (v. 6); isto é, procurar conhecer sua vontade, fazer o bem e não o mal (Am. 5,14); e renunciar ao pecado (v. 7).



Evangelho: Mateus 20,11-16

Fazer justiça aos últimos

11. Quando Jesus saiu de Jerusalém para ir a Cafarnaum, passou pela Galiléia.

12. E lá encontrou dez homens que estavam mendicando à porta de um proprietário de vinhedos.

13. Quando chegou a hora de contratar trabalhadores para o vinhedo, disse o proprietário aos seus empregados: "Vão ao mercado e contratam mais homens."

14. Quando chegou a hora da terceira contratação, disse o proprietário aos seus empregados: "Vão ao mercado e contratam mais homens."

15. Quando chegou a hora da quinta contratação, disse o proprietário aos seus empregados: "Vão ao mercado e contratam mais homens."

16. Quando chegou a hora da sétima contratação, disse o proprietário aos seus empregados: "Vão ao mercado e contratam mais homens."

17. Quando chegou a hora da nona contratação, disse o proprietário aos seus empregados: "Vão ao mercado e contratam mais homens."

18. Quando chegou a hora da décima contratação, disse o proprietário aos seus empregados: "Vão ao mercado e contratam mais homens."

19. Quando chegou a hora da décima contratação, disse o proprietário aos seus empregados: "Vão ao mercado e contratam mais homens."

20. Quando chegou a hora da décima contratação, disse o proprietário aos seus empregados: "Vão ao mercado e contratam mais homens."

21. Quando chegou a hora da décima contratação, disse o proprietário aos seus empregados: "Vão ao mercado e contratam mais homens."

22. Quando chegou a hora da décima contratação, disse o proprietário aos seus empregados: "Vão ao mercado e contratam mais homens."

23. Quando chegou a hora da décima contratação, disse o proprietário aos seus empregados: "Vão ao mercado e contratam mais homens."

24. Quando chegou a hora da décima contratação, disse o proprietário aos seus empregados: "Vão ao mercado e contratam mais homens."

25. Quando chegou a hora da décima contratação, disse o proprietário aos seus empregados: "Vão ao mercado e contratam mais homens."

26. Quando chegou a hora da décima contratação, disse o proprietário aos seus empregados: "Vão ao mercado e contratam mais homens."

27. Quando chegou a hora da décima contratação, disse o proprietário aos seus empregados: "Vão ao mercado e contratam mais homens."

28. Quando chegou a hora da décima contratação, disse o proprietário aos seus empregados: "Vão ao mercado e contratam mais homens."

29. Quando chegou a hora da décima contratação, disse o proprietário aos seus empregados: "Vão ao mercado e contratam mais homens."

30. Quando chegou a hora da décima contratação, disse o proprietário aos seus empregados: "Vão ao mercado e contratam mais homens."

31. Quando chegou a hora da décima contratação, disse o proprietário aos seus empregados: "Vão ao mercado e contratam mais homens."

32. Quando chegou a hora da décima contratação, disse o proprietário aos seus empregados: "Vão ao mercado e contratam mais homens."

33. Quando chegou a hora da décima contratação, disse o proprietário aos seus empregados: "Vão ao mercado e contratam mais homens."

34. Quando chegou a hora da décima contratação, disse o proprietário aos seus empregados: "Vão ao mercado e contratam mais homens."

35. Quando chegou a hora da décima contratação, disse o proprietário aos seus empregados: "Vão ao mercado e contratam mais homens."

36. Quando chegou a hora da décima contratação, disse o proprietário aos seus empregados: "Vão ao mercado e contratam mais homens."

37. Quando chegou a hora da décima contratação, disse o proprietário aos seus empregados: "Vão ao mercado e contratam mais homens."

38. Quando chegou a hora da décima contratação, disse o proprietário aos seus empregados: "Vão ao mercado e contratam mais homens."

operários à margem do caminho, sem ter o que fazer, humilhados por se sentirem inúteis. Não eram incapazes nem preguiçosos, eram apenas aqueles que foram contratados depois de já terem trabalhado para o proprietário de vinhedos.

19,25). Isto é impossível aos homens, mas a Deus tudo é possível (19,26). A salvação é obra de Deus, que chama todos os homens na situação em que se encontram e, na hora, em que se deixam encontrar. A salvação é sempre um dom de sua bondade (v. 15). Aqueles que, chamados bem cedo, murmuram, como os operários da aurora (vv. 1.12), como o irmão do filho pródigo (Lc 15,25-32). A parábola nos mostra

operários à margem do caminho, sem ter o que fazer, humilhados por se sentirem inúteis. Não eram incapazes nem preguiçosos, eram apenas aqueles que foram contratados depois de já terem trabalhado para o proprietário de vinhedos.

operários à margem do caminho, sem ter o que fazer, humilhados por se sentirem inúteis. Não eram incapazes nem preguiçosos, eram apenas aqueles que foram contratados depois de já terem trabalhado para o proprietário de vinhedos.

operários à margem do caminho, sem ter o que fazer, humilhados por se sentirem inúteis. Não eram incapazes nem preguiçosos, eram apenas aqueles que foram contratados depois de já terem trabalhado para o proprietário de vinhedos.

operários à margem do caminho, sem ter o que fazer, humilhados por se sentirem inúteis. Não eram incapazes nem preguiçosos, eram apenas aqueles que foram contratados depois de já terem trabalhado para o proprietário de vinhedos.

operários à margem do caminho, sem ter o que fazer, humilhados por se sentirem inúteis. Não eram incapazes nem preguiçosos, eram apenas aqueles que foram contratados depois de já terem trabalhado para o proprietário de vinhedos.

operários à margem do caminho, sem ter o que fazer, humilhados por se sentirem inúteis. Não eram incapazes nem preguiçosos, eram apenas aqueles que foram contratados depois de já terem trabalhado para o proprietário de vinhedos.

operários à margem do caminho, sem ter o que fazer, humilhados por se sentirem inúteis. Não eram incapazes nem preguiçosos, eram apenas aqueles que foram contratados depois de já terem trabalhado para o proprietário de vinhedos.

operários à margem do caminho, sem ter o que fazer, humilhados por se sentirem inúteis. Não eram incapazes nem preguiçosos, eram apenas aqueles que foram contratados depois de já terem trabalhado para o proprietário de vinhedos.

operários à margem do caminho, sem ter o que fazer, humilhados por se sentirem inúteis. Não eram incapazes nem preguiçosos, eram apenas aqueles que foram contratados depois de já terem trabalhado para o proprietário de vinhedos.

operários à margem do caminho, sem ter o que fazer, humilhados por se sentirem inúteis. Não eram incapazes nem preguiçosos, eram apenas aqueles que foram contratados depois de já terem trabalhado para o proprietário de vinhedos.

operários à margem do caminho, sem ter o que fazer, humilhados por se sentirem inúteis. Não eram incapazes nem preguiçosos, eram apenas aqueles que foram contratados depois de já terem trabalhado para o proprietário de vinhedos.

operários à margem do caminho, sem ter o que fazer, humilhados por se sentirem inúteis. Não eram incapazes nem preguiçosos, eram apenas aqueles que foram contratados depois de já terem trabalhado para o proprietário de vinhedos.

operários à margem do caminho, sem ter o que fazer, humilhados por se sentirem inúteis. Não eram incapazes nem preguiçosos, eram apenas aqueles que foram contratados depois de já terem trabalhado para o proprietário de vinhedos.

operários à margem do caminho, sem ter o que fazer, humilhados por se sentirem inúteis. Não eram incapazes nem preguiçosos, eram apenas aqueles que foram contratados depois de já terem trabalhado para o proprietário de vinhedos.

operários à margem do caminho, sem ter o que fazer, humilhados por se sentirem inúteis. Não eram incapazes nem preguiçosos, eram apenas aqueles que foram contratados depois de já terem trabalhado para o proprietário de vinhedos.

operários à margem do caminho, sem ter o que fazer, humilhados por se sentirem inúteis. Não eram incapazes nem preguiçosos, eram apenas aqueles que foram contratados depois de já terem trabalhado para o proprietário de vinhedos.

operários à margem do caminho, sem ter o que fazer, humilhados por se sentirem inúteis. Não eram incapazes nem preguiçosos, eram apenas aqueles que foram contratados depois de já terem trabalhado para o proprietário de vinhedos.

operários à margem do caminho, sem ter o que fazer, humilhados por se sentirem inúteis. Não eram incapazes nem preguiçosos, eram apenas aqueles que foram contratados depois de já terem trabalhado para o proprietário de vinhedos.

operários à margem do caminho, sem ter o que fazer, humilhados por se sentirem inúteis. Não eram incapazes nem preguiçosos, eram apenas aqueles que foram contratados depois de já terem trabalhado para o proprietário de vinhedos.

operários à margem do caminho, sem ter o que fazer, humilhados por se sentirem inúteis. Não eram incapazes nem preguiçosos, eram apenas aqueles que foram contratados depois de já terem trabalhado para o proprietário de vinhedos.

operários à margem do caminho, sem ter o que fazer, humilhados por se sentirem inúteis. Não eram incapazes nem preguiçosos, eram apenas aqueles que foram contratados depois de já terem trabalhado para o proprietário de vinhedos.

operários à margem do caminho, sem ter o que fazer, humilhados por se sentirem inúteis. Não eram incapazes nem preguiçosos, eram apenas aqueles que foram contratados depois de já terem trabalhado para o proprietário de vinhedos.

operários à margem do caminho, sem ter o que fazer, humilhados por se sentirem inúteis. Não eram incapazes nem preguiçosos, eram apenas aqueles que foram contratados depois de já terem trabalhado para o proprietário de vinhedos.

operários à margem do caminho, sem ter o que fazer, humilhados por se sentirem inúteis. Não eram incapazes nem preguiçosos, eram apenas aqueles que foram contratados depois de já terem trabalhado para o proprietário de vinhedos.

operários à margem do caminho, sem ter o que fazer, humilhados por se sentirem inúteis. Não eram incapazes nem preguiçosos, eram apenas aqueles que foram contratados depois de já terem trabalhado para o proprietário de vinhedos.

operários à margem do caminho, sem ter o que fazer, humilhados por se sentirem inúteis. Não eram incapazes nem preguiçosos, eram apenas aqueles que foram contratados depois de já terem trabalhado para o proprietário de vinhedos.

operários à margem do caminho, sem ter o que fazer, humilhados por se sentirem inúteis. Não eram incapazes nem preguiçosos, eram apenas aqueles que foram contratados depois de já terem trabalhado para o proprietário de vinhedos.

\* Graduado em Teologia, Prof. de Filosofia, de Ensino Religioso e de História

# 26º Domingo do Tempo Comum

## Quem está mesmo a caminho com Deus? (29/09/02)

### DIA DA BÍBLIA

Luiz Antonio Burim\*

Primeira Leitura: Ezequiel 18,25-28

**Se um pecador se desvia do seu pecado, ele conserva a sua vida.**

Ezequiel é o profeta do exílio. Ele está junto ao povo, ajudando-o a entender a vontade de Deus em momentos de desânimo geral. O capítulo 18, outra coisa não faz senão insistir na responsabilidade individual. Ezequiel torna-se o teórico da responsabilidade individual. De acordo com sua revelação, a salvação de um indivíduo não depende de seus antepassados (18,2-4), nem de seus parentes mais próximos, como pai e filhos, (18,5-18), nem tampouco de seu passado (18,21-23). O que importa é sempre a disposição atual do coração. A conversão e as boas obras rompem a solidariedade com o pecado e com o mundo do pecado (18,19,27-28) e obtêm o perdão do Senhor e vice-versa (vv.25-28). Esta doutrina será impugnada no plano material (Jó), mas no Novo Testamento, em que se

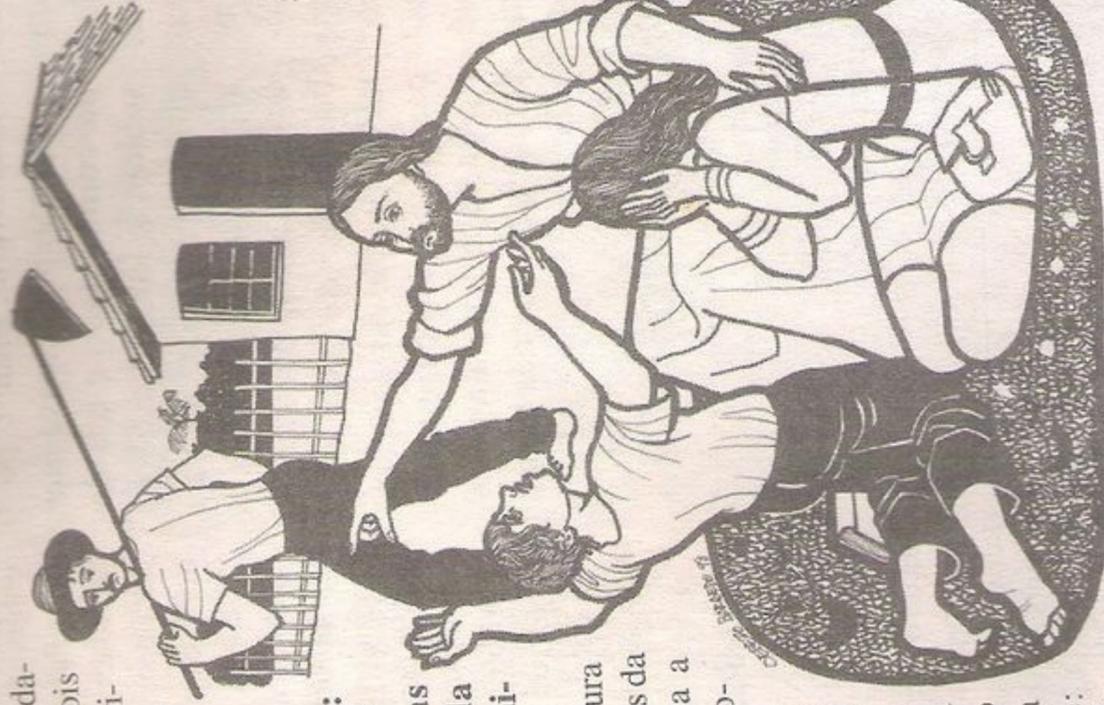
Evangelho: Mateus 21,28-32

A comunicativa história dos dois filhos

A parábola dos dois filhos só se encontra no Evangelho de Mateus. Nesta parábola Jesus dá seu recado bem fácil e direto.

Fala de dois filhos: um que disse que não ia e foi; outro que disse que ia e não foi. Fica bem óbvio quem realmente serviu o pai. Fica claríssimo que fazer é mais importante que falar. Nós mesmos nem sempre fazemos exatamente aquilo que dizemos.

A história é contada logo depois de uma parábola com os sacerdotes sobre a autoridade de que Jesus dava mostras de ter quando ensinava e curava. Os sacerdotes se consideravam meio "donos" da Aliança e da tradição. Classificavam as pessoas como puras ou impuras por motivos de culto, raça, até de saúde, e tinham sempre excelentes discursos para justificar. Eram os



eleitos, os que tinham dito "sim" à aliança e, primeiro lugar. Com a história dos dois filhos Jesus sugere que há outros, que não deram esse "sim" de forma tão visível e estão mais próximos de fazer a vontade do Pai.

Para coroar Jesus faz uma afirmação que até hoje muita gente na Igreja ouve com um certo mal estar. Ele diz que os publicanos e as prostitutas vos precederão no Reino dos Céus. Imaginem o escândalo. Os publicanos eram os cobradores de impostos do invasor romano. As prostitutas nem é preciso falar. Jesus não se guiava pelos rótulos de "pecadores" que os que se julgavam melhores colocavam nos outros. Hoje, nas Igrejas cristãs, esse recado escandaloso de Jesus continua sendo uma boa advertência: nem tudo é o que parece ser, não somos donos de Deus nem da virtude, há valores humanos importantes também nas pessoas que não cabem nos nossos regulamentos.

### Cupom de assinatura do Jornal Pulsando

Preencha o cadastro abaixo e envie para Paróquia Cristo Rei, Caixa Postal 622, CEP: 86800-970 - Apucarana-PR. ou entre em contato com o representante de sua comunidade, para fazer sua assinatura de 2002 do Jornal Pulsando.

### Paróquia Santa Rita de Cássia

--- Lunardelli ---  
Missa aos domingos  
9h30min - 15horas  
19 horas  
Dias 22 de cada mês

### ADNAN

Equipamentos para:  
Panificação, Serigrafia, móveis, Defumados, Laminados, Restaurantes etc.

Atendendo hoje, para seu aniversário

### CELEBRAÇÃO

1. Cuidar que o espaço celebrativo seja acolhedor neste "Dia da Bíblia" de grande destaque à Mesa da Palavra.
2. Solenizar a entrada da Bíblia na liturgia da Palavra com coreografia, gestos e atos apropriados, a critério da comunidade.
3. Dar especial atenção a liturgia da Palavra, sobretudo ao canto do salmo e Evangelho.
4. Na profissão de Fé, a assembleia estende a mão direita em direção à Mesa da Palavra e renova sua adesão à Palavra proclamada, medida e aceita. Outra alternativa será cantar a Profissão de Fé.
5. Incluir na celebração momento apropriado, o das Criaturas ou outro conhecido de São Francisco Sexta-Feira próxima, em São Francisco e também da Natureza.
6. Dar bênção Final à Bíblia. No final, a Bíblia será levada até o local do local da celebração porta de saída. Cada pessoa ao sair, faz um gesto de bênção e acolhida diuturna.

# 27º Domingo do Tempo Comum

## Sem frutos, nada feito!

Luiz Antonio Burim\*

**Primeira Leitura:**

Isaías 5,1-7

**A vinha do Senhor precisa dar frutos**

Este é um dos poemas mais bonitos de todo o Antigo Testamento. Nele o amigo do esposo (isto é, o profeta) canta as decepções e a não correspondência por parte de quem esperava uma resposta de amor. Sob forma de parábola, na qual representa Israel e o amado (o senhor da vinha), representa Deus, tem um discurso de acusação movido pelo amigo de Deus, o profeta, contra Israel. Na introdução encontra-se um cântico popular com duplo significado (v. 1a). Na primeira estrofe (vv. 1b-2), toma a palavra o profeta para descrever os cuidados que Deus teve por Israel. Na Segunda estrofe, fala Deus, que censura a falta de correspondência à sua dedicação (vv. 3-4). Na terceira estrofe, fala ainda Deus, que tira as consequências da ingratidão (vv. 5-6). Enfim, na conclusão (v. 7), o profeta dá

o sentido do cântico.

**Segunda Leitura:**

Filipenses 4,6-9

**De outra maneira, Paulo também fala dos frutos**

Paulo anima os

filipenses a viverem na paz do Senhor. Diz que têm direito à paz, como se espera de quem está com Deus. Mas, de novo, não é uma paz e um bem estar oferecidos como privilégio aos "protegidos", "queridinhos" de Deus. É a paz de estar a caminho com um projeto de vida empolgante. A responsabilidade de dar testemunho também é lembrada. O conselho de Paulo é bem claro: ocupai-vos com tudo que é verdadeiro, justo puro, amável, tudo que é virtude ou louvável. Ou seja, para viver na paz do Senhor e ser sinal des-

Jesus, educado na melhor tradição judaica, conhece a parábola de Isaías. Conta-a de novo, acrescentando uma Segunda parte que deixa claro que ele tem consciência do seu papel no cultivo da vinha do Senhor. Os primeiros servos que tentam colher os frutos são os diversos profetas que clamaram pela justiça, enfrentaram governantes e se deram mal. Foram perseguidos, incompreendidos, rejeitados. Depois dos profetas vem o filho, o próprio Jesus. A parábola anticipa o que de fato vai acontecer: o filho do dono da vinha vai ser assassinado. Mas isso não vai adiantar. O Senhor da vinha continua no controle do processo. Se alguns operários falham na sua missão, tra-

em o projeto do Reino, haverá outros que darão conta do recado. Esta parábola nos faz pensar na própria missão do povo judeu, os primeiros chamados a cuidar da vinha. Os cristãos se consideram os novos operários dessa plantação.

A parábola é uma rápida síntese da história. Deus representado pelo proprietário da vinha, deu provas de extrema dedicação a seu povo, como o agricultor que cerca sua vinha, põe no centro uma torre de vigia e até cava um lagar para pisar as uvas (v.33). A vinha tem todas as condições de dar frutos, e o lagar está aí para testemunhar que o processo só será concluído com a apresentação dos frutos. Transpondo a parábola para a vida, constatamos que Deus não quer nada para si. O que Ele quer de seu povo são frutos de justiça e direito e isso, bem o sabemos, diz respeito às relações sociais.

**Evangelho:**

Mateus 21,33-43

**Jesus retoma a parábola de Isaías**

## SUGESTÕES PARA A CELEBRAÇÃO

1. A equipe de acolhida incluindo quem preside, recebe as pessoas que chegando, saudando-as cordialmente.

2. No início da celebração, após apresentar o sentido desse Domingo, recordar os acontecimentos que marcaram a semana que passou, fatos tristes e alegres da comunidade, do país e do mundo.

3. Introduzir a Bíblia no início da Liturgia da palavra ou na procissão de entrada com cinco fitas que lembram os cinco continentes.

4. A vinha, como símbolo do povo de Deus, nos falará atenção especial neste domingo, para a comunidade reunida em assembléia chamada a produzir frutos de justiça, santidade e paz.

5. Valorizar o gesto litúrgico do envio em missão e da bênção nos ritos finais.

\* Graduado em Teologia, Prof. de Filosofia, de Ensino Religioso e de

(06/10/02)



# 28º Domingo do Tempo Comum

## Escolhemos a festa de Deus?

imagem da grande alegria, sem dores, para a qual Deus quer que a história humana caminha.

**Luiz Antonio Burim\***

**Primeira Leitura:**

**Isaías 25,6-10a**

**O banquete como símbolo de um final feliz para todos os povos**

Na primeira leitura, Isaías fala de um banquete que Deus prepara na montanha sagrada. É para todos os povos, porque Deus é pai de todos. A história humana não se resolve com uns sendo felizes e outros não. A humanidade é um corpo, aonde qualquer coisa que vai mal afeta o conjunto. Podemos não querer ser solidários e tentar esquecer os outros. Mas não adianta. Vamos sofrer, de um jeito ou de outro, as consequências de não saber organizar um mundo com cara de festa, com lugar para todos.

A fala de Isaías faz eco no texto do Apocalipse, onde também se diz que Deus enxugará todas as lágrimas da humanidade inteira e não haverá mais morte. Isaías e o Apocalipse usam a mesma



lo é movido pela fé naquele que dá força (v.13).

**Evangelho: Mateus 21,33-43**

**Uma festa que alguns convidados recusam**

Jesus, no evangelho, compara o Reino dos Céus a uma festa, até porque é a

vivência dos valores desse Reino que nos daria gosto de festa e alegria na vida de todo mundo.

Se a festa é tão boa por que alguns recusam? A parábola de Jesus fala de dois tipos de recusa. Uma é a dos indiferentes, que preferem cuidar de seus negócios particulares e não estão motivados para a busca da alegria coletiva. É a turma do “primeiro eu”, o pessoal que não é sensível ao chamado para tomar parte na transformação, que se defende e deixa o mundo pegar fogo. O

outro tipo de recusa é mais direta e violenta: são os que matam os mensageiros do dono da festa, os que não querem mesmo que a festa aconteça. A história das Igrejas cristãs está cheia de

emissários sacrificados, martirizados, porque queriam fazer a festa de Deus

acontecer. As forças inimigas da festa atingem também gente de outras religiões (ou sem religião) que faz, a seu modo, um sólido compromisso com a construção de uma vida melhor para os mais fracos.

**Todos são convidados.**

Deus não desiste. Continua chamando. A parábola diz que o senhor mandou chamar todos os que estivessem pela rua. Não é uma festa de elite: todo mundo pode vir. Uma grande função da Igreja é chamar para essa festa. Muitas vezes não vamos chamar. Ficamos encastelados na paróquia esperando que as pessoas batam à porta, outras vezes não ousamos convidar fulano ou beltrano porque achamos que não vai aceitar, ou que não tem nada a contribuir.

Nossa dimensão, missionária não consiste apenas em enviar gente para terras distantes. Precisamos também aqui por perto, indo ao encontro das pessoas.



(13/10/02)

## SUGESTÕES PARA A CELEBRAÇÃO

1. Cuidar para que, particularmente neste domingo a celebração tenha um caráter de festa. Toda celebração litúrgica é símbolo e manifestação da festa das bodas anunciada pela parábola n Evangelho de hoje.
2. Trazer na procissão de entrada a Bíblia enfeitada com fitas coloridas lembrando os cinco continentes, o então enfeitar a mesa da palavra com as cinco cores verde, azul, vermelho, amarelo e branco. A imagem de Nossa Senhora poderá ser destacada.
3. Nas celebrações da Palavra haja bênção e a paratilha do pão também para as crianças.
4. Destaque especial seja dado aos ritos finais, como envio em missão. Dar bênção especial a todas as crianças presentes.
5. No final cantar um hino mariano, à escolha, lembrando o dia de ontem dedicado a Nossa Senhora Aparecida.

# 29º Domingo do Tempo Comum

## Deus é o único Senhor da história e das pessoas

**Luiz Antonio Burim\***

### Primeira Leitura

Isaías 45,1.4-6:

### Deus agindo através de um pagão

Um profeta anônimo, que costumamos chamar de Segundo-Isaías (Is 40-55), encontra-se junto aos exilados em Babilônia a fim de devolver-lhes esperança no Deus que liberta e dá vida. Num oráculo, em que se anuncia a reedificação de Jerusalém e do templo (44,28), Deus apresenta solenemente o instrumento de que se servirá para realizar uma obra tão extraordinária: **Ciro, rei da Pérsia (557 e 529 a.C.)**. A ele são atribuídos os títulos reservados aos chefes do povo e ao Messias futuro: **pastor (44,8)**. Javé é o único Deus (v.5) e pode escolher em qualquer lugar seus instrumentos. Mesmo pessoas que não pertencem ao povo de Deus **Ciro não conhece a Deus vv. 4-5**, mas pode realizar seus planos salvíficos; ser instrumento de bem para o povo eleito (v.4), e anunciadores das obras de Deus (v.6). Ninguém,

senão Deus, tem o monopólio da salvação. Para o profeta **Isaías** **Ciro** foi um grande instrumento de Deus, pois foi ele quem assinou o decreto que permitiu ao povo de Israel de deixar o exílio babilônico e voltar para suas terras.

### Segunda Leitura:

1º.

### Tessalonicenses 1,1-5

### Povo organizado em torno de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo

A 1 Ts é o pri-

meiro escrito do Novo Testamento. A carta foi escrita por Paulo com a colaboração de Silvano e Timóteo na cidade de Corinto em torno do ano 51 da nossa era. Os tessalonicenses são chamados de Igreja, e essa palavra significa uma comunidade organizada e unida em



tiva da parte de cada um dos que se uniram em Deus Pai e no Senhor Jesus (v.1). Esta realidade não é pois, algo de oculto; torna-se visível numa fé ativa, numa caridade que não se esquia do esforço, numa esperança perseverante voltada para o encontro com Cristo Jesus (v.3).

### Evangelho:

Mateus 22,15-21

### Armadilha para

### pegar Jesus

Ao relatar a ar-

mação da conversa que os fariseus montaram para consultar Jesus, o evangelho esclarece as intenções

Só queriam deixá-Lo mal perante o povo. O diálogo no Evangelho é simpático (vv.16-17), no entanto, mentem. Desejam colocar Jesus num beco sem saída: se Ele manda pagar o imposto, o povo não vai gostar; se diz para não pagar, pode acusá-Lo de sub-

versivo, de rebelde.

A resposta de Jesus (v.20-21) desmanchou a trama dos que queriam pegá-Lo: ficaram sem argumentos para responder ou tomar alguma atitude contra Jesus. O conteúdo desta resposta é para nós também. César representa o governo, a força política. Temos obrigações para com ele se desejamos ser bons cidadãos: pagamos impostos, colaboramos com campanhas em benefício da população... é também um jeito de construirmos mundo novo, de contribuirmos para o bem comum. Nenhum país funciona se a população não der a César o que é de César.

Deus está acima de César, de qualquer poder. Se vamos dar a Deus o que é de Deus, o próprio governante tem que ser justo, porque ele também é criatura de Deus. A justiça, a caridade, a solidariedade, a compaixão estão no território de Deus e são normas superiores. Leis podem ser injustas... se for assim cabe lutar contra elas.



(20/10/02)

## SUGESTÕES PARA A CELEBRAÇÃO

1. Sendo o "Dia das Missões", preparar o ambiente da celebração com um painel ou cartaz missionário, outros símbolos que lembrem a missão, a entrega da vida além da Bíblia com fitas coloridas, rodeada de cinco velas na procissão de entrada durante toda a liturgia da palavra.

2. Lembrar, durante a celebração e nas preces comunitárias dos missionários missionárias que a comunidade conhece e que deixará sua terra para se dedicar aos mais necessitados de outros países ou em nosso país.

3. Na homilia, a assembleia seja convidada a fazer uma revisão da relação entre sua fé em Jesus e suas posturas políticas. Caberia neste momento: a reconciliação entre fé e política com compromisso do cristão.

4. O envio em missão nos ritos finais deve motivar a assembleia a partir desta reconciliação.

\* Graduado em Teologia, Prof. de Filosofia, de Ensino



# 30º Domingo do Tempo Comum



(27/10/02)

**Luiz Antonio Burim\***

## Primeira Leitura:

**Êxodo 22,21-27**

**Deus é servido no povo, desde o tempo de Moisés.**

Os versículos deste Domingo pertencem ao Código da Aliança (Ex. 19,22-23,33). Aí encontramos a constituição que regulamenta a vida do povo de Deus e suas relações. Essas leis são expressão de um povo que não quer repetir um sistema de dominação e opressão como o do Egito.

Não adianta escapar da escravidão estrangeira e depois reproduzi-la no próprio povo. Povo libertado tem que ter conduta libertadora, sabe o que significa estar desamparado no meio de gente mais forte. Agora são convidados a viver de forma diferente. Diz-se, com razão, que Deus só nos deu um mandamento: Amarás o Senhor teu Deus, com todo o teu coração, com toda tua alma, com todas as tuas forças (Dt.6,5). Todos os

outros preceitos ou mandamentos surgiram para indicar como se pode, concretamente, amar a Deus em todo momento. Este trecho, talvez redigido num momento de crise sócio-econômica que amara os estrangeiros, as viúvas, os órfãos e os pobres, indica o modo de viver o amor a Deus. A passagem e, então, a mais clara exegese do evangelho.

## Segunda Leitura:

**1º.**

**Tessalonicenses**

**1,5c-10**

## Educando a juventude no amor a Deus e ao próximo

Na leitura de hoje

Paulo elogia a comunidade de Tessalônica. Diz aos Cristãos de lá: Pelo vosso exemplo a palavra se

propagou para a Macedônia, a Acaia e por toda a parte (v.8). O exemplo de vida da comunidade falou alto, confirmou a pregação, empolgou

as pessoas, mostrou que era possível uma vida diferente. Hoje estamos celebrando o Dia Nacional da Juventude. Os jovens precisam de ideais em-

polgantes, nossos jovens precisam desse tipo de motivação: uma comunidade cativante. E, como jovem não sabe ficar quieto, uma vez cativados eles mesmos se encarragam de espalhar a Boa Notícia do amor cristão.

## Evangelho:

**Mateus 22,34-40**

**Jesus resume a lei, que passa pela caridade fraterna**

Este trecho é referido pelos três sinóticos (Em Lc. 10,25-28; em Mc.12,29-34. Mas em Mateus, a polêmica é violenta (cf. 29º domingo), e Jesus proclama o man-

damento do amor aos que o odeiam; de fato, vieram para armar-lhes uma cilada (22,15.34). Portanto, a maneira como Jesus apresenta os dois mandamentos é tal que o

segundo parece explicação do primeiro. O único modo que o Cristão tem para testemunhar ao mundo, a exemplo de Cristo, o amor a Deus.

Estes dois mandamentos são o resumo e o critério para se pôr em prática todos os outros. Disse Jesus: Toda a Lei e os profetas dependem desses dois mandamentos (v.40). Uma grande arte na vida de uma pessoa religiosa é saber combinar a fidelidade a Deus com a compaixão e a caridade devida ao próximo.

Ser fiel sem compaixão, é arrogância e ser compassivo sem fidelidade, é dar licença para todo tipo de abuso. Nem sempre é fácil descobrir a correta medida dessa combinação, mas temos que pedir ao Espírito o dom do discernimento.

Jesus não inventou esse resumo. Ele deve ter aprendido isso no processo da instrução para se tornar um bom judeu, assumiu como norma de vida e reforçou para nós esta idéia.



# SUGESTÕES PARA A CELEBRAÇÃO

1. Fazer uma acolhida muito afetuosa aos jovens e adolescentes da comunidade, que poderão ajudar a participar dos vários serviços litúrgicos.
2. Procissão de entrada com a participação dos(as) jovens.
3. Um grupo de jovens poderia preparar uma coreografia para acompanhar o momento como: entrada da Bíblia, o salmo, aclamação e o canto do santo.
4. Realizar com expectativa o gesto da fração do pão, que toda a assembleia acompanha cantando o canto do Cordeiro.
5. Após o Canto da Comunhão, fazer um silêncio contemplativo. A seguir, os jovens poderão cantar um hino mais ligado a sua realidade e ao seu estilo.
6. A bênção final, como envio de toda a comunidade em missão, poderá ser cantada e acompanhada de gestos, atinando particularmente os jovens.

# 32º Domingo do Tempo Comum

## A hora de estar preparados é agora

Luiz Antonio Burim\*

Primeira Leitura:

Sabedoria 6,12-16

### Cultivar a Sabedoria

O livro da Sabedoria foi escrito na segunda metade do sc. I. a.C. É o mais recente dos livros do A. T. Seu autor um judeu piedoso de Alexandria, capital cultural do Helenismo e grande concentração de judeus ispersos. A comunidade judaica de Alexandria sente o desejo de inculturar a fé dos antepassados, assimilando os valores da cultura grega, sem abandonar o núcleo central da fé judaica. Percebe-se, nesse livro, a abertura para o diálogo com a cultura grega.

O texto desta leitura de hoje fala da sabedoria como se ela fosse uma pessoa, que a gente deve sempre procurar. Na Bíblia, procurar a Sabedoria é procurar o próprio Deus. A autor fala da sabedoria, comparando-a às virtudes com uma jovem muito bonita a ser conquistada e amada, os versículos deste domi-

go falam dessa personagem misteriosa, procurada e desejada, pela qual vale a pena madrugar ou ficar de vigília à sua espera, pois ela se deixará encontrar, antecipando-se e dando-se a conhecer aos que a desejam.

Ela deve ser procurada a qualquer hora do dia: de manhã (v.14a) e pela noite v. (15b), e em qualquer lugar: à porta (v.14b) e pelas estradas (v.16b), ou seja, sempre e em qualquer lugar.

### Segunda Leitura: 1º

#### Tessalonicenses

4,13-18

#### A vida inteira é uma preparação

A segunda leitura fala do grande alicerce da nossa fé, a ressurreição. Ela é obra de

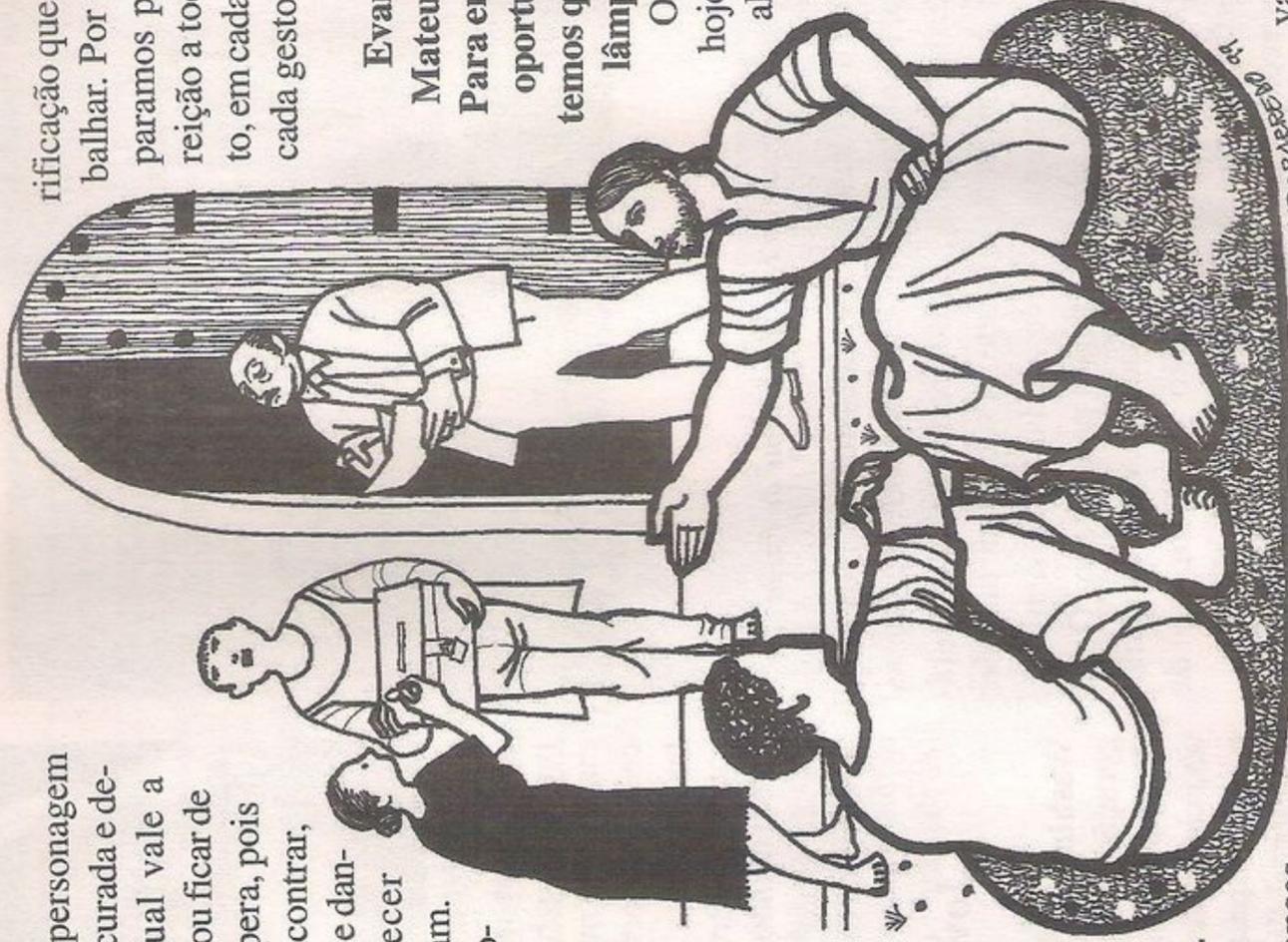
rificação que Deus vai trabalhar. Por isso nos preparamos para a ressurreição a todo o momento, em cada boa obra, em cada gesto de caridade.

#### Evangelho:

Mateus 25,1-13

#### Para enxergar as oportunidades, temos que andar de lâmpada acesa

O evangelho de hoje continua nos alertando sobre a urgência de estar preparados. Jesus usa para isso a parábola das dez virgens: cinco prudentes, que tinham óleo de reserva para sua lâmpada e cinco descuidadas, mal preparadas. A festa de bodas, símbolo usado na parábola, refere-se às oportunidades de encontro com o apelo de Deus, incluindo, é claro,



Deus, não temos sozinhos poder para vencer a morte. No entanto, o que levaremos para a vida eterna tem que começar a ser construído aqui.

A ressurreição é uma glo-

o grande encontro que dá na morte. Os sábios judeus dizem que todos devemos nos arrepender do mal feito e nos converter para uma vida melhor pelo menos um dia antes da nossa morte. Como ninguém sabe o dia da morte, esse conselho significa, na verdade, estar sempre preparados e em processo de conversão. A hora da preparação, de acender a lâmpada da conversão, é sempre agora.

Deixar o bem par "qualquer dia" é correr o risco de que ele fique para "o dia de São nunca". Estar de lâmpada acesa é prestar atenção ao que acontece, ver as oportunidades construtivas que estão à nossa volta, para não pecar por omissão. O pecado mais comum não é o deliberado ato de prejudicar alguém, é a indiferença, é darmos tão centrado em nós mesmos que não enxergamos os outros. A lâmpada de Deus, iluminando o irmão (ã), nos prepara para a ajuda e o perdão.

## SUGESTÕES PARA A CELEBRAÇÃO

1. Na procissão de entrada ou durante a aclamação ao evangelho entrem jovens com pequenas tochas ou lâmparinas acesas e fiquem ao redor da mesa da palavra.
2. Onde for possível, a comunidade esteja com velas acesas durante a proclamação do evangelho como expressão de vigília.
3. Após a proclamação do evangelho, o grupo de jovens com lâmparinas acesas percorra a assembleia cantando o refrão que poderá ser repetido pela assembleia: Não deixa a lâmparina apagar (bis) Pois ninguém sabe a hora Em que o noivo vai chegar (bis).
4. Durante o canto do Santo, o mesmo grupo poderá rodear a mesa eucarística e, se possível, fazer uma dança ritual.

## SUGESTÕES



# 33º Domingo do Tempo Comum



## PARA A CELEBRAÇÃO

1. A acolhida, o ensaio de cantos e um breve silêncio no início da celebração ajudam a criar um clima orante, do encontro entre Deus e a comunidade e das pessoas entre si e com Deus.

2. A equipe de celebração procure criar um ambiente favorável à participação da assembléia.

3. Valorizar os talentos que a comunidade recebeu de Deus em cada pessoa que se dedica e faz crescer e produzir frutos na comunidade e na sociedade. Cada comunidade encontre uma maneira criativa e verdadeira de realizar isto na celebração.

4. À luz da parábola dos talentos, a comunidade renove, após a homilia, a disposição de produzir frutos de justiça e de paz, através de seu trabalho e da vida cotidiana.

\* Graduado em Teologia, Prof. de Filosofia, de Ensino Religioso e de História

## Feitos para crescer

**Luiz Antonio Burim\***  
**Primeira Leitura: Provérbios 31.10-13.19-20.30-31**

### Talentos a serviço da família

Estes versículos são extratidos do poema (31,10-31) que canta os méritos da dona-de-casa e a alegria com que ela sabe encher seu lar. O autor está convencido da felicidade do homem que possui tal tesouro. As qualidades da mulher perfeita são: é trabalhadora (31,13-19); interessa-se pelos pobres (v.20); fala com sabedoria e bondade (31,26); entrega-se totalmente ao esposo e aos filhos, que só podem louvá-la (31,21-22.27-28); teme a Deus (v.30).

**Segunda Leitura: 1º Tessalonicenses 5,1-6**  
**O dia do Senhor virá como ladrão, de noite**

Quando Paulo escreveu esta página que tem por fim responder à pergunta curiosa sobre quando virá o Senhor, os evangelhos ainda não estavam escritos. No entanto, encontramos neles esse modo de falar. Temos, pois, a prova de um ensinamento oral, comum na

Igreja. A vinda do Senhor é comparável à de um ladrão: não se sabe quando vem; chega no momento mais inesperado. Portanto, a atitude mais correta dos "filhos do dia" (filho do juízo, assim pode ser definido o cristão que vive na expectativa, é o da vigilância na sobriedade). O ser do ser sóbrio nos é dado na própria carta: vigiar é abandonar os ídolos que envolvem a sociedade na noite da injustiça, comprometendo-se no serviço ao Deus vivo e verdadeiro. É assim que se espera o Dia do Senhor.

**Evangelho: Mateus 25,14-30**  
**Quem tem cinco dá conta de cinco, quem tem dois dá conta de dois**

O evangelho nos relembra a conhecida parábola dos talentos. Começa com uma distribuição desigual: um ganha cinco, outro ganha dois, outro

cebem exatamente o mesmo elogio. Cada um foi até onde podia ir com o que tinha. No fundo mesmo, só Deus pode avaliar nossos méritos, porque só ele conhece totalmente nossas possibilidades e as barreiras que cada um tem que vencer para realizar alguma coisa. Nós porém, podemos tomar mais cuidado com nossas avaliações e tentar perceber o valor do esforço de cada um, independentemente da grandeza do resultado.

O servo que recebeu um talento representa quem tem medo de investir na própria vida. Faz parte da turma do "não me envolvo", "não me comprometo", "não estou a fim de participar". É uma turma que quer guardar o que não se presta para ficar guardando: a vida. Quem disse: "fico só com o que já sei" estará cada vez mais ignorante. Quem tiver como norma "só

gosto de quem gosta de mim primeiro" vai ficar sem afeto. Quem quiser sempre ter certeza do resultado para tentar alguma coisa vai ter muito pouco resultado. O nosso dar abremãos dos outros e as de Deus. Viver é basicamente participar intensamente.

O final da parábola pode parecer estranho: a quem já tem mais será dado; a quem não tem, até o pouco lhe será tirado. Isso não é uma ameaça de Deus, algo que ele nos enviase como castigo. É uma constatação de como funciona de fato a vida. Quem está interessado em crescer, e para isso se esforça, cresce sempre mais. Isso acontece na competência profissional, nas relações afetivas, na vida religiosa. Cada passo adiante nos faz andar mais ligeiro para frente, abre caminhos e amplia possibilidades.

Deus quer nos dar sempre mais, torce pelo nosso sucesso como pessoas de bem em todas as áreas. Para isso ele nos deu a vida e os dons que vem com ela. Só não podemos esperar que Ele fique nos empurrando quando insistimos em pisar no freio.



LITURGIA



(24/11/02)

# FESTA DE CRISTO REI

## Juízo final: medidos pela caridade

**Luiz Antonio Burim\***

**Primeira leitura:**

**Ezequiel 34,11-12.15-17**

**Precisamos saber que temos um devotado e carinhoso pastor**

Ezequiel é o profeta que acompanhou de perto a desgraça do povo de Deus, na época do exílio, na Babilônia. Ezequiel 34, 1-10 ajuda a descobrir os motivos que levaram o país inteiro ao desastre e à submissão aos babilônios. Os principais culpados são lideranças que, em vez de zelar pelo bem-estar do povo, acabaram desunindo-o e devorando-o, permitindo que se tornasse presa fácil da ganância internacional. Agora o povo está no exílio, mas isso não é o fim. O próprio Javé irá cuidar das ovelhas que são seu povo. É disso que trata os versículos 11-22, entre os quais estão a liturgia para este domingo.

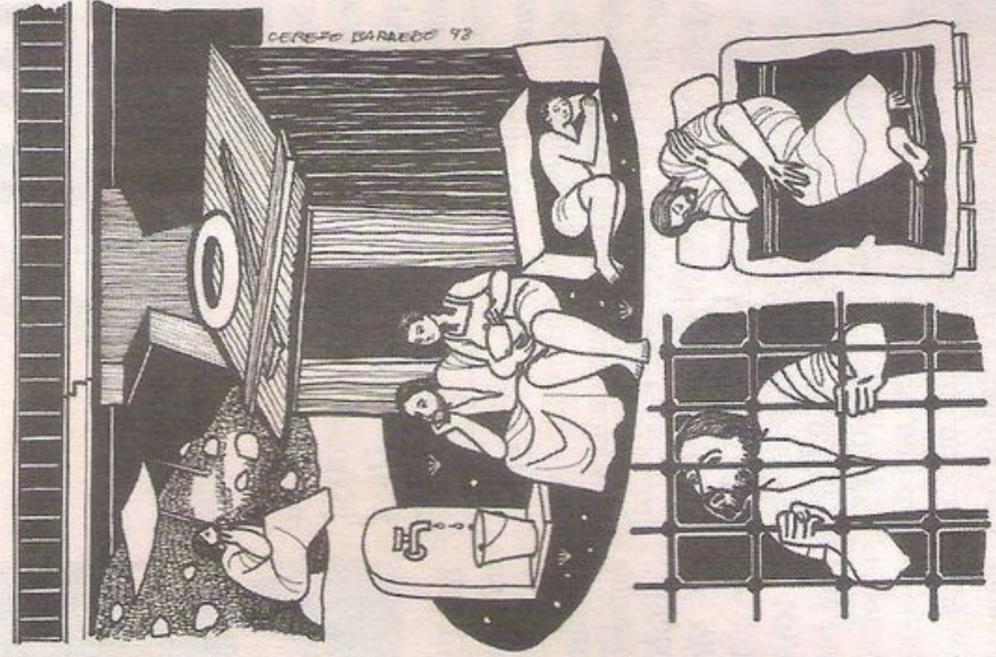
O trecho de hoje é consolador. Fala de Deus como pastor, envolvendo em preciosos cuidados cada ovelha individualmente. É um pastor que procura a ovelha que se perdeu de enfaixa a que está ferida,

traz de volta a que se desgarrou, fortalece a que está doente. É proteção total. É tudo que queremos neste mundo inseguro e violento. Nosso povo mais desamparado se fia muito nessa proteção de Deus, até porque não tem outra. É uma fé potente, que sustenta a pessoa em momentos de dor, desamparo. É louvável o povo que tem tal tipo de fé! No entanto, nem por isso temos o direito de deixar tudo por conta de Deus. Os cristãos que crêem no Deus pastor são convidados a colaborar no cuidado com os membros mais fracos do rebanho. Deus nos consola e nos orienta para nos consolarmos uns aos outros.

**Segunda leitura: 1º Coríntio 15,20-26a.28**

**Sem medo das forças da morte**

"Enquanto há vida, há esperança" - diz um ditado popular. A mensagem cristã vai



ao fator econômico. Todos nós conhecemos o poder dessas forças da morte, vemos esse poder em ação todos os dias. Ter fé na ressurreição não é apenas confiar que seremos felizes depois da morte. É crer que Deus é mais forte que as escolhas erradas que a humanidade faz e que há um jeito de melhorar este mundo na direção dos valores do evangelho.

**Evangelho: Mateus 25,31-46**

**O que Deus valoriza**  
O trecho de hoje, conhecido como "juízo final", encerra o discurso

escatológico de evangelho de Mateus, a preocupação com o final dos tempos (caps. 24-25). A parábola do juízo final é básica para a compreensão do que Jesus ensina sobre a salvação. Na hora de separar eleitos e perdidos não se pergunta quantas vezes a pessoa rezou, quantas festas religiosas frequentou, Pergunta-se pela maneira de tratar o seu semelhante, especialmente os que

estão em estado de necessidade. O que Deus mais quer é que sejamos capazes de vestir os nus, saciar os sedentos e famintos, visitar os doentes e prisioneiros, abrigar os sem teto. No tempo de Deus a principal, talvez única, maneira de fazer uso era através dos gestos individuais de caridade e da esmola. Visitar os doentes é também exigir das autoridades hospitalares e mais postos de saúde. Abrigar quem não tem casa é também dar trabalho e pagar salários justos para que as pessoas possam morar melhor. Dar de comer a quem tem fome inclui profissionalizar, ensinar direito, para que cada um esteja em melhores condições de vida.

**Festa de Cristo Rei, fecho do ano litúrgico**

Neste domingo encerramos o ano litúrgico. No próximo domingo estaremos no ciclo do Advento, para comemorar tudo de novo, preparando-nos para o Natal. É significativo celebrarmos neste último domingo a festa de Cristo Rei. Ter Deus como Se-

nhor e Rei resume bem o sentido do compromisso que assumimos como cristãos. Muitas vezes descemos o reino de Deus com termos bem humanos: falamos de trono, corte de anjos, poder. É um recurso de linguagem para falarmos da grandeza de Deus.

Jesus não é rei em nossa vida quando o louvamos da boca para fora. Ele é Rei quando estamos a serviço do seu programa de governo, do projeto do Reino de Deus. O evangelho de hoje nos mostra formas bem concretas de valorizar a realidade de Jesus. Nesse campo, há um terreno enorme para vida e o trabalho dos leigos. A Igreja é instrumento a serviço do Reino, não é o nosso ponto de chegada. Esse instrumento precisa ser usado para transformar o que está em contradição com os valores do Reino. Portanto, Padres, religiosos (as), leigos (as), são igualmente importantes. Todos juntos, estão convidados a colaborar com Deus para tornar visível a realização de Jesus, também neste mundo.

# 1º Domingo do Tempo do Advento

## A vigilância cristã

(02/12/2001)

### Luiz Antonio Burim\*

#### Ponto de Partida

Advento, tempo de gestação, de expectativa e de acolhimento. Esperar uma pessoa querida requer cuidadosa e alegre preparação, como uma noiva que se enfeita para a chegada do seu amado. E, hoje, esperar o Senhor, nos primórdios do terceiro milênio, é aguçar nossa sensibilidade para captar os inúmeros sinais que revelam a transparência de Deus em nosso tempo.

Nas duas primeiras semanas do Advento, vigílan-tes e alertas esperamos a vinda definitiva e gloriosa do Cristo salvador, e nas duas últimas, lembrando a espera dos profetas e de Maria, preparamos mais especialmente o seu nascimento em Belém.

Em cada celebração, neste tempo que antecede o Natal, somos convidados a proclamar profeticamente que o Senhor está chegando como libertador e seus sinais se manifestam nas lutas concretas dos pobres e de todos os que com eles se fazem solidários.

#### Primeira leitura:

##### Isaías 2,1-5

#### Caminhar na Luz

O texto profético, que abre a série de leituras do Advento, está logo no início do livro profético de Isaías. Sua característica é a denúncia da corrupção dos chefes e do povo e da hipocrisia do culto. Coisas que andam sempre juntas e que, se não revertidas, podem levar o povo à desgraça. Para evitar esta catástrofe, Isaías pede um retorno urgente à justiça e ao direito. No meio desta denúncia, ele já aponta um sinal de esperança. Se houver uma reviravolta, haverá futuro, uma cidade para todos, onde reinará a paz.

Para o profeta, só existe uma única alternativa: deixar-se conduzir pelo Senhor, permitir que ele mostre os caminhos, querer caminhar pelas veredas abertas por ele. Deus quer a Paz, mas o povo também precisa comprometer-se com a construção da justiça. Havendo justiça, o povo não vai ser mais extorquido com fortes tributos para sustentar o arsenal bélico dos reis. Sobrará dinhei-

#### Segunda leitura:

##### Romanos 13,11- 14ª

#### Nossa Salvação

está próxima.

Paulo, que já falou longamente nesta carta sobre a obra salvífica de Deus em Cristo e afirmou que ela continua a realizar-se agora (3,21), convida aqui os cristãos à conscientização do momento. O kairós de Deus, isto é, o momento (13,11) em que Deus opera a salvação, impõe ao

cristão um determinado comportamento ético, que se concretiza na vigilância (1Ts 5,4-8) e no fazer as obras da luz e no ser construtores de paz e não de discórdia (M.D).

#### Evangelho:

##### Mateus 24,37-44

O Evangelho propõe o tema da vigilância, marca registrada do tempo litúrgico que vamos viver até o Natal. O Senhor vem a qualquer hora e é indispensável que estejamos preparados. O texto de hoje não fala de volta, mas de vinda. Isso é importante porque, às vezes, ao confundirmos as coisas terminamos tendo atitudes opostas àquela que Jesus nos pede. Ao invés de vigiarmos, ficamos aterrorizados. E o terror nos impede de fazer o que devemos fazer.

O Evangelho é dirigido a uma comunidade cristã e, conseqüentemente, a nós que hoje seguimos Jesus. Portanto, Mateus nota que a falta de vigilância e de preparação para a vinda do Filho do homem acontece em nossa comunidade. Vendo o nosso texto no contexto do evangelho dá para perce-

ber com clareza que esta falta de vigilância está relacionada com o medo do fim. Medo este que leva à distração. O festivo e lúdico faz o pessoal esquecer tudo! Inclusive da própria vinda permanente do Senhor.

#### Um recado para nós

Mateus nos convida a vivermos na vigilância. Expressão que na carta aos Romanos é traduzido por acordar. Aliás, um verbo que, na nossa linguagem comum é muito usado para indicar a necessidade de vivermos com mais atenção para percebermos o que realmente está se passando. Será que as nossas celebrações nos fazem mais vigilantes, mais acordados para a realidade que temos a obrigação de transformar? Ou funcionam como soníferos que nos tiram do sério?

A vigilância, o viver acordado desemboca num estilo de vida que Isaías chama de "caminhar na luz do Senhor". Quando se vive atento, quando deixamos de ser cristãos dorminhocos, nosso viver passa a ser diferente. Precisamos verificar com coragem a nossa prática.

## SUGESTÕES PARA A CELEBRAÇÃO

1. Fazer a coroa do Advento com ramos verdes, enfeitada com fita coloridas e, a cada domingo, introduzir uma vela até completar quatro no fim do advento.
2. Procissão de entrada trazendo a Bíblia ou Lecionário de onde serão proclamadas as leituras.
3. As leituras de hoje, sugerem alguns símbolos: instrumentos e armas de mort transformados em instrumentos de vida; sinais de escudo e trevas para os quais preciso acordar e transumar em luz. Cada comunidade escolha a melhor maneira de aproveitá-los.
4. Dar um destaque especial a todo o rito da Palavra, proclamando os textos bíblicos maneira viva e criativa (diálogada, encenada, contada cor).
5. Lembrar que no dia 1º, foi "dia mundial de Solidariedade para com as vítimas da Aids" incentivar a comunidade a fazer gestos concretos a favor vida destas pessoas.

\* Graduado em Teologia, Prof. de Filosofia, de Ensino Religioso e de História

# FESTA DE CRISTO REI

## Juízo final: medidos pela caridade

**Luiz Antonio Burim\***

**Primeira leitura:**

**Ezequiel 34,11-12.15-17**

**Precisamos saber que temos um devotado e carinhoso pastor**

Ezequiel é o profeta que acompanhou de perto a desgraça do povo de Deus, na época do exílio, na Babilônia. Ezequiel 34,1-10 ajuda a descobrir os motivos que levaram o país inteiro ao desastre e à submissão aos babilônios. Os principais culpados são lideranças que, em vez de zelar pelo bem-estar do povo, acabaram Jesusnando-o e devorando-o, permitindo que se tornasse presa fácil da ganância internacional. Agora o povo está no exílio, mas isso não é o fim. O próprio Javé irá cuidar das ovelhas que são seu povo. É disso que trata os versículos 11-22, entre os quais estão a liturgia para este domingo.

O trecho de hoje é consolador. Fala de Deus como pastor, envolvendo em preciosos cuidados cada ovelha individualmente. É um pastor que

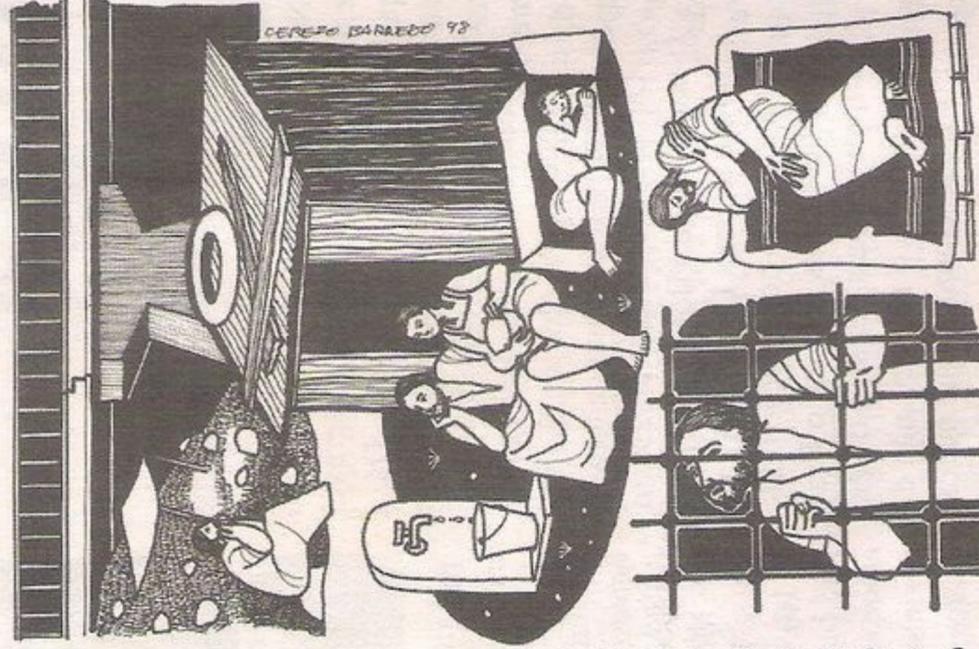
traz de volta a que se desgarrou, fortalece a que está doente. É proteção total. É tudo que queremos neste mundo inseguro e violento. Nosso povo mais desamparado se fia muito nessa proteção de Deus, até porque não tem outra. É uma fé potente, que sustenta a pessoa em momentos de dor, desamparo. É louvável o povo que tem tal tipo de fé! No entanto, nem por isso temos o direito de deixar tudo por conta de Deus. Os cristãos que crêem no Deus pastor são convidados a colaborar no cuidado com os membros mais fracos do rebanho. Deus nos consola e nos orienta para nos consolarmos uns aos outros.

**Segunda leitura: 1º**

**Coríntio 15,20-26a.28**

**Sem medo das forças da morte**

“Enquanto há vida, há es-



ao fator econômico. Todos nós conhecemos o poder dessas forças da morte, vemos esse poder em ação todos os dias. Ter fé na ressurreição não é apenas confiar que seremos felizes depois da morte. É crer que Deus é mais forte que as escolhas erradas que a humanidade faz e que há um jeito de melhorar este mundo na direção dos valores do evangelho.

**Evangelho: Mateus 25,31-46**

**O que Deus valoriza**

O trecho de hoje, conhecido como “juízo final”, encerra o discurso

escatológico de evangelho de Mateus, a preocupação com o final dos tempos (caps. 24-25). A parábola do juízo final é básica para a compreensão do que Jesus ensina sobre a salvação. Na hora de separar eleitos e perdidos não se pergunta quantas vezes a pessoa rezou, quantas festas religiosas frequentou, Pergunta-se pela maneira de tratar o seu seme-

estão em estado de necessidade. O que Deus mais quer é que sejamos capazes de vestir os nus, saciar os sedentos e famintos, visitar os doentes e prisioneiros, abrigar os sem teto. No tempo de Deus a principal, talvez única, maneira de fazer uso era através dos gestos individuais de caridade e da esmola. Visitar os doentes é também exigir das autoridades hospitalares melhores e mais postos de saúde. Abrigar quem não tem casa é também dar trabalho e pagar salários justos para que as pessoas possam morar melhor. Dar de comer a quem tem fome inclui profissionalizar, ensinar direito, para que cada um esteja em melhores condições de vida.

**Festa de Cristo Rei, fecho do ano litúrgico**

Neste domingo encerramos o ano litúrgico. No próximo domingo estaremos no ciclo do Advento, para comemorar tudo de novo, preparando-nos para o Natal. É significativo celebrarmos neste último domingo a festa de Cris-

tnhor e Rei resume bem o sentido do compromisso que assumimos como cristãos. Muitas vezes descrevemos o reinado de Deus com termos bem humanos: falamos de trono, corte de anjos, poder. É um recurso de linguagem para falarmos da grandeza de Deus.

Jesus não é rei em nossa vida quando o louvamos da boca para fora. Ele é Rei quando estamos a serviço do seu programa de governo, do projeto do Reino de Deus. O evangelho de hoje nos mostra formas bem concretas de valorizar a realidade de Jesus. Nesse campo, há um terreno enorme para a vida e o trabalho dos leigos. A Igreja é instrumento a serviço do Reino, não é o nosso ponto de chegada. Esse instrumento precisa ser usado para transformar o que está em contradição com os valores do Reino. Portanto, Padres, religiosos (as), leigos (as), são igualmente importantes. Todos juntos, estão convidados a colaborar com Deus para tornar visível a realização de Jesus, também nos



(24/11/02)

# 3º DOMINGO DO ADVENTO

*Jesus é a luz para a alegria dos pobres*

(15/12/02)

**Luiz Antonio Burim\***

**Primeira Leitura Isaías 61,1-2a.10-11**

**Ungidos por Deus para dar a boa notícia aos pobres**

Os quatro versículos propostos pela liturgia são o início e o final do cap. 61 de Isaías, considerado por muitos como o centro de todo o terceiro livro de Isaías, originário do período pós-exílio. Os vv. 1-2a. apresentam a missão profética com os dois traços fundamentais: o profeta é enviado para proclamar a palavra de Deus, ou seja, evangelizar, anunciar a boa notícia, que não é boa notícia genérica dirigida a todos, mas aos pobres. A missão, que não se limita ao anúncio com palavras, mas se expressa na curar dos corações feridos e na liberdade dos prisioneiros.

Os vv. 10-11 concluem o capítulo com um agradecimento do povo, que reconhece as ações de Deus em seu favor. O povo dos pobres está unido e se expressa em primei-

ra pessoa, usando a imagem dos noivos que se preparam para o casamento para o casamento para manifestar a própria alegria: como o turbante e as jóias dos noivos, a salvação e a justiça são as vestes que preparam o povo para o casamento com Deus. E as imagens da terra que faz brotar uma nova planta e do jardim que faz germinar suas sementes servem para manifestar o favor de Deus pelo seu povo, mediante a justiça.

**Segunda leitura: 1º Tessalonicenses 5,16-24**  
**Examinem tudo e fiquem com o que é bom**

Esta carta é o primeiro escrito do Novo Testamento. De Atenas ou Corinto, no ano 50 ou 51, Paulo escreve à comunidade que teve de deixar as pressas, para escapar à perse-



de fazer o bem, mas que isso só lhe é possível com o auxílio do Espírito e se souber discernir nos irmãos tudo o que é bom (vv. 19-22). Se há no fiel essa boa vontade, Deus não deixará faltar sua graça, porque ele é um Deus fiel (vv. 23-24).

**Evangelho: João 1,6-8,19-28**  
**João é a testemunha da luz**

O início da pregação de João Batista coincide com uma grande expectativa messiânica por parte dos judeus. Esperava-se a vinda do Messias, a qualquer hora, para restaurar a Aliança e destruir as autoridades por sua infidelidade. Não é de se estranhar de que as autoridades de Jerusalém enviem sacerdotes e levitas para saber notícias a respeito de João Batista e sua atividade.

Tomando como termo de confronto a figura de João, o

trecho responde a uma simples pergunta: "Quem é Jesus?" João não é a luz, Jesus é a luz (1,4). João não é o Cristo, nem Elias, nem o profeta; Jesus é o Cristo e o Profeta. Os judeus baseando-se em Dt 18,15,18, esperavam o Messias como o novo Moisés, como o profeta por excelência, que renovaria os prodígios do êxodo. João batiza com água (v.26); Jesus, desconhecido, mas muito maior em dignidade, é aquele que batiza no Espírito. Essa expressão define a obra primordial do Messias: regenerar a humanidade no Espírito Santo (cf. Ez.36,27).

Concluindo, podemos afirmar que, João Batista é a testemunha que não se põe no lugar do Messias, não chama a atenção para si, mas aponta "aquele que vem". Isso é iluminador, ao pensarmos no papel das lideranças hoje. Testemunhar Jesus e preparar sua chegada, endireitando seus caminhos, significa romper com as estruturas de injustiça e de morte. E aí fica uma pergunta para questionarmos: Como é o nosso testemunho?

## SUGESTÕES PARA A CELEBRAÇÃO

1. A 1ª ou a 2ª leitura poderá ser proclamada de cor e o evangelho dilogado ou, se possível, encenado.
2. Marcar toda a celebração com expressão de alegria e esperança.
3. No Abraço da paz realçar a alegria como fruto da paz.
4. Bênção própria do Advento, com imposição das mãos sobre o povo.
5. Se a comunidade ainda não começou a arrumar seu presépio, será muito oportuno fazê-lo nesta semana, início da novena do Natal



# 4º DOMINGO DO ADVENTO

## Jesus, o Messias, vem por meio dos pobres

Luiz Antônio Burim\*

### Ponto de partida

Neste quarto domingo do Advento, lembrando a espera de Maria e José, bendizemos ao Pai pela manifestação de seu Filho em nossa carne. O Emanuel, o Deus conosco, vem nos livrar do pecado e da morte e nos introduzir seu Reino de vida e de liberdade.

A figura central deste Domingo é Maria, a mulher em cujo seio o Verbo divino se humaniza, fazendo que toda a humanidade entre no dinamismo do seu amor e da sua fidelidade.

A salvação que vem de Deus não é um sonho irreal, mas é sua própria presença, manifestada em seu filho e que envolve todas as pessoas que se engravidam de seu projeto e geram maneira de viver. (Comentário de Maria de Lourdes Zavares. Fonte: V.P.).

### Primeira leitura:

2º Samuel 7,1-5.8b-12.14a.16

O reino de Davi será estável para sempre diante do Senhor

É o Senhor quem constrói a casa, não o homem: e a constrói com pedras vivas (1Cor 3,16). A Davi, que quer dar ao povo um centro de culto para reforçar sua dinastia, como se fosse ele o seu artífice (vv. 1-3), Deus lembra que é ele o construtor de todas as coisas (vv. 4-5.8-11a); e rejeita o dom de Davi que derramou muito sangue (1Cr 22,7), mas recompensa-lhe o desejo e a fidelidade. O senhor mesmo construirá para Davi uma casa (v.11b), dando-lhe um trono eterno (v. 16).

Esta promessa é um dos eixos da história que resume e concentra na família de Davi as promessas feitas aos Pais e será evocada com frequência pelas sucessivas profecias messiânicas).

### Segunda leitura:

Romanos 16,25-27

O mistério é o projeto que Jesus realiza e estende a todos

A leitura tirada da carta aos Romanos é construída pe-

los três versículos finais da carta, uma doxologia provavelmente acrescentada como conclusão de todas as cartas de Paulo. A carta aos Romanos foi uma das últimas cartas de Paulo e não a primeira, como é mostrada em nossas bíblias.

Qual é o objetivo da ação de Deus na história? Quem o conhece? Somente aqueles a quem foi revelado, isto é, nós cristãos a quem foi dado o Espírito (1Cor 2,10-12). O mistério, isto é, o plano salvífico de Deus, silenciado, oculto pelos séculos eternos (v.25) e só pouco a pouco revelado por meio dos profetas (v. 26), só adquire harmonia, unidade e clareza na pessoa e obra de Cristo. Nele nos é revelado o objetivo da ação de Deus na história: isto é, recapitular em Cristo todas as coisas; reunir todos os homens a si e entre eles.



(22/12/2002)

### Evangelho:

Lucas 1,26-38

Eis que conceberás e darás à luz um filho

Em plena conformidade com a 1ª leitura, o trecho de Lucas indica na anunciação do anjo a Maria o cumprimento da promessa feita por Deus a Davi (vv. 32-33); além disso, com a referência a Jacó quer-se mostrar em Jesus a realização de todas as promessas. Também este texto, como Mt. 1,18-25, lembra que Jesus está na linha davídica através de José (v.27), enquanto no diálogo entre Maria e o anjo se vê o cumprimento de Isaías 7,14 como em Mateus 1,23: uma virgem, permanecendo virgem, dará à luz um filho. A realização das promessas em Jesus é obra exclusiva de Deus e não do homem, embora não se dê sem o concurso humano representado pela aceitação de Maria.

# PARA A CELEBRAÇÃO

1. Valorizar a participação das mães gestantes e de crianças nos vários momentos da celebração.
2. Uma mulher grávida, trina na procissão de entrada a vela do Advento, que deverá ser colocada na coroa do advento, no momento escolhido.
3. O Evangelho de hoje poderá ser dialogado ou mesmo encenado.
4. Que na liturgia de hoje, a comunidade seja convidada a proclamar as esperanças que animam hoje a caminhada dos pobres.
5. Dar uma bênção especial às mães gestantes presentes e, a todo o povo, a bênção própria do Advento.
6. Hoje também recordamos Chico Mendes, defensor do meio ambiente.

\* Graduado em Teologia, Prof. de Filosofia, de Ensino Religioso e de História

Cupom de assinatura do Jornal Pulsando

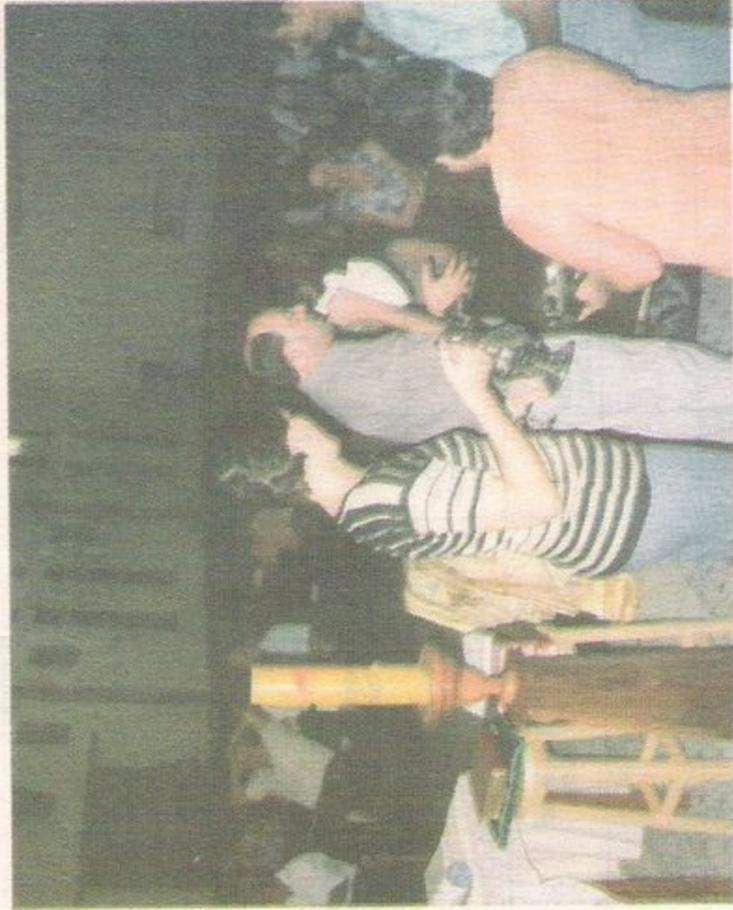
Paróquia Santa Rita de Cássia

## Curso de reciclagem e formação para ministros

**Ministra de diaconia Mariana Cristina Olivério** Apucarana. Na paróquia Nossa Senhora Aparecida (a Igreja), em Apucarana, o pároco Pe. Xisto Pontarolo Bobato proporcionou um curso de formação, de 02 de agosto à 25 de outubro, para novos ministros e os atuais aproveitaram para fazer uma reciclagem. O professor Luiz Antonio Burim assessorou o curso para 53 participantes desenvolvendo os seguintes temas: Noções para ser Ministro(a), Pastoral dos En-

fermos, Documento 14 da CNBB, Ministérios não Ordenados - Diretrizes da Diocese, Objetos Litúrgicos e o Ano Litúrgico, Nova Era, Estudo das Religiões, Ecumenismo, Sacramentos e a Missa - parte por parte.

O corpo de ministros da Igreja é muito grato ao Pe. Xisto e ao Prof. Burim pelo curso pois os participantes entenderam que a missão do ministro é servir e para servir mais eficazmente ao povo de Deus, nas comunidades, é necessário preparação.



**NA TA**  
**VIÇOS**  
 Injeção eletrônica, afinação de motores, carburadores, freios, correias, direção hidráulica, troca de óleo, alinhamento e balanceamento  
**Irman Neto, 367**  
**(43) 422-5066**

**J. A. Lievore**  
*Motivação e Excelência no Atendimento*  
 FONE: (43) 423-1067  
 E-MAIL: lievore@lievore.com.br  
 SITE: www.lievore.com.br

**Escola Hora de Alegria**  
*Onde estudar é uma experiência inesquecível!*  
 Rua Prof. João Candido Ferreira, 979  
**FONE: (43) 422-5781**

JORNAL PULSANO - AVO XXIX  
 16 w 30/11/02 N.º 338